

ANAIS do

# 4<sup>o</sup> FORCULT

S U D E S T E

4<sup>o</sup> FÓRUM DE GESTÃO CULTURAL DAS  
INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR SUDESTE



**UFRJ**

UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO DE JANEIRO

FÓRUM DE  
CIÊNCIA E  
CULTURA  
U F R J

# ANAIS DO 4º FORCULT SUDESTE

FÓRUM DE  
CIÊNCIA E  
CULTURA  
U F R J

Av. Pasteur, 250 – Palácio Universitário – 2º andar.  
Urca – Rio de Janeiro - RJ  
difusao@forum.ufrj.br

2022

#### FICHA CATALOGRÁFICA

F745 Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior Sudeste (4. : 2022 : Rio de Janeiro, RJ)  
Anais do 4º Forcult Sudeste [recurso eletrônico]. – Rio de Janeiro: UFRJ, Fórum de Ciência e Cultura, 2022.  
1 recurso eletrônico (161 p.) : digital

Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-88388-24-2.

1. Cultura - Congressos. I. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura. II. Título.

CDD: 378.1

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luiza Cavalcanti Jardim  
(CRB7/1878)

**REALIZAÇÃO**

Fórum de Ciência e Cultura

**PRESIDENTE DO FCC**

Reitora Denise Pires de Carvalho

**COORDENADORA DO FCC**

Tatiana Roque

**SUPERINTENDÊNCIA DE DIFUSÃO CULTURAL**

**SUPERINTENDENTE DE DIFUSÃO CULTURAL**

Adriana Schneider Alcure (dez/ 2019 a dez/ 2021)  
Andrea Albuquerque Adour da Camara (2022)

**DIRETORA DE PRODUÇÃO**

Camila Costa

**PRODUTORES CULTURAIS**

André Aguiar Protásio  
Daniel Ruiz  
Julia Ricciardi Lima  
Patrícia Pizzigatti Klein

**BOLSISTAS**

Camila Guirelli  
Lucas Machado  
Maria Elisa Almeida  
Mariana Borges  
Pablo Barreto  
Lisyanne Ribeiro

**SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO**

Bruna Rodrigues

**TÉCNICOS DE AUDIOVISUAL**

Alexandre Terto  
Flávio Zoriano  
Yuri Haçan

**PROGRAMADOR VISUAL**

José Antônio de Oliveira  
Lila Montezuma

**FICHA TÉCNICA EDITORIAL**

**ORGANIZAÇÃO**

Camila Costa e Patrícia Klein

**REVISÃO TEXTUAL**

Camila Costa, Camila Guirelli e Maria Elisa Almeida

**DIAGRAMAÇÃO E IDENTIDADE VISUAL**

José Antônio de Oliveira

**COMISSÃO AVALIADORA**

Alexandre José Molina

Alice Ferreira Tavares

Camila Lopes Corrêa da Costa

Carolina Almeida Gomes

Érico Santos Pimenta

Fernanda Delvalhas Piccolo

Gabriel Cid de Garcia

Glauber Resende Domingues

Jonas Defante Terra

Júlia Ermínia Riscado

Lilian Alvez da Cruz

Lívia Serretti Azzi Fuccio

Marcelly Camacho Torteli Faria

Niciane Estevão Castro

Patrícia Silva Dorneles

Patrícia Pizzigatti Klein

Paulo Cesar Moura

Raquel de Melo Versieux

## **SUMÁRIO**

Apresentação .....	7
Resumos Eixo 1 .....	14
Resumos Eixo 2 .....	95
Resumos Eixo 3 .....	124
Resumos Eixo 4 .....	129
Anexo I – Comissão organizadora do 4º Forcult Sudeste.....	152
Anexo II – Programação do 4º Forcult Sudeste .....	153
Anexo III – Mostra Cultural do 4º Forcult Sudeste .....	154
Anexo IV – Regimento Forcult.....	155

## INTRODUÇÃO

O Fórum Nacional de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior é fruto da articulação de servidores de diversas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). Trata-se de uma iniciativa que reverbera o crescente movimento observado nessas instituições no esforço de fortalecer o campo da cultura em suas atividades. Segundo Fernando Mencarelli (2021), professor titular e diretor da Ação Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais:

As profundas transformações sociais, econômicas, políticas e culturais das últimas décadas, expressas principalmente na emergência das novas formas do capitalismo pós-industrial em sua forma de capitalismo do conhecimento, trouxeram para o centro das questões contemporâneas a importância da cultura nas esferas de governança internacionais, nacionais e locais. As universidades traduziram essas transformações em políticas educacionais e projetos acadêmicos que reconhecem a transversalidade do conhecimento na contemporaneidade, buscando a complexidade de sua produção e circulação, atravessada pelos contextos culturais. Políticas culturais e planos de cultura integram hoje o projeto de universidades de excelência internacionais. (...) é importante registrarmos que, no conjunto das instituições federais, a mudança mais importante em curso é a compreensão da dimensão acadêmica da cultura, da qual decorre a necessidade de sua plena inserção nos projetos acadêmicos e no reconhecimento de sua dimensão transversal a todas as áreas de atuação da universidade, seja o ensino, a extensão, a pesquisa, a política institucional para os estudantes, a inovação, entre outras<sup>1</sup>.

Ainda segundo Mencarelli (2021), uma das iniciativas<sup>2</sup> que serviu de modelo para a constituição do Forcult foi o Fórum Interuniversitário de Cultura (FIC-RJ), acordo de cooperação estabelecido entre 11 instituições públicas de ensino superior e pesquisa do estado do Rio de Janeiro, o qual a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) integra desde sua criação, em 2015.

O Forcult se organizou em dois níveis: nacional e regionais. No âmbito nacional, os primeiros encontros foram realizados como uma programação paralela à realização do Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (Enecult), realizado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), nos anos de 2017 a 2019. Em 2020, ele foi organizado pela Diretoria de Ação Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e integrado à programação do 52º Festival de Inverno dessa instituição (MENCARELLI, 2021). Tendo em vista as restrições sanitárias impostas pela pandemia de Covid-19, o evento foi realizado de forma remota. Em 2021, o V Forcult Nacional foi realizado pela Universidade Federal de Goiás (UFG), também de forma remota.

1 MENCARELLI, Fernando. O Forcult e as Políticas Culturais nas Instituições de Ensino Superior: Uma Memória. Anais do XVII Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura (ENECULT), UFBA, v.2 2021, ISSN 2318-4035. Disponível em: <http://www.cult.ufba.br/enecult/wp-content/uploads/2021/10/V2-ANAIS-XVII-ENECULT.pdf>. Acesso em janeiro de 2022.

2 Mencarelli também cita a realização do Corredor Cultural Sudeste, entre os anos de 2015 e 2017, como iniciativa inspiradora para a constituição do Forcult (idem, pg. 29).

Já no âmbito regional, os eventos ocorreram ao longo dos anos conforme se organizavam os representantes das IPES de cada região. No Sudeste, as primeiras edições do encontro regional foram realizadas em 2018, pela Universidade Federal do ABC (UFABC); em 2019, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFF) (em articulação com o III Festival Interuniversitário de Cultura, evento realizado no âmbito do FIC-RJ); e, em 2020, pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Neste último encontro, foi apresentada a candidatura da UFRJ, por meio da Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura, para sediar a edição seguinte, o que foi aprovado pela Assembleia de encerramento do encontro.

### **SOBRE O 4º FORCULT SUDESTE**

Idealizar, produzir e promover um encontro itinerante é desafiador, pois há o interesse de manter as expectativas das edições anteriores, promovendo continuidade e diálogo. Há, porém, o desejo de se criar algo novo e mais diversificado, de modo a atrair novos participantes e gerar mais engajamento. Embora o Forcult não se defina apenas pelo encontro anual de suas regionais e pela posterior reunião nacional – ele também acontece nas reuniões regulares de seus Grupos de Trabalho (GT) e de outras articulações que acontecem fora do período do evento –, é preciso reconhecer que são nestes momentos que os esforços de dedicação, mobilização e produção são concentrados e compartilhados. Por isso, considera-se que a realização de tais eventos é muito importante para a integração do grupo e adesão de novos interessados no debate proposto.

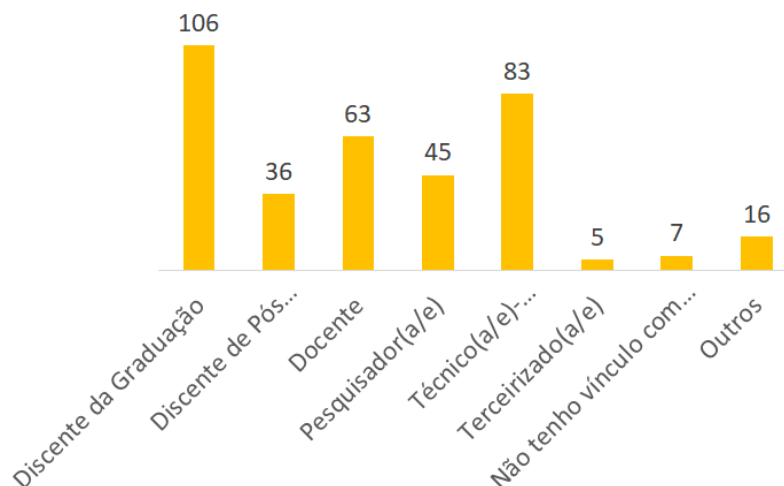
No regimento do Forcult<sup>3</sup>, são listados os princípios norteadores de suas ações. Entre eles, constam a valorização dos espaços de diálogo entre os diferentes agentes públicos diretamente envolvidos com as políticas culturais e com a gestão cultural nas IPES (art. 2º, inc. III) e o aprimoramento constante dos processos de participação, escuta, consulta, proposição e acompanhamento das políticas culturais e das práticas de gestão cultural no âmbito das IPES (art 2º, inc. V).

Diante dessas premissas e com o diagnóstico de que, após dois anos de intensa produção de eventos *on-line*, com conteúdos assíncronos amplamente disponibilizados mas não necessariamente acessados, foi decidido que para a quarta edição do Forcult Sudeste seria adotado um formato mais dialógico, de modo a se priorizar os momentos de troca e reconhecimento mútuo entre as pessoas participantes das IPES. Assim, em três dias de evento, foram realizadas as seguintes atividades: mesa de abertura, encontro dos grupos de trabalho, sessões de relatos de experiências e, por fim, a assembleia geral. A programação completa pode ser consultada nos anexos desta publicação.

<sup>3</sup> Documento registrado no SEI/UFMG sob o nº 0477430. Disponível no Anexo IV dessa publicação.







**Gráfico 2. Tipo de vínculo das pessoas inscritas**

### **SOBRE OS RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Essa atividade foi realizada pela primeira vez no Forcult Sudeste com o objetivo de criar mais um espaço para encontro e trocas de experiências entre os agentes culturais das IPES. Os relatos aconteceram em duas partes: primeiro, um momento de curtas exposições orais sobre as experiências realizadas ou em realização; a seguir, uma roda de conversa entre todos participantes, fossem autores ou “ouvintes”.<sup>5</sup>

A organização dessas rodas de conversa compreendeu a definição dos eixos temáticos para as apresentações, a seleção dos avaliadores, recebimento e avaliação dos resumos submetidos e, por fim, a divisão dos trabalhos aprovados nas sessões de relatos realizadas.

Foram recebidos 64 resumos, distribuídos entre os 18 avaliadores de 13 IPES diferentes. Cada resumo foi avaliado por duas pessoas, de modo que cada trabalho fosse submetido a um sistema de dupla avaliação. Com os resumos aprovados, eles foram distribuídos entre oito sessões, realizadas nas manhãs dos 2º e 3º dias da programação.

<sup>5</sup> O termo é apresentado entre aspas pois não corresponde exatamente ao tipo de participação que se queria promover. Apesar de não fazer qualquer comunicação oral, todos os participantes foram instados ao debate, de modo que houvesse uma plateia mais participativa no compartilhamento das experiências. Na falta de outra palavra que melhor representasse esse tipo de participação, foi mantido o termo “ouvintes”.

RELATOS DE EXPERIÊNCIA	RESUMOS	SESSÕES
Eixo 1 - Ações, projetos e programas de difusão e articulação em arte e cultura	40	4
Eixo 2 - Política cultural e planos de cultura	14	2
Eixo 3 - Financiamento e fomento à cultura	2	1
Eixo 4 - Formação em gestão inclusiva e acessível	9	1

Na tabela 1, constam os dados referentes ao quantitativo de resumos aprovados por eixo e sua distribuição nas sessões realizadas. Tabela 1. Resumos e sessões realizadas dos relatos de experiência

Para a definição dos eixos temáticos, buscou-se fazer um paralelo com os temas dos próprios grupos de trabalho do Forcult, de modo a aprofundar o debate e, eventualmente, conseguir novos integrantes para esses GTs. Os eixos propostos foram os seguintes: 1. Ações, projetos e programas de difusão e articulação em arte e cultura; 2. Política cultural e planos de cultura; 3. Financiamento e fomento à cultura; e 4. Formação em gestão inclusiva e acessível.

A ementa apresentada para as submissões ao Eixo 1 informou que seriam aceitas apresentações de relatos sobre ações, projetos e programas para a difusão de arte e cultura desenvolvidos pelos institutos e universidades, incluindo atividades e eventos realizados no contexto da pandemia e do isolamento social, em parceria ou não com outras instituições de ensino superior. Também foram aceitos nesse eixo relatos sobre o trabalho continuado de gestão de grupos, atividades e equipamentos culturais localizados dentro das IPES.

Para o Eixo 2, a proposta foi receber resumos sobre ações e articulações para a criação ou implementação de políticas e planos de cultura nas IPES, incluídos aí relatos sobre instrumentos de participação e representatividade para seu desenvolvimento. Relatos sobre metodologias de avaliação e elaboração de indicadores para o campo das artes e da cultura foram inseridos nesse eixo.

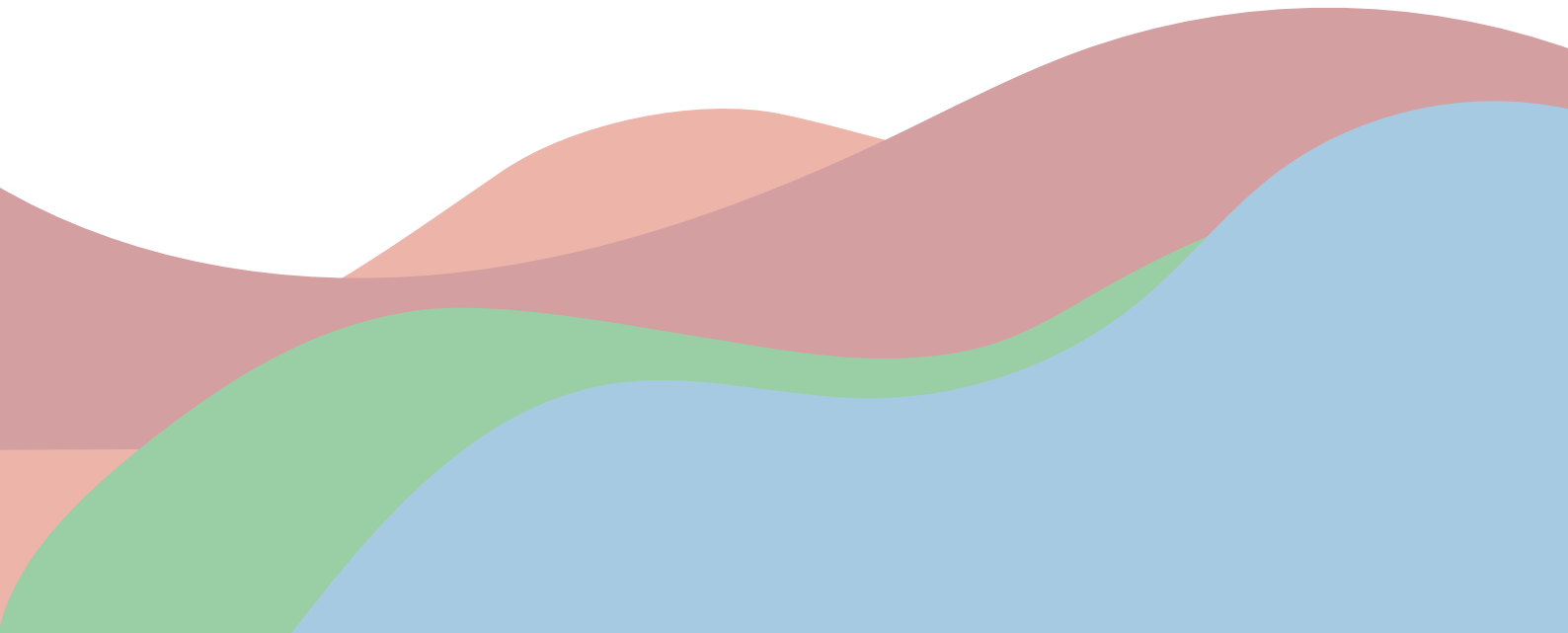
No que tange ao financiamento e fomento à cultura (Eixo 3), os trabalhos submetidos deveriam apresentar formas de captação de recursos e financiamento para a cultura nas IPES, bem como mecanismos e/ou instrumentos para o fomento e a produção de ações, projetos e programas artístico-culturais desenvolvidos dentro dessas instituições, tais como editais, prêmios e concursos.

Por fim, no Eixo 4, que versou sobre formação em gestão inclusiva e acessível, foram aceitos relatos sobre ações, projetos e programas voltados à capacitação em gestão cultural, acessibilidade cultural, bem como relatos sobre inclusão via ações afirmativas e garantias de representatividade plural no processo de produção e curadoria de atividades artístico-culturais realizadas nos institutos e universidades.

Os presentes anais são a compilação dos resumos aprovados e apresentados nas rodas de conversas realizadas. Desejamos uma ótima leitura!

## **EIXO 1**

**Ações, projetos e programas de difusão e articulação em arte e cultura**



## **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO EM ARQUIVOS NO PERÍODO PANDÊMICO: PROJETO MEMÓRIAS DA PANDEMIA DE COVID-19 UBERLÂNDIA E REGIÃO**

Raphael Bahia do Carmo<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

A chegada da pandemia de Covid-19 modificou sobremaneira as relações de trabalho na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), cenário para o qual o Centro de Documentação e Pesquisa em História (CDHIS) da UFU não estava preparado.

Apesar de ser o maior Centro de Documentação do Estado de Minas Gerais, o CDHIS não possui site, ou acervo digitalizado disponível, sendo a forma presencial o principal mecanismo de acesso ao acervo em conjunto com os guias e inventários publicados pela instituição.

Neste contexto, visualizamos nas atividades de extensão uma forma de atuação pró-ativa, com a possibilidade de desenvolvimento remoto. Entre as nossas ações, destacamos o projeto de extensão Memórias da Pandemia de Covid-19 Uberlândia e Região, que tem como objetivo recolher depoimentos e documentos, que reunidos, formarão uma coleção que representará a Memória Coletiva para o período de pandemia nesta parte do Triângulo Mineiro. Cabe destacar que além de fomentar a integração entre a comunidade, os discentes e os profissionais do CDHIS na realização de atividades arquivísticas, o projeto ainda auxiliou na divulgação do Centro de Documentação junto à comunidade local, pois teve ampla divulgação em redes sociais e foi tema de entrevista em programa de televisão e jornais locais.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Diferente de outros períodos traumáticos da história mundial, temos hoje a oportunidade de recolher registros, fragmentos de uma memória coletiva que está sendo construída sobre a Covid-19 enquanto a pandemia ainda está em curso, realizando uma coleta e preservação de forma planejada. Concordamos com Indolfo e desenvolvemos este projeto percebendo que

a Construção da história ou a “invenção da memória” não podem ser aceitas como produtos dos conjuntos documentais que o tempo permitiu preservar, pois o acaso não vai existir no gerenciamento dos novos documentos arquivísticos e na superação dos novos problemas (INDOLFO, 2007, p.58).

---

<sup>1</sup> Arquivista do Centro de Documentação e Pesquisa em História da UFU. *E-mail*: raphaelbahia@ufu.br.

Todas as ações empreendidas pelo projeto têm se realizado de forma remota. Utilizamos as redes sociais e as mídias tradicionais com o objetivo de difundir amplamente o projeto e desta forma conseguir estimular participantes de diversos setores da sociedade, dando voz a variadas perspectivas sobre a pandemia de Covid-19, o que pode ser percebido na diversidade de temas que foram abordados no material recebido, nestes damos destaque aos desafios do ensino remoto, as dificuldades e possibilidades do setor cultural, a insatisfação com as políticas de Estado, a importância da fé, entre outros.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Percebemos que para além de recolhermos relatos e documentos conseguimos materializar por meio desses registros o sentimento dos participantes. Por um lado, compreendemos que o distanciamento no tempo é necessário para a análise do pesquisador, pois este traz mais clareza sobre algumas questões que ainda não foram definidas ou até mesmo que ainda não foram observadas, as quais os documentos de arquivo, como fonte primária de pesquisa poderão subsidiar. Por outro lado, enxergamos a importância latente deste trabalho feito em meio ao evento que está em curso, pois sem serem recolhidos, esses depoimentos poderiam nunca ter vida, o que seria uma grande perda para a comunidade e os pesquisadores do tema.

### **REFERÊNCIAS**

- HALBWACHS, Maurice. A Memória Coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2013.
- INDOLFO, Ana Celeste. Gestão de documentos: uma renovação epistemológica no universo da arquivologia. *Arquivística.net*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 28-60, jul./dez. 2007.
- POMIAN, Krzysztof. Coleção. Enciclopédia Einaudi. Porto: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1984. p. 51-86

## A GALERIA DE REITORES DA UFRJ E A MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Andréa Cristina de Barros Queiroz<sup>1</sup>

Algacilda Alves da Conceição<sup>2</sup>

Juliano Leal Camargo<sup>3</sup>

### APRESENTAÇÃO

A Galeria dos Reitores da UFRJ é um projeto desenvolvido pela Divisão de Memória Institucional do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em comemoração ao centenário da instituição. A Galeria ocupará uma das paredes no salão de entrada do gabinete da reitoria, na Cidade Universitária, na Ilha do Fundão.

A materialização dessa Galeria não se limita apenas às fotografias com imagens dos reitores e a delimitação de suas gestões, também ficará disponível a pesquisa sobre trajetória de cada gestor com o auxílio de recursos tecnológicos. Haverá, dessa forma, um resumo da trajetória de cada reitor, enfatizando a sua biografia, biobibliografia, memórias, honrarias recebidas, notoriedade e produção científica e os lugares de memória que representam a suas trajetórias.

Em cem anos de história, a UFRJ foi gerida por vinte e oito docentes, sendo vinte e sete professores e uma professora, a atual reitora da Universidade, a professora Denise Pires de Carvalho, a primeira mulher a se tornar reitora da instituição. Lembramos que até 2021, a UFRJ possui vinte e nove gestões na reitoria, porque o reitor Pedro Calmon Moniz de Bittencourt possui duas gestões não consecutivas.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

É importante destacar que em virtude da pandemia de coronavírus e das medidas sanitárias necessárias que interromperam as atividades presenciais na Universidade e da adoção do modelo de remoto de trabalho, a inauguração da Galeria de Reitores da UFRJ em comemoração ao seu centenário foi adiada para quando as atividades da instituição retornarem plenamente ao presencial.

Vale ressaltar que foram realizadas pesquisas nos acervos dos lugares de memória da Universidade, no Arquivo Nacional, na Fundação Biblioteca Nacional, na Fundação Getúlio Vargas, na Fundação Casa Rui Barbosa, na Fiocruz, entre outras instituições de pesquisa e guarda documental. Como também foi utilizado o trabalho de História Oral, projeto realizado pela DMI/SIBI intitulado “Memória Oral dos Reitores” com entrevistas realizadas com os ex-reitores da UFRJ.

---

1 Historiadora e Diretora da Divisão de Institucional SIBI/UFRJ. *E-mail*: andreaqueiroz@sibi.ufrj.br.

2 Bibliotecária da Divisão de Institucional SIBI/UFRJ. *E-mail*: algacilda@sibi.ufrj.br.

3 Bibliotecário da Divisão de Institucional SIBI/UFRJ. *E-mail*: juliano@sibi.ufrj.br.



Destacamos que na bibliografia enfatizamos uma compilação bibliográfica sobre a produção intelectual e científica de cada reitor e também todas as publicações sobre eles, extraída da Base Minerva ([minerva.ufrj.br](http://minerva.ufrj.br)), a base bibliográfica da UFRJ, o que propiciou um trabalho sobre a memória científica de cada um.

Nesta pesquisa, também ressaltamos como cada reitor, a partir de suas trajetórias intelectuais, tornaram-se notórios e reconhecidos para e pela sociedade, ao setor na referência de lugares de memória, como: nomes de rua, praça, escolas, institutos, hospitais, entre outros logradouros públicos e institucionais.

A Galeria de Reitores da UFRJ é também uma exposição fotográfica, além da trajetória intelectual, política, cultural e da memória científica de cada reitor e da própria instituição. Enfim, a presença de uma galeria nominal de antigos gestores remonta também à memória institucional, às relações estabelecidas de cada reitor e da Universidade com as políticas públicas de educação adotadas pelo Ministério da Educação, dialogando com a identidade institucional, onde a história da UFRJ também se confunde com a trajetória e produção acadêmica de cada gestor ou gestora Magníficos da instituição. Por fim, esta exposição se traduz num registro material, subsídio de debate e reflexão sobre o legado institucional de nossa Universidade.

O espaço destinado à Galeria foi idealizado de forma dinâmica, uma conversa harmônica com a arquitetura modernista do ambiente que irá recebê-la, o edifício Jorge Machado Moreira (JMM), tombado pelo município e que abriga a Reitoria. Dessa maneira, será proposta a utilização do material acrílico como suporte para a exposição e em cada foto um *QR code*, onde será possível pesquisar a trajetória de cada reitor, com o trabalho desenvolvido pela DMI/SiBI.<sup>1</sup>

## REFERÊNCIA

QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros. A Universidade e a Gestão do Patrimônio Memorialístico. In: OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de; PEREIRA, Eliane Ribeiro; e MAURITI, Rosário (Org.). *Práticas Inovadoras em Gestão Universitária: interfaces entre Brasil e Portugal*. Rio de Janeiro: FACC/UFRJ, 2020, p.307-347. Disponível em: <https://memoria.sibi.ufrj.br/images/textos/Livro---Prticas-Inovadoras-em-Gestao-Universitaria---verso-final.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

## CONTATOS

Divisão de Memória Institucional (SIBI/UFRJ): <http://memoria.sibi.ufrj.br>.

*E-mail*: [memoria@sibi.ufrj.br](mailto:memoria@sibi.ufrj.br).

*Instagram*: [@memoria.sibi.ufrj](https://www.instagram.com/memoria.sibi.ufrj).

*Facebook*: <https://www.facebook.com/memoriaufrj/>.

## FICHA TÉCNICA

**Curadoria**: Andréa Cristina de Barros Queiroz

**Pesquisa histórica**: Andréa Cristina de Barros Queiroz (diretora), Algaçilda Alves da Conceição, Juliano Leal Camargo, Bolsistas PIBIC e PIBIAC.

---

<sup>1</sup> A lista completa de Reitores da UFRJ pode ser pesquisada na página da DMI/SIBI: [memoria.sibi.ufrj.br](http://memoria.sibi.ufrj.br).

## **A INSERÇÃO DE SECUNDARISTAS NAS PRÁTICAS, DISCUSSÕES E PESQUISAS EM PRESERVAÇÃO PATRIMONIAL**

Márcia Valéria de Souza<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Implantado no ano de 1999, o Programa de Iniciação Científica (PIC Jr.) é uma parceria entre o Colégio Pedro II e o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que recebe na Instituição secundaristas curiosos e ávidos em adquirir conhecimentos e participar da vivência nos vários Setores, Laboratórios e Departamentos do Museu Nacional.

O Programa de Educação Patrimonial (PEP) iniciou sua participação no PIC Jr. em 2011, tendo como proposta a iniciação de alunos secundaristas no campo da Conservação-  
-Restauração de bens culturais, do Patrimônio, da História, Memória e áreas afins como permitido e exigido pela organicidade da Disciplina.

O PEP comemora seu décimo ano, nos quais, temos aprimorado anualmente a metodologia do ensino direcionado à introdução de jovens na área de Preservação Patrimonial, com o foco em Conservação, alicerçados em aulas práticas e teóricas, visitas técnicas, elaboração de textos e apresentações em seminários, entre outras atividades.

Entre os anos de 2011 e 2019, os encontros aconteceram de forma presencial. No entanto com o advento global da Covid-19, priorizamos a pesquisa acadêmica, como nosso recurso principal para nossa proposta de *“produto anual”*.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Inicialmente os estudantes passam pelo processo de seleção gerenciado pela Coordenação Pedagógica do Colégio Pedro II e a coordenação do Programa de Iniciação Científica (PIC Jr.) no Museu Nacional. Durante o estágio, sempre às quartas-feiras, entre os meses de março e dezembro, os alunos são instruídos acerca dos conceitos de Patrimônio, Preservação, Conservação, Restauração, Memória e História. As atividades práticas consistem no tratamento de objetos em papel, madeira, tela e a confecção de moldes e réplicas. As aulas teóricas e práticas são realizadas nas dependências do Museu Nacional e em seu entorno, incluindo visitas técnicas a laboratórios de Conservação, museus, exposições e centros culturais. Como atividade final, criam um projeto expositivo, montam uma exposição, participam de um seminário, no qual, apresentam um tema relacionado ao estágio. Finalmente abrem a mostra anual com os trabalhos realizados durante o ano.

---

<sup>1</sup> Conservadora-restauradora lotada no Laboratório de Conservação-Restauração de Acervos Bibliográficos/LACRAB do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *E-mail*: marciasouza@mn.ufrj.br.

A partir de 2020 adotamos o trabalho remoto, que constou da criação, elaboração, produção e apresentação de um Banco de Dados com metadados coletados em sites oficiais brasileiros e internacional. Como resultado da compilação das informações, os estagiários elaboraram individualmente artigos para a apresentação oral no seminário de encerramento do ano. Em conjunto criaram um projeto expositivo e a primeira exposição virtual do PEP.

Passaram pelo Programa cerca de 40 alunos, destes, temos atualmente 9 alunos em cursos relacionados a área de Patrimônio; Participações em eventos nacional e internacional; Premiações; 5 alunos no curso de Conservação da Escola de Belas Artes da UFRJ; Ex-alunas contratadas como profissionais de Conservação em instituições como Fiocruz, CCBB e IPHAN.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que a qualificação desses jovens contribua para despertar vocações, garantir mão de obra qualificada para instituições museológicas e até mesmo, colocar no mercado profissionais capazes de realizar trabalhos de forma independente, abrir um horizonte muitas vezes desconhecido, além de fortalecer o campo da Preservação Patrimonial.

### **CONTATOS**

*E-mail:* [marciasouza@mn.ufrj.br](mailto:marciasouza@mn.ufrj.br); [lccrpep2020@gmail.com](mailto:lccrpep2020@gmail.com).

*Instagram:* [@pep\\_mn](https://www.instagram.com/pep_mn).

## A PROMOÇÃO DA CULTURA NA UFU NO CONTEXTO PANDÊMICO

Fabiola Dutra Amaral<sup>1</sup>

Denilson Carrijo Ferreira<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

A Política de Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), de 2019, traz em seu art. 2º que “A Universidade tem por finalidade promover, de forma ampla e irrestrita, atividades e práticas culturais com foco na formação dos sujeitos no que tange aos diferentes temas tratados pelo campo da cultura [...]”. No entanto, em 2020, a realização de atividades presenciais na UFU foi suspensa no mês de março, em função da pandemia do Covid-19, impactando diretamente na realização de atividades culturais.

Apesar disso, e entendendo que a promoção das práticas culturais poderia atenuar o sofrimento de uma sociedade em isolamento social, a UFU, por meio da Diretoria de Cultura (DICULT) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc), propôs e executou o Programa Festival de Cultura UFU em casa.

Pela relevância desta ação de Cultura e com o objetivo de partilhar a experiência de gestão da DICULT/UFU, apresentamos o relato do referido programa.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A proposição do Programa Festival de Cultura UFU em casa teve como principal objetivo o estímulo à criação de bens artísticos e culturais, propostos por vários artistas e agentes culturais. Essas atividades foram divulgadas de forma *on-line* e puderam ser acessadas livremente a partir de dispositivos móveis ou computadores conectados à internet, nos perfis das redes sociais da Proexc/Dicult e em outras plataformas por ela administradas, somando um total de 6.336 seguidores. O programa foi iniciado no dia 31 de março e finalizado em 06 de setembro de 2020, totalizando 174 ações entre exposições virtuais, oficinas, vídeodanças, publicações *on-line*, bate-papos ao vivo, dentre outros. O envio de materiais para divulgação no Festival pode ser feito por pessoas da comunidade extra universitária, desde que atendidas as orientações de participação.

Como forma de melhor conduzir o programa, as ações foram divididas em quatro eixos temáticos: Produções oriundas dos Programas de Fomento à Cultura da Proexc; Ações Promovidas pela Proexc; Museu do Índio e Sistema de Museus da UFU e ainda Fomento à Criação Artística para difusão através de Mídias Digitais.

As ações relacionadas ao último eixo foram selecionadas via edital com o objetivo de contemplar a arte nas suas mais diversas linguagens. Discentes de graduação

---

1 Técnica- administrativa em Educação (Técnica em Secretariado) e Assessora na Assessoria de Extensão e Cultura (Asexc) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFU. *E-mail*: fabiola.amaral@ufu.br.

2 Técnico-administrativo em Educação (Assistente em administração) e Assessor na Assessoria de Extensão e Cultura (Asexc) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFU. Mestre em Gestão Organizacional, na linha de Gestão Pública. *E-mail*: denilson\_carrijo@ufu.br.

e pós-graduação, regularmente matriculados(as) na UFU puderam concorrer e aqueles(as) selecionados(as) receberam uma bolsa.

A realização do Programa só foi possível a partir da dedicação e engajamento de cada equipe responsável pelo desenvolvimento dos conteúdos necessários para realização das atividades nesse novo e desafiador formato de trabalho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização do festival permitiu que diversos(as) artistas e agentes culturais tivessem a oportunidade de continuarem seus trabalhos, criando e divulgando sua arte para um público diverso e ampliado. Por outro lado, a população foi beneficiada pelo acesso livre às mais variadas manifestações culturais, em meio a uma pandemia, quando o distanciamento social provocou uma mudança radical no modo de vida.

Além disso, a execução do programa permitiu à equipe da DICULT/UFU reinventar e ressignificar o seu trabalho, inovando e garantindo que as atividades e práticas culturais fossem mantidas na UFU.

## **REFERÊNCIAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho Universitário. Resolução SEI nº 13/2019. Estabelece a Política de Cultura da Universidade Federal de Uberlândia. Universidade Federal de Uberlândia, 03 set. 2019. Disponível em: <http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN-2019-13.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2021.

## **CONTATOS**

*E-mail:* [asexc@proex.ufu.br](mailto:asexc@proex.ufu.br).

*Site:* [www.producaodicult.wixsite.com/festivaldeculturaufu](http://www.producaodicult.wixsite.com/festivaldeculturaufu).

*Instagram:* @dicultufu.

## **ARTE NEGRA NA UNICAMP: QUANDO O MOCAMBO VEM PARA A ACADEMIA**

Ivonete Aparecida Alves<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Ao iniciar o Doutorado em Educação, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ângela Fátima Soligo, em 2018, foi uma saga para conseguir recursos que pudessem manter todas as atividades no Mocambo em Presidente Prudente, além de cobrir os custos das viagens semanais para cumprir os créditos obrigatórios. As solicitações de bolsas no Serviço de Atendimento ao Estudante (SAE) me tomavam um tempo enorme e, durante o primeiro ano, não consegui convencer a equipe de que eu vivia em um local com uma família afrocentrada, enorme na comunidade onde sou liderança. Então, era impossível conseguir provar que o salário de professor da rede estadual do meu marido não era só compartilhado em dois.

Assim, comecei uma guerra para conseguir comercializar os produtos do Mocambo, obtendo o dinheiro da viagem da semana seguinte. Enfrentei diretoria, vigilantes, chefe de sessão, mas ninguém teve disposição de proibir nossas Bonecas Pretas, máscaras étnicas, boinas, colares, brincos com Bonecas Abayomis afrocentrando os corredores das Faculdades. Onde tinha evento eu corria pra ver quem coordenava e logo pedia uma mesa para trocar nossas artes.

De alguma maneira eu consegui detectar a profunda angústia de outras pessoas negras que estudavam e trabalhavam na UNICAMP. A brancura ostensiva envia recados de dores e exclusão para nossos corpos negros: “Aqui vocês são tolerados, este lugar é da branquitude!”. Eu já decidira que não desistiria havia muitos anos. Então, me armei com minhas Yabás, que são mães, e carregava duas, às vezes 3 malas pesadas subindo e descendo de ônibus, porque no início não podia pagar um carro de aluguel.

Encontrei muito afeto. Garotos jovens que corriam me ajudar. Outras mulheres que ficavam comigo no ponto do ônibus e também um lugar para dormir na moradia estudantil, desde minha primeira viagem. Meu irmão, funcionário da Biologia (Seu Antônio Alves, agora no Orum), eu via no restaurante universitário com seus molhos de pimenta e sorriso largo. Assim, fui conhecendo outras pessoas dos sindicatos internos e fazendo amizades, quase sempre transferidas da simpatia dele para minha pessoa e nosso trabalho no Mocambo.

---

<sup>1</sup> Agbá o Mocambo APNs Nzinga Afrobrasil – Arte – Educação – Cultura em Presidente Prudente/SP. Doutoranda do PPGE na Unicamp (linha de Pesquisa Psicologia e Educação). Grupo DIS.

Em retribuição a este aquilombamento eu me propus a ofertar várias oficinas de arte no gramado defronte ao Prédio 2 da Faculdade de Educação (FE): cerâmica ancestral, oficina de bonecas Abayomis, oficina de mascarinhas inspiradas em originais africanas, etc.

### **OFICINAS DE ARTE COMO SUSTENTAÇÃO DA RESISTÊNCIA**

Foram as seguintes oficinas ofertadas por mim em 2018 na FE: cerâmica ancestral, confecção de bonecas Abayomis, fabricação de instrumentos musicais idiofônicos, mascarinhas inspiradas em originais africanas e uma exposição de arte na Semana de Educação e Pedagogia com obras de arte afro, no entorno da sede do Centro Acadêmico de Pedagogia (CAP) e algumas instalações no Salão Nobre da FE, que contaram com a contribuição de estudantes da graduação e também da pós-graduação, desde a organização das obras, até os cuidados entre uma semana e outra, já que eu retornei à Presidente Prudente e a exposição ficou instalada até a semana seguinte.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este processo de aquilombamento reviveu nossas outras lutas e produziu peças, momentos, reflexões que uma mulher negra jovem não teria tido condições de enfrentar. A arte negra é profundamente revolucionária e sustenta nossa necessidade de mudança social em busca de um mundo menos injusto.

### **CONTATOS**

Tel.: (18) 99740-6152

<http://ivonete-afroarte.blogspot.com/2018/05/aulas-03-e-04-de-ceramica-ancestral.html>

### **FICHA TÉCNICA**

Airton Pereira Júnior

Marta Ferreira

## ARTE, CIÊNCIA, CULTURA E TECNOLOGIA: APROXIMAÇÕES ENTRE O ENSINO E A PRODUÇÃO CULTURAL

Adriano Caro Florio<sup>1</sup>

Marília Daniela Barbosa Silva<sup>2</sup>

Edison Santiago de Almeida<sup>3</sup>

Vivian Cristina Davies Sobral Nascimento<sup>4</sup>

David Moreno Sperling<sup>5</sup>

Claudia Alves Fabiano<sup>6</sup>

### APRESENTAÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar o projeto “Arte, Ciência, Cultura e Tecnologia no Centro Cultural da Universidade de São Paulo (USP) – formando novos espectadores” no âmbito do Programa Unificado de Bolsas de Estudos para apoio e formação de estudantes de graduação (PUB - USP) oferecido pelo Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão Universitária do *campus* de São Carlos da USP (GCACEx). O projeto é uma iniciativa do presidente do GCACEx, Prof. David Moreno Sperling e da orientadora de arte dramática do Teatro da USP São Carlos (TUSP São Carlos), Claudia Alves Fabiano.

Atualmente o projeto está em seu segundo ano (iniciou-se em setembro de 2019) e iniciará seu terceiro ano em setembro de 2021. Ao longo dos seus dois primeiros anos, contemplou cerca de 15 alunos de graduação de diversos cursos do *campus* da USP São Carlos. Os locais de atuação dos bolsistas foram o Centro Cultural USP São Carlos e o TUSP São Carlos.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O projeto tem como objetivo geral contribuir para a formação cultural da comunidade da USP no *campus* de São Carlos, bem como da população da cidade e da região. Já seus objetivos específicos são: oportunizar aos estudantes-bolsistas desenvolver habilidades do campo da produção cultural, compartilhar com a comuni-

---

1 Estagiário do Centro Cultural USP São Carlos, aluno do 10º semestre do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP. *E-mail:* adriano.florio@usp.br.

2 Bolsista no Centro Cultural USP São Carlos pelo Programa Unificado de Bolsas (PUB), aluna do 10º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP. *E-mail:* marilia.daniela.silva@usp.br.

3 Coordenador do Centro Cultural USP São Carlos. *E-mail:* edisonsan@sc.usp.br.

4 Professora de Educação Infantil na Creche e Pré-escola USP São Carlos. Colaboradora do Centro Cultural USP São Carlos. *E-mail:* vivetedavies@gmail.com.

5 Professor do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP São Carlos. Presidente do Grupo Coordenador das Atividades de Cultura e Extensão Universitária da USP São Carlos. *E-mail:* sperling@sc.usp.br.

6 Orientadora de arte dramática do Teatro da USP São Carlos. *E-mail:* claudia.fabiano@usp.br.



dade local saberes e metodologias, pesquisadas no âmbito da USP, ampliar a visão da comunidade universitária e da comunidade externa em relação à importância da aproximação com as linguagens artísticas de forma integrada e com cruzamento de saberes entre as áreas de Humanas, Biológicas e Exatas.

Para tanto, foram formados núcleos de trabalho em que os estudantes-bolsistas, servidores técnico-administrativos e docentes pudessem elaborar, produzir e executar as ações culturais do *campus*. Tais núcleos foram divididos por linguagens e, inicialmente, possuíam esta configuração: Artes visuais, Audiovisual, Dança, Teatro, Música e Literatura. As atividades desenvolvidas pelos bolsistas foram desde ações culturais e atividades contínuas, assim como demandas administrativas que contribuíram para o desenvolvimento e enriquecimento de uma experiência no campo da arte e da cultura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Centro Cultural USP São Carlos e o Teatro da USP São Carlos são espaços com grande potencial para este *campus* da USP e para a cidade de São Carlos. Estes espaços (físicos e imaginários) possuem pontos fortes e pontos que merecem ser aprimorados, sempre na perspectiva de que o que vem sendo feito sempre pode ser melhorado.

Portanto, pode-se dizer que esta experiência em trabalhar em um campo tão enriquecedor como o da cultura permitiu um entendimento maior acerca dele e o campo da arte. Em um momento tão delicado como o que passamos, é preciso mais uma vez, defendê-los e lutar para que continuemos produzindo e expandindo os horizontes. Tendo em vista os objetivos iniciais do projeto, pode-se dizer que foram e estão sendo cumpridos, uma vez que foram criados espaços de diálogos e de crescimento, em uma via de mão dupla, entre as equipes e os bolsistas, entre o coletivo e o *campus* universitário e entre o coletivo e a cidade.

## **CONTATOS**

*Instagram*: @centrocultural.sc.usp.

*Facebook*: @centrocultural.sc.usp.

*Instagram* do TUSP São Carlos: @tuspdesanca.

*Facebook* do TUSP São Carlos: @tuspdesaocarlos.

## **AS ESTRATÉGIAS DO POVO INDÍGENA PUYANAW FRENTE A COVID-19**

Jósimo da Costa Constant

### **APRESENTAÇÃO**

Sou um antropólogo indígena do povo (*ũdi kuĩ*) Puyanawa, e meu principal objetivo neste trabalho é abordar os impactos da Covid-19 sobre meu povo e as estratégias usadas para barrar o avanço da pandemia. A chegada da pandemia entre os Puyanawa causou uma verdadeira catástrofe, ceifando a vida o emérito cacique Mario Cordeiro (Hawê). Além disso, contaminou 99% dos membros, homens, mulheres e crianças. As estratégias usadas foram muitas, mas as sequelas ainda são fortes e visíveis.

Desde os primeiros contatos com os não-indígenas (*nawa/dawa*) muitos morreram em confrontos ou doenças adquiridas neste processo. As relações sociais indígenas foram marcadas pela desapropriação dos territórios indígenas, fortes imposições em virtude da colonização.

Depois de capturados, os homens foram açoitados e reconduzidos para o igarapé da Maloca. Logo que chegaram, uma epidemia de sarampo dizimou grande número de índios. Aqueles que sobreviveram foram transferidos para colocação Ipiranga (CARLOS LEVINHO, 1984).

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

As serpentes da colonização atacaram e capturaram os Puyanawa, no início do século passado. Os Puyanawa entendem que seus maiores inimigos são as serpentes, para os mais velhos, a pandemia é o retorno das serpentes venenosas e invisíveis. Frente a um momento de desespero, com quase 90% do povo infectado, para conter o avanço do vírus, o povo sob a liderança do atual cacique Joel Xaynay resolveu fechar a entrada principal que dá acesso as duas aldeias.

Sob a orientação dos mais velhos, um pequeno grupo foi a floresta para colher plantas, raízes e ervas medicinais, práticas médicas essenciais que foram usadas cotidianamente no combate ao vírus. Além disso, a equipe de saúde do Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Juruá (Dsei) designou um médico especificamente para atuar na linha de frente aos infectados. Os Puyanawa também obedeceram as recomendações da OMS, mantendo o distanciamento social, usando máscaras, álcool em gel, evitando ir a cidade e bebendo muito chás originais do povo.

Através dessas e outras estratégias, com a unificação das práticas médicas tradicionais e a medicina ocidental, aos poucos os Puyanawa estão vencendo o vírus invisível, retomando suas vidas e maneiras próprias de viver.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aos poucos os Puyanawa vêm superando o momento de desespero pelo qual passaram. Infelizmente, perderam seu maior líder, o cacique Mário Cordeiro, que protagonizou a luta pela demarcação. Entretanto, frente a um vírus mortal e sem precedentes, o povo rapidamente se unificou, deixou as diferenças de lado, recorreu as práticas médicas tradicionais, solicitou apoio ao Distrito Sanitário do Alto Juruá e ligeiramente foram atendidos. A pandemia entre os Puyanawa parece não existir mais e causar agonias, mas isso reforça a ideia do povo permanecer unido, praticando seus conhecimentos e com proteção do Estado.

## REFERÊNCIAS

LEVINHO, José Carlos. Relatório de Reestudo das áreas Indígenas *Poyanawa, Nukini, Jaminawá e Campinas*. s.l.: Minter-FUNAI, 1984.

<https://g1.globo.com/ac/acre/noticia/2020/03/27/com-medo-de-covid-19-indigenas-usam-correntes-para-fechar-aldeia-no-interior-do-acre.ghtml>

<https://www.progresso.com.br/cultura/povo-puyanawa-esta-vencendo-guerra-contra-covid-19-com-remedios-da/373860/>

## CANCIONEIROS DO IPUB: 25 ANOS DE ARTE E CULTURA EM SAÚDE MENTAL

Vandré Matias Vidal<sup>1</sup>

Glória Maria de M. R. Fairbairn<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

Cancioneiros do IPUB é um projeto de criação e produção musical formado por usuários, técnicos e alunos do Instituto de Psiquiatria da UFRJ (IPUB), iniciado em 1996, com atuação importante na interlocução entre cultura e saúde mental. O projeto Cancioneiros do IPUB é considerado um Grupo Artístico de Representação Institucional (GARIN). Como relato de experiência no 4º Forcult Sudeste abordamos a trajetória do projeto de extensão universitária da UFRJ e descrevemos o momento atual de dificuldades e possibilidades na pandemia de Covid-19.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Como possibilidade de abordagem aos usuários que frequentavam os atendimentos de musicoterapia ou cantavam no pátio do IPUB, que demonstravam interesse em compor e cantar, propomos reunir esses artistas para desenvolver, registrar e/ou divulgar a produção criativa individual ou coletiva e demos o nome de Cancioneiros do IPUB. A proposta, em 1996, estava em conformidade com as ações do Movimento dos Trabalhadores da Saúde Mental (MTSM) e da direção do Instituto, Prof. Dr. João Ferreira, em diversificar e testar modos de assistência tais como a inclusão social através da música. O projeto se transformou em um grupo musical e sua identidade foi criada coletivamente durante os 25 anos, tendo demonstrado eficácia no tratamento e proporcionado ampliação das possibilidades, dando um sentido à vida, aos envolvidos.

No aspecto de intervenção cultural e terapêutica, o projeto tornou-se referência em saúde mental, servindo de modelo para projetos semelhantes. Durante esse período participamos de eventos culturais, acadêmicos e institucionais que ajudaram a manter o grupo ativo e atuante na sua própria divulgação do trabalho, sendo os exemplos seguintes os mais significativos a campanha nacional “Cuidar, sim. Excluir, não.” (Min. da Saúde.2001) e *Loucos por Música*. (Canecão. Rio de Janeiro e Teatro Castro Alves. Bahia.2008/2009).

---

1 Mestre em Atenção Psicossocial, Especialista em Saúde Mental, Musicoterapeuta do Instituto de Psiquiatria da UFRJ/IPUB, criador e coordenador do Projeto Cancioneiros do IPUB.

2 Especialista em Dependência Química, Formação em Terapia Comunitária, Pedagoga e Psicóloga. Participa do Projeto Cancioneiros do IPUB desde 2004.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde março de 2020, por conta da pandemia a continuidade dos ensaios e eventos presenciais tem sido totalmente prejudicada, assim como o desenvolvimento e a manutenção dos trabalhos. Os encontros *on-line* estão sendo realizados desde o início da pandemia, mas não dão conta de toda a complexidade do trabalho e, com isso, surgiram perdas significativas. O acompanhamento remoto e dificuldades de adaptação ao novo modelo provocam um distanciamento maior que o necessário, mesmo tendo momentos específicos de encontro de forma híbrida ou com presenças reduzidas.

Entretanto nesse período os trabalhos continuaram. Voltamos nossa atenção para a confecção do 2º livro do Projeto e na produção das músicas não gravadas, além de novas canções, como a criação coletiva intitulada: “Espere, tudo vai passar”, que foi apresentada no 1º Seminário Internacional de Musicoterapia da UFRJ, em 2020. Participamos de outros eventos, transmitidos pela internet, como “Navega UFRJ” do Fórum de Ciências e Cultura, em ocasião das comemorações dos cem anos da UFRJ. Em 2021 participamos do Congresso Internacional Novas Práticas em Saúde Mental Encontro da Luta Antimanicomial da UFRJ, evento de extensão em saúde mental e música da UNIRIO.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. *Interface (Botucatu)*, Botucatu, v. 21, n. 63, p. 763- 774, dez. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000400763&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000400763&lng=pt&nrm=iso)>. Acessado em 16.jan.2020.

AZEVEDO, Marcello. *Cancioneiros do IPUB*-Uma difícil jornada em busca da realidade: um trabalho crítico de uma oficina terapêutica. 1999. Monografia (Curso de Especialização em Assistência ao Psicótico – IPUB/ UFRJ), Rio de Janeiro.1999.

CANCIONEIROS DO IPUB. Produção da WEB TV UFRJ; Rio de Janeiro. Entrevista de Viviane Inozoja, 2009. Disponível em: [http://www.webtv.ufrj.br/images/stories/videos/20090128\\_cancioneiros\\_do\\_ipub.flv](http://www.webtv.ufrj.br/images/stories/videos/20090128_cancioneiros_do_ipub.flv). Acessado em: 28.jan.2009.

VIDAL, Vandrê Matias *et al.* *Cancioneiros do IPUB: Botando pra Fora*. Rio de Janeiro: Instituto de Psiquiatria da UFRJ/IPUB, 2003.

VIDAL, Vandrê Matias. *Cancioneiros do IPUB: criação de um grupo Musical*. 1998. Monografia (Especialização em Assistência ao Psicótico) - IPUB/UFRJ, Rio de Janeiro,1998.

VIDAL, Vandrê Matias. *Cancioneiros do IPUB: 20 anos de História*. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial) - IPUB/UFRJ, Rio de Janeiro, 2019.

VIDAL, Vandrê Matias. *et al.* *Songbook e CD: Cancioneiros do IPUB*. 1ª. ed. Rio de Janeiro: Fundação Universitária José Bonifácio/ IPUB/UFRJ, 1998.

## CONTATOS

*Instagram/ Facebook:* @cancioneirosdoipub.

## FICHA TÉCNICA

Alunos Bolsistas do PROART: Isadora Gimenes A. Couto, Gisele B. Casado da Silva, Marcello Cascino, Lucas Bernardo da Cunha, Felipe Carneiro Leborato.

## CENTRO DE MEMÓRIA DO IFMG

Livia Serretti Azzi Fuccio<sup>1</sup>

Denis Pereira Tavares<sup>2</sup>

Douglas Biagio Puglia<sup>3</sup>

Flávio Rocha Puff<sup>4</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Centro de Memória do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) foi instituído como um programa de extensão pela Portaria nº 422/2021, por se constituir como um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão na área de cultura com temáticas voltadas para memória, patrimônio, narrativas e história. Antes disso, foram realizados encontros contemplando diferentes saberes para se pensar como poderia se dar a proposição institucional do Centro de Memória. Dessas conversas e de vários caminhos possíveis para tal empreitada optou-se pelo uso das mídias digitais como meio para veiculação e desenvolvimento de um portal cuja inspiração foi pautada pelo movimento anacrônico e não-linear da história e pela visão crítica e estética da imagem para orientar a seleção dos conteúdos, construção narrativa e funcionalidade do portal.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

As imagens se configuram como elementos centrais do desenvolvimento narrativo no portal do Centro de Memória do IFMG, sendo estas entendidas na perspectiva da dialética na imobilidade e da temporalidade anacrônica que refletem a quebra da totalidade que se supõe obter de uma sequência linear do tempo e do espaço. A fundamentação teórica e metodológica desta ação parte da noção de imagem dialética de Walter Benjamin no que o autor propõe como virada na relação puramente temporal e contínua entre presente e passado para uma relação entre o ocorrido e o agora: “Não é uma progressão, e sim uma imagem que salta – Somente as imagens dialéticas são imagens autênticas (isto é: não arcaicas), e o lugar que as encontramos é a linguagem” (BENJAMIN, 2006, p. 504).

Para Benjamin (1997), a imagem dialética confere a possibilidade de ressignificar a experiência e a dignidade da história pela via da contingência e do particular: marcada pela suspensão e pelo pensamento de descontinuidade, produz-se uma ruptura, um choque, um intervalo. Esse efeito de intermitências, de desaparecimentos

---

1 Técnica em Assuntos Educacionais. *E-mail*: livia.azzi@ifmg.edu.br.

2 Bolsista do Centro de Memória do IFMG. *E-mail*: denis.tavares@ifmg.edu.br.

3 Docente IFMG e coordenador do Centro de Memória do IFMG. *E-mail*: douglas.puglia@ifmg.edu.br.

4 Diretor de Cultura, Esportes e Relações Institucionais da PROEX. *E-mail*: flavio.puff@ifmg.edu.br.

e reaparecimentos, de descontinuidade e continuidade provoca a interlocução, passado e presente se conectam pelas relações contraditórias e pela complexidade de memórias sobrepostas. Neste contexto, o edital 75/2019 da Pró Reitoria de Extensão (PROEX) orientou a proposição do Centro de Memória do IFMG com uma seleção voltada para produção de narrativas de valorização da diversidade das experiências *multicampi* e macrorregionais, cujo resultado esperado é a interlocução de narrativas singulares e interligadas a elementos de uma história comum, aberta e contínua.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No dia 9 de julho de 2021 foi lançado, oficialmente, o portal do Centro de Memória do IFMG. Neste lançamento, foram apresentados os primeiros conteúdos desenvolvidos a partir de entrevistas realizadas pela ferramenta metodológica da história oral, por meio da escuta da trajetória das pessoas, cujo roteiro foi elaborado e adaptado para cada entrevistado. Os trechos foram, então, utilizados para a produção de vídeos, juntamente com outras fontes como fotografias, reportagens e demais documentos que irão compor o portal nas categorias “Memórias da Fundação”, “Lugares de Memória”, “Memória de Pertencimento” e “Memórias de Ensino”.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. “Magia e técnica, arte e política” (1987). Cadernos de Filosofia Alemã 3, pp. 69-77, 1997.

\_\_\_\_\_. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

## CONTATOS

<https://memoria.ifmg.edu.br/centro-de-memoria/>

<https://www.ifmg.edu.br/portal/noticias/ifmg-lanca-oficialmente-o-portal-do-centro-de-memoria>

<https://www.youtube.com/watch?v=vCsesp4ckEs&t=8s>

## **CERÂMICA ANCESTRAL: COMPREENDENDO A LINGUAGEM DO FOGO**

Ivonete Aparecida Alves<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Quando iniciei o processo de doutorado na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE/Unicamp) tive contribuições decisivas de várias pessoas mais jovens que queriam aprender algumas técnicas artísticas que eu já dominava. Em conversas de corredores e no refeitório universitário soube que existia uma demanda para cursos de arte afro. A cerâmica ancestral era uma delas. Assim, com a contribuição das alunas que estavam no Centro Acadêmico de Pedagogia (CAP) e de integrantes do Grupo de Capoeira Angola, liderado pela Prof<sup>a</sup> Mariana de Sousa Lima (também mestranda da FE/Unicamp), organizamos o curso de cerâmica ancestral.

### **DO BARRO ATÉ A LINGUAGEM DO FOGO**

Organizei o curso em 4 aulas e um dia inteiro para queima: modelagem e fabricação de formas em gesso, identificação e produção de massa cerâmica – misturas, composições, formas de acondicionamento para a não secagem da massa; modelagem livre de peças afro e a queima.

Já na inscrição fomos conversando sobre os possíveis locais para queima, mas chegamos à conclusão que solicitar o processo de queima no interior da universidade seria um processo burocrático infrutífero e nem perdemos tempo nele. Já decidimos queimar na casa de uma das integrantes do curso que residia no bairro Barão Geraldo, bem próximo da universidade.

Enquanto sentadas no gramado nós íamos trabalhando o barro, nossas conversas percorriam nossas histórias e o quanto outras mulheres tinham buscado o barro e produzido utensílios e objetos de arte ao longo da história. Uma compartilhava seus desejos e sonhos desde a infância, enquanto outra narrava as ausências de aulas assim até nos cursos de arte.

Deixamos secar em cantinhos dentro da sede do CAP até que chegou o domingo onde realizamos a queima. Chegando em Campinas no domingo com a mala cheia de serragem e algumas peças que eu tinha modelado em Presidente Prudente, nós nos reunimos para coletar madeira e improvisamos um forno para a queima. As muflas foram feitas com filtros já usados e outras vasilhas de barro. Dentro da mufla

---

<sup>1</sup> Agbá do Mocambo APNs Nzinga Afobrasil - Arte - Educação – Cultura. Doutoranda da FE/Unicamp.



a temperatura fica muito mais alta e permite que as peças sejam transformadas de barro em cerâmica com mais eficiência prevenindo quebras.

Esta linguagem do fogo foi acompanhada de petiscos que trocamos e conversas animadas sobre nossas ancestralidades. A dona da casa de uma família japonesa com um desejo vegano e muitos temperos que completavam o cheiro da fumaça e das línguas do fogo, alimentado com as madeiras coletadas por nós. Vez ou outra, alguém lembrava que vira um toco ou um monte de tábuas e saía a cata.

Depois um recrudescimento das chamas. “Está bom”, eu disse, e aguardamos um pouco para chegar perto e tirar de lá as peças queimadas. O momento de verificar se os estrondos que ouvimos durante a queima foram ocos de pau ou peças trincadas era este. E com boas surpresas nossas peças saíram inteiras. Uma queima linda.

Uma técnica para enegrecer as peças é queimá-las dentro de uma mufla repleta de serragem, então as peças saem já pretas de carbono ou com algumas manchas marrons, o que dá uma beleza bacana para elas. De tarde, após o almoço fomos dar acabamento. Betumar ou só passar o verniz para manter a cor. O carbono pode sumir com o tempo e o verniz conserva a cor da peça. Saíram Sankofas, Exus, Pomba-Giras e Muraquitãs: uma lindeza!

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta experiência do aprendizado sobre a Cerâmica Ancestral abriu novas possibilidades de trabalho coletivo na Unicamp. Ainda que fosse um grupo pequeno, nossos laços de amizade configuraram-se numa forma de aprendizado afrocentrado que abriu outros jeitos de fazer arte na universidade, ainda que sem a contribuição oficializada.

## **CONTATOS**

Tel.: (18) 997406152

Site: <http://ivonete-afroarte.blogspot.com/2018/05/aulas-03-e-04-de-ceramica-ancestral.html>

## **FICHA TÉCNICA**

Maria de Sousa Lima

## **CIRCUITO CULTURAL UFMG – INTEGRAÇÃO DE PROJETOS E FORMAÇÃO DE REDE ENTRE SERVIDORES DA CULTURA NA UNIVERSIDADE**

Bruna Raphaella Rodrigues da Silva Acácio<sup>1</sup>

Sérgio Renato Diniz Araújo<sup>2</sup>

Ludmila de Paula Soares<sup>3</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Neste trabalho, apresentamos o Circuito Cultural UFMG, programa da Diretoria de Ação Cultural da Universidade Federal de Minas Gerais (DAC-UFMG). Relatamos como a sua composição fortaleceu projetos que antes aconteciam de forma dissociada e intermitente na instituição, além de ter proporcionado a criação de uma rede de troca de conhecimentos e experiências entre trabalhadores que atuam na produção cultural da universidade.

Criado em 2015, o Circuito Cultural UFMG tem como objetivo potencializar a integração das ações artístico-culturais da universidade, promovendo a articulação, interação e interlocução entre os seus quatro *campi* e os espaços culturais gerenciados pela DAC. O programa é composto regularmente por oito projetos institucionais, com periodicidade mensal ou quinzenal, que oferecem eventos artístico-culturais para a comunidade universitária e público externo.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

O programa busca oferecer uma programação diversificada e gratuita, com diferentes linguagens como teatro, dança, música, poesia, performances e intervenções. No ano de 2019, foram realizadas 76 atividades do Circuito, alcançando cerca de 15 mil pessoas. Como decorrência da pandemia de Covid-19, todos os eventos presenciais estão suspensos na UFMG, mas a programação continua no ambiente digital com apresentações no canal do *Youtube* da DAC<sup>4</sup>.

Neste período atual, o programa adotou um formato único, suspendendo a realização de cada projeto em seus espaços. Foi então proposto o Circuito Cultural UFMG #EmCasa. Em 2020, foram cerca de 16 mil visualizações em 32 apresentações.

---

1 Produtora cultural na UFMG, especialista em Gestão Cultural (UEMG), graduada em Jornalismo e Relações Públicas (UFMG). *E-mail*: brunacacio@ufmg.br.

2 Produtor cultural na UFMG, especialista em História da Cultura e da Arte e graduado em Ciências Sociais (UFMG). *E-mail*: produtor.ufmg@gmail.com.

3 Produtora cultural na UFMG, graduada em Publicidade (UFMG). *E-mail*: ludmilapsoares@hotmail.com.

4 [youtube.com/culturaufmg](https://www.youtube.com/c/culturaufmg)

Para a gestão do Circuito Cultural UFMG foi estabelecido, em portaria, um Comitê formado por membros representantes de cada projeto<sup>5</sup>. Em seu âmbito são realizadas reuniões periódicas para a discussão conjunta de questões referentes aos projetos e para estabelecer a grade de programação - que é composta pela seleção em chamadas públicas abertas à comunidade externa, ou ainda pela curadoria conjunta do Comitê. Ressalta-se que cada equipe tem autonomia para a execução dos projetos no dia-a-dia.

A consolidação do programa, com a indicação de um comitê gestor e o aporte regular de recursos financeiros, foi fundamental para que houvesse a continuidade dos projetos. Além disso, criou-se uma rede entre eles, que facilita a administração dos mesmos, uma vez que processos como os de contratação e pagamento de serviços artísticos são centralizados na DAC, que já possui setores com a expertise necessária.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A criação dessa rede em torno do Circuito Cultural UFMG é preciosa não apenas para a manutenção dos projetos que o integram, mas para a experiência de todos os membros do Comitê enquanto trabalhadores da cultura na Universidade. Além de permitir a solução conjunta dos problemas, essa rede possibilita que cada um passe a conhecer as realidades e especificidades de outros campi e espaços culturais da instituição. Isso proporciona a ampliação de vivências e horizontes, o que se reflete também na qualidade do que é ofertado ao público.

## **CONTATOS**

*E-mail:* [eventos.ufmg@gmail.com](mailto:eventos.ufmg@gmail.com).

*Youtube* Cultura UFMG: [www.youtube.com/culturaufmg](http://www.youtube.com/culturaufmg).

*Youtube* Centro Cultural UFMG: <https://www.youtube.com/CentroCulturalUFMG>.

## **FICHA TÉCNICA**

Membros do Comitê gestor (composição atual): Adriana Machado, Bruna Acácio, Jardel Santos, Geórgia Alvarenga, Letícia Miranda, Ludmila Soares, Sérgio Diniz e Sidney Pereira.

---

<sup>5</sup> Inicialmente, os representantes eram os próprios gestores dos espaços (diretores e professores responsáveis pelos *campi*). Porém, no segundo ano do projeto, percebeu-se que essa formação engessava o Comitê, que tinha reuniões esparsas e que carecia de informações detalhadas sobre a execução dos projetos. Então, o Comitê foi reformulado, com a presença dos técnicos-administrativos que atuam diretamente na produção dos projetos. Neste novo formato, a coordenação passou a ser dos produtores culturais da DAC.

## CORAL DA UFU – AS AÇÕES MUSICIAS NA PANDEMIA

Jôfre Lúcio Goulart<sup>1</sup>

Dr<sup>a</sup> Edmar Ferretti<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Coral da UFU é um projeto de extensão da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), vinculado à Divisão de Promoção Cultural, Diretoria de Cultura e Pró-Reitoria de Extensão e Cultura desta instituição. Habitados a 5 ensaios semanais dividindo os cantores em grupos (sendo 3 ensaios para os integrantes), fomos surpreendidos com o afastamento compulsório em março de 2020.

Convém mencionar que, ao longo de 20 anos integrando o grupo, pude perceber a força da prática do canto coral enquanto recurso socializador e seu importante papel no desenvolvimento do senso coletivo, percebido na ação individual em busca de um objetivo coletivo. Embora a apresentação seja o resultado final da prática, passei a valorizar mais o caminho até lá, pois é nesse caminho que ocorre o desenvolvimento pessoal que a prática oferece.

Em meados de agosto fui convidado pelo Diretor de Cultura, Prof. Dr. Alexandre Molina, para oferecer ao Coral alguma alternativa de atividade remota, permitindo-o continuar em ação com a ajuda de ferramentas tecnológicas disponíveis. A proposta foi um trabalho conjunto que culminasse em um vídeo natalino no mês de dezembro.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A primeira ação foi a produção de vídeos de aquecimento vocal para os cantores exercitarem-se antes do estudo a fim de melhorar a emissão vocal. Os exercícios foram cuidadosamente pensados pela maestrina Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Edmar Ferretti para serem acessíveis e confortáveis, uma vez que cada um os realizaria em sua casa. O coral é composto por 4 grupos de vozes e, por isso, foram produzidos 4 vídeos de aquecimento vocal, um para cada grupo.

Tendo à frente alguns meses, optamos por trabalhar outras peças de modo a nos familiarizar com o processo. Para a edição de áudio e vídeos, realizei um curso que trabalhou as funcionalidades do *software*. Ao mesmo tempo preparei as guias de estudo e ensaio e os arquivos com partitura e letra das obras. Fizemos diversos encontros virtuais síncronos para esclarecimentos sobre o processo de gravação e os cantores ficaram cada vez mais à vontade com a tecnologia, além de não perder a sensação de

<sup>1</sup> Regente Assistente. *E-mail*: jofregoulart@yahoo.com.br.

<sup>2</sup> Regente titular. Gerente do Setor Coral. *E-mail*: coraldaufu@proex.ufu.br.

acolhimento. Percebendo que as dúvidas permaneciam apesar das explicações nos encontros, produzi vídeos com tutoriais de estudo e de gravação, salvos para acesso livre a qualquer momento.

Enquanto os vídeos eram produzidos, tivemos a contribuição de professores de canto e também de uma fonoaudióloga, que deu aulas e palestras para os cantores oferecendo informações de relevância para a prática do canto.

Essa prática culminou, até agosto de 2021, na produção de 10 vídeos. Em ordem cronológica, o Coral da UFU produziu, no chamado mosaico coral, as seguintes obras: 1) Hino Nacional Brasileiro; 2) Agora só falta você; 3) Como é grande meu amor por você; 4) Pot-pourri de Natal; 5) Kyrie; 6) Sapato Velho; 7) Pra não dizer que não falei de flores; 8) Cangoma me chamou; 9) Qui nem jiló e Asa Branca; e 10) Luar do Sertão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo ampla divulgação e bom retorno da comunidade em geral, os vídeos atingiram mais de 15 mil visualizações nos diferentes canais virtuais amplamente divulgados e com um bom retorno da comunidade em geral, atingindo mais de 15mil visualizações nos diferentes canais virtuais.

Os coralistas relataram melhoria da auto estima já que se produziram e encararam a própria imagem, aproximação de familiares com a divulgação das obras preferidas. Relatos apontam que, em momentos do dia, eram tirados do turbilhão de insegurança pelo estudo e pelos encontros virtuais. Da plateia (ainda que virtual), nosso retorno veio em forma de elogios e de admiração pelo trabalho desenvolvido.

Mantivemos acesa, até aqui, a chama do canto coral, do reforço da importância do trabalho em conjunto e do senso de coletividade.

## **REFERÊNCIAS**

Sapato Velho: <https://www.youtube.com/watch?v=qxe8HC69A2M>

Pra não dizer que não falei de flores: <https://www.youtube.com/watch?v=UQHPWIIEDQY>

Luar do Sertão: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_ELpld3PCUQ](https://www.youtube.com/watch?v=_ELpld3PCUQ)

## CULTURA E COMUNICAÇÃO

Renata Soares da Luz<sup>1</sup>

Thiago Crepaldi<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

O presente relato discorrerá sobre algumas dificuldades encontradas para realizar o Projeto Funciona Cultura oferecido pela Diretoria de Cultura (DCult/ProEC) da Universidade Estadual de Campinas durante o período de pandemia. O projeto que fora planejado antes do início da pandemia para ocorrer em um formato presencial, foi extremamente impactado pelo isolamento social. Este trouxe uma série de desafios, entre eles, a comunicação.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto FUNCIONA CULTURA, da Diretoria de Cultura (DCULT) da Pró Reitoria de Extensão e Cultura (ProEC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), foi realizado com recursos do Grupo Gestor de Benefícios Sociais (GGBS) e parceria da Escola de Educação Corporativa (EDUCORP) e se tratava de um conjunto de oficinas (música, literatura, dança, artes-visuais, cinema, teatro, literatura, culinária e artesanato manual) gratuitas de caráter cultural oferecidas aos servidores Unicamp. As atividades tiveram como objetivos aumentar a presença e integração dos funcionários às ações culturais promovidas pela universidade, assim como, promover o pertencimento cultural por meio da participação e produções culturais e ampliar a sensibilidade dos funcionários em suas atividades profissionais. (DCULT, 2020).

Por causa da pandemia, as atividades do Funciona foram realizadas virtualmente. E com isso, todo o fluxograma foi alterado, sobretudo o de comunicação. No início, a comunicação do projeto foi integralmente realizada por apenas uma funcionária, cuja matéria-prima era enviada pelos produtores culturais contratados para elaboração de artes gráficas e digitais para divulgação por meio de diversos canais como Diretoria de Comunicação (DCom), ProEC, Divulga GR e *mailing list* dos facilitadores do Projeto em suas respectivas unidades, e dos parceiros Educorp e GGBS.

Com o avanço na necessidade cada vez maior de elaboração de conteúdo para as mídias e redes sociais, como portfólio, cards e vídeos, tendo em vista as dificuldades das instâncias parceiras e a ausência de profissionais qualificados para este fim, a funcionária em questão aprimorou-se nas questões que se referem ao *marketing*

1 Profissional PAEPE da Unicamp. ProEC. *E-mail*: ataner@unicamp.br.

2 Profissional PAEPE da Unicamp. ProEC. *E-mail*: thiagoc@unicamp.br.

digital, como cursos rápidos de *design* gráfico e mídias digitais. Em meio a esse processo, integrou a equipe de Ação Cultural da DCult outro funcionário, o que permitiu uma redistribuição das tarefas. Também foi criado um canal da Diretoria de Cultura no *Youtube* onde foram realizadas transmissões dos mais diversos eventos e ações DCult, além das previstas no Projeto, como a Mostra Funciona Cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pandemia, com o avanço das ações e a criação de perfis DCult no *Facebook*, *Instagram*, *Twitter* e *Youtube*, as atividades de criação de conteúdo digital (projeto de arte, diagramação, *design*, entre outros) ampliou-se bastante e chegou ao ponto de exigir mais e melhores conteúdos. Desta forma, há uma emergente necessidade de capacitação profissional de um ou mais agentes culturais do DCult para atuarem no âmbito da Comunicação e *Marketing*, de modo que possamos profissionalizar ainda mais, ampliar e melhorar a presença, não somente digital, da DCult na divulgação de seus eventos, projetos, programas, campanhas e ações, tanto para o público interno da universidade, como para o público externo, a sociedade civil.

## REFERÊNCIAS

LUZ, S. Renata. Projeto Funciona Cultura: Oficinas Online - 4ª Edição. Disponível em: <https://www.dcult.proec.unicamp.br/noticias/projeto-funciona-cultura-oficinas-online-4a-edicao>. Acesso em: 12 de ago de 2021.

## CONTATOS

*Site* Diretoria de Cultura: <https://www.dcult.proec.unicamp.br>

*E-mail*: [cultural@unicamp.br](mailto:cultural@unicamp.br)

*Facebook*: <https://www.facebook.com/dcultc>

*Instagram*: <https://www.instagram.com/dcultc/>

## DO LADO DE DENTRO – INCERTEZAS E ESPERANÇAS

Vivian Cristina Davies Sobral Nascimento<sup>1</sup>

Edison Santiago de Almeida<sup>2</sup>

Adriano Caro Florio<sup>3</sup>

Marília Daniela Barbosa Silva<sup>4</sup>

### APRESENTAÇÃO

Em 2020 o Centro Cultural USP São Carlos iniciava o ano com uma nova gestão, ocupada há poucos meses por Edison Santiago. A proposta da nova gestão era a consolidação do setor como equipamento público de gestão cultural com ênfase na difusão artística, proposição de políticas culturais para o *campus* USP São Carlos, organização do acervo acumulado ao longo dos anos, adequação do espaço físico e ampliação dos campos de atuação.

Os meses de janeiro e fevereiro foram marcados pelos *Cursos de Férias*, atividade gratuita e livre, aberta a toda população, que contou com 14 modalidades artístico culturais. Ainda em fevereiro, foram promovidas atividades de integração, shows musicais, oficinas e apresentações teatrais como parte da programação da Semana de Recepção aos Calouros. Em março, com o Instituto de Ciências Matemáticas e Computação da USP (ICMC), promoveu-se o 133º Concerto da USP Filarmônica. Internamente a equipe se preparava em formações e planejamento para um ano que prometia muitas ações, projetos e eventos.

Com a chegada da Covid-19 ao Brasil, o Centro Cultural foi fechado em meados de março e toda a equipe entrou em quarentena. Sem entender muito bem como se daria o trabalho com cultura a partir de suas casas começaram uma jornada de desafios, descobertas, decepções, parcerias e esperanças.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O primeiro desafio foi a capacitação, a compreensão e adaptação às novas formas de “encontros” e virtualidades. Naquele momento, o Instagram pareceu o melhor recurso para alcançar as pessoas. Nasceu o “Do Lado De Dentro” (#DLDD), uma *live*, em que um colaborador do Centro Cultural e um artista conversam e têm a oportuni-

1 Professora de Educação Infantil da Creche e Pré-escola São Carlos USP. *E-mail*: vivetedavies@usp.br.

2 Coordenador do Centro Cultural USP São Carlos. *E-mail*: edisonsan@sc.usp.br.

3 Estagiário do Centro Cultural USP São Carlos, aluno do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP. *E-mail*: adriano.florio@usp.br.

4 Bolsista no Centro Cultural USP São Carlos pelo Programa Unificado de Bolsas (PUB), aluna do 10º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo do IAU/USP. *E-mail*: marilia.daniela.silva@usp.br.



dade de divulgar a produção artística autoral do convidado. Outro desafio se impôs quando notou-se que muitos convidados não dominavam o uso dos recursos necessários para a transmissão. Além disso, não havia financiamento para esta ação.

O planejamento do #DLDD previa que este aconteceria por cerca de 30 dias, então, deu-se início a curadoria e distribuição de convites para artistas das mais diversas linguagens. O processo levou à descoberta de muitos artistas da cidade que, em sua maioria, via no convite uma oportunidade de reencontrar seu público e divulgar sua produção no período. Isto fez com que outros artistas se oferecessem para participar mesmo cientes das condições. A busca por recursos para financiar a ação continuou, mas não houve sucesso nas tratativas.

O Centro Cultural passou a figurar nas redes sociais em média três vezes por semana no período de abril a dezembro, alcançando visibilidade, aproximando outros agentes culturais e, assim, tornando possível o estabelecimento de parcerias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tempo de aprendizagens, mudanças e reflexões. Recentemente passou-se a avaliar quais plataformas melhor se adequam a determinados tipos de conteúdo. Criou-se espaço para parcerias, o que pode ser observado pela frequente busca de artistas, bem como outras instituições culturais. Tais encontros e parcerias firmadas, tem se mostrado importantes recursos na construção de políticas públicas culturais a partir do espaço e da realidade da universidade pública. O processo está em andamento e traz esperança em tempos tão difíceis. Há que se registrar a dificuldade de vencer a burocracia do serviço público na contratação de atividades artístico-culturais. Há que se pensar estratégias para viabilizar financiamento e tornar os processos simples e apropriados para o setor cultural.

## **REFERÊNCIAS**

*Instagram:* @centrocultural.sc.usp.

*Youtube:* <https://www.youtube.com/channel/UCRtgzseXyl-Cyfl9tpUWx5w>.

*Site:* <http://cultura.sc.usp.br>.

## ENCONTROS INTERNACIONAIS 'O BRASILEIRO ENTRE OS OUTROS HISPANOS': AFINIDADES, CONTRASTES E POSSÍVEIS FUTUROS NAS SUAS INTER-RELAÇÕES

Renata Bastos da Silva<sup>1</sup>

Juliana Matias Pereira Sales<sup>2</sup>

Marja Lopes de Souza<sup>3</sup>

Milena de Oliveira Gomes<sup>4</sup>

Divina Emanuela da Silva Alves<sup>5</sup>

Sandra Maria Becker Tavares<sup>6</sup>

Ricardo José de Azevedo Marinho<sup>7</sup>

### APRESENTAÇÃO

As atividades de nossa ação de extensão e pesquisa artística e cultural são realizadas através do curso de extensão intitulado *Encontros internacionais 'O brasileiro entre os outros hispanos': afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações*. Um dos estudos que o pensamento social brasileiro se dedica é o pertencimento dos brasileiros ao universo hispano, entre outros tempos e espaços comuns que nos coloca nessa dimensão dos hispanos, na cultura ibérica é um deles. Portanto, nosso objetivo é discutir uma vez ao mês no Instituto Cervantes do Rio de Janeiro (IC-RJ), do ponto de vista artístico e cultural o pertencimento dos brasileiros no mundo hispânico, e aberto ao público; posteriormente, preparar nossos discentes para atuarem nos espaços de ensino, para democratizarmos o acesso à arte e cultura hispânica. O objetivo é divulgar e sensibilizar os discentes em relação ao conhecimento da arte literária aplicada ao cinema, à música, à arte, ou a própria literatura. Sendo que nosso público alvo principal são as alunas, alunos, professoras e professores da rede básica de ensino, em especial a rede pública. A extensão se propõe a oferecer ao público em geral, em particular à comunidade escolar das escolas públicas, a democratização da discussão em torno do pertencimento da cultura brasileira a dos demais tempos e espaços hispânicos.

---

1 Professora Adjunta do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/ UFRJ). *E-mail*: renatabastos@ippur.ufrj.br.

2 Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES). *E-mail*: jujumatias23@gmail.com.

3 Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES). *E-mail*: marjalopes1@gmail.com.

4 Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES). *E-mail*: milena\_og@hotmail.com

5 Discente da Universidade Federal do Rio de Janeiro, curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social (GPDES). *E-mail*: emanueladivina@gmail.com.

6 Professora Adjunta da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)/ Instituto de Relações Internacionais e Defesa (IRID). *E-mail*: smbtav@gmail.com.

7 Professor do Instituto Devecchi e Unyleya Educacional. *E-mail*: ricardo.marinho@cedae.com.br

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

Definimos entre as diretrizes que devem orientar a formulação e implementação das ações de extensão universitária, as que tratam da interação dialógica, bem como, a indissociabilidade ensino – pesquisa – extensão e o impacto na formação do estudante são as bases de nossa metodologia. A diretriz interação dialógica orienta o desenvolvimento de relações entre universidades e setores sociais marcadas pelo diálogo e troca de saberes, superando-se, assim, o discurso da suposta prevalência acadêmica e substituindo-o pela ideia de aliança com movimentos, setores e organizações sociais. Entendemos que é papel da universidade oferecer à sociedade a democratização de nossas pesquisas.

Iniciamos nossa ação de extensão em 2019, de forma presencial, quando realizamos nossas atividades um sábado ao mês no IC-RJ, como também participamos da semana de ciência e tecnologia do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), *campus* São Gonçalo. Em 2020, e seguimos em 2021, de forma remota, na plataforma *Zoom* oferecida pelo nosso parceiro o IC-RJ, toda a última quinta-feira do mês das 18:30 até 20:00, sempre com inscrições gratuitas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, realizamos um breve relato de algumas das nossas atividades de extensão que se originam de nossas pesquisas sobre os temas e produções literárias, as quais algumas resultam noutras expressões artísticas cinematográficas e musicais. Salientamos que nos reinventamos nesse contexto pandêmico e seguiremos tentando alcançar nosso público-alvo que sublinhamos acima, com o objetivo de democratizar o acesso à cultura.

## REFERÊNCIAS

CONCEITOS e diretrizes da extensão. Extensão UFRJ, [s.d.]. Disponível em: <<https://xnex-tenso-2wa.ufrj.br/index.php/o-que-e-extensao>>. Acesso em: 11.jan.21.

CONAE. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento\\_referencia.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/conae/documento_referencia.pdf)

CRISTOFOLETTI, C.E, SERAFIM, P.M, Dimensões Metodológicas e Analíticas da Extensão Universitária. Educação & Realidade, Porto Alegre, v 45, n 1, p 01- 20.

FREYRE, Gilberto. O Brasileiro Entre os Outros Hispanos. Editora José Olympio, 1975.

## CONTATOS

*E-mails:* [encontroextensao@ippur.ufrj.br](mailto:encontroextensao@ippur.ufrj.br) | [renatabastos@ippur.ufrj.br](mailto:renatabastos@ippur.ufrj.br)

## **EXTENSÃO CULTURAL – A CULTURA QUE EDUCA, APROXIMA E DIMINUI AS DIFERENÇAS**

Ana Luisa Lima<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

As produções culturais produzidas nos grandes centros urbanos, como a cidade do Rio de Janeiro sofre com a dificuldade de sua fruição. Muito diferente da produção teatral carioca, que segue até os anos 1930, a qual era amplamente consumida pela população como um todo, inclusive pelas classes populares. A partir desse relato de experiência, é possível pensar como uma Instituição de Ensino pode colaborar aproximação e diminuição dessas diferenças.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Ao constatar essa questão e imbuídos do enorme desejo em aproximar realidades tão distintas, localizadas em uma mesma cidade e seus arredores mais próximos, criamos inicialmente uma metodologia de aproximação entre os produtores de artes da cidade através de associações artísticas, cadastros de prefeituras, contatos com espaços culturais e percebemos que os fatores que nos impulsionavam também eram percebidos pelos próprios produtores. Havia uma necessidade de aproximação entre os seus produtos culturais e a população que habitualmente não acessavam essas produções.

Nesse contexto é que criamos o Extensão Cultural, que estabelece pontes entre a produção cultural fluminense e a comunidade que integra os 15 *campi* do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), tendo levado ao longo desses anos servidores, discentes e terceirizados frequentaram às salas de espetáculos, promovendo a integração e desenvolvendo o hábito do consumo cultural.

O programa Extensão Cultural do IFRJ foi criado com o intuito de proporcionar a comunidade da instituição o usufruto dos bens culturais da cidade do Rio de Janeiro, que possuem uma oferta tão rica quanto distante de grande faixa da população fluminense.

Nossa intenção foi buscar suprir esta lacuna. Como podemos notar, a atual frequência de teatros, shows e exposições é ainda bastante elitizada. A renda influencia muito nas plateias, de modo que atualmente o público efetivo corresponde às classes A, B e C e prefere os teatros localizados em shoppings e centros culturais.

---

<sup>1</sup> Pró-reitora de Extensão do IFRJ. *E-mail*: ana.silva@ifrj.edu.br.

O Rio de Janeiro produz um teatro moderno, comprometido com estéticas contemporâneas, dentro de um sistema que estabelece uma interface entre o poder público e a iniciativa privada, tornando-se muito caro e pouco abrangente, sobretudo no que diz respeito ao acesso por parte da população aos eventos culturais.

Acreditamos que a formação de novas plateias é uma responsabilidade de todos os setores, públicos, privados, sociedade civil, órgãos de cultura e de educação.

Esse trabalho é fundamental, uma vez que a arte, na sua função de formar cidadãos, permite que os espetáculos não findem apenas neles mesmos, mas cumpram também a função de resgatar a possibilidade de contribuir na formação – ainda que não convencional – da população.

A formação desse público está diretamente ligada à formação da sociedade. Já está comprovado em algumas pesquisas que a educação é fator determinante na disseminação dos direitos culturais, apesar da diversidade, complexidade e forte desigualdade regional que marca o estado do Rio de Janeiro.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nosso programa está constantemente em aprimoramento, já conseguimos desenvolver formulários que nos permitem controlar o número de pedidos, para que todos sejam contemplados. Também foi possível com o aprimoramento, incluir os funcionários terceirizados. Atualmente, estudamos a possibilidade de criar uma espécie de *Excursão Cultural* integrada e que ocupe o dia do nosso servidor e/ou estudante, a fim de que seja possível trazer o público das cidades mais distantes da capital para o grande centro, garantindo o transporte e a programação completa, com ida à museus, exposições e espetáculos, de forma a potencializar o dia e fomentar ainda mais a formação cultural da nossa comunidade.

## **CONTATOS**

*Site:* <https://portal.ifrj.edu.br/proex/extensao-cultural>

*E-mails:* [cultural@ifrj.edu.br](mailto:cultural@ifrj.edu.br) | [proex@ifrj.edu.br](mailto:proex@ifrj.edu.br)

## FÓRUM INTERUNIVERSITÁRIO DE CULTURA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO EM ARTE E CULTURA

Camila Costa<sup>1</sup>Julia Ricciardi Lima<sup>2</sup>Mariana Borges<sup>3</sup>

### APRESENTAÇÃO

Estabelecido em 2014, o Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro do estado do Rio de Janeiro (FIC-RJ) é um acordo de cooperação acadêmica e intercâmbio cultural, científico e técnico que celebra a parceria entre onze instituições públicas de ensino superior e pesquisa do estado do Rio de Janeiro. Aqui, pretende-se apresentar brevemente a iniciativa, com foco nos avanços e desafios enfrentados em anos recentes para garantir sua continuidade e aproximação ao cumprimento de seus objetivos. O relato é desenvolvido a partir do ponto de vista do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FCC/UFRJ), que ocupa a Secretaria Executiva do FIC-RJ desde o estabelecimento deste acordo.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O FIC-RJ é uma iniciativa pioneira de cooperação interuniversitária no campo da ação cultural e seu processo de constituição teve início num momento de significativa mobilização e debate em torno da Política Nacional de Cultura. Nos primeiros anos de existência, os trabalhos se concentraram na sua própria implementação e fortalecimento dentro das instituições participantes (VAINER *et alli*, 2019) e na realização de ações como: três edições do Festival Interuniversitário de Cultura (FestFIC), nos anos de 2015, 2017 e 2019; o Concurso Jovens Artistas, em 2018; além de iniciativas de ampliação das relações e colaboração com outras instâncias da gestão pública de cultura.

Em 2020, no meio da crise sanitária do coronavírus e no contexto do trabalho remoto, houve a renovação do acordo<sup>4</sup>, mantendo-se os mesmos termos do documento

---

1 Produtora cultural na UFRJ, atual Diretora de Produção da Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura, mestre em Políticas Públicas e Formação Humana pelo PPFH/UERJ. *E-mail*: camilacosta@forum.ufrj.br.

2 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da UFF (PPCULT/UFF) e Produtora Cultural na Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (FCC/UFRJ).

3 Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais pela linha Linguagens Visuais (PPGAV/UFRJ) e Bolsista em Mídias Digitais na Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (FCC/UFRJ).

4 Para ter acesso ao texto do acordo, veja <https://ficrj.org/quem-somos/acordo-de-cooperacao/>

inicial. No entanto, a conjuntura política havia se transformado e o cenário no campo da cultura estava totalmente diferente de quando o FIC-RJ foi criado. Antes mesmo da pandemia, ele vinha sofrendo perdas substanciais a partir de restrições orçamentárias, paralisação de políticas de fomento, culminando, no âmbito federal, com a transformação do Ministério de Cultura em Secretaria Especial, inicialmente do Ministério da Cidadania, posteriormente do Ministério do Turismo, onde se encontra atualmente. Esses fatores todos repercutiram na atuação das próprias instituições participantes, que oscilaram nos níveis de engajamento ao longo dos últimos anos.

Em paralelo, houve a mudança de várias reitorias. Nessas fases de transição, é esperado que haja certa paralisação das atividades até que os novos quadros sejam definidos. Por outro lado, a renovação da equipe diretamente envolvida na execução do acordo foi fator determinante para reinterpretar suas ações prévias e projetar novas metas a fim de avançar nos seus objetivos. Entre estes, a construção de uma política de atuação comum foi objeto da última ação realizada em maio de 2021, a II Conferência Interuniversitária de Cultura, II CIC, tema de outro relato neste evento.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considera-se o FIC-RJ como uma realidade, mas ainda distante de cumprir todos os objetivos propostos. Sua formalização através de um instrumento público é uma conquista, porém não é suficiente para garantir sua efetividade no dia-a-dia das instituições envolvidas, sobretudo em um cenário de desmonte das políticas públicas de cultura. Acredita-se que o trabalho em rede, por meio da articulação interinstitucional, bem como a ampliação de instrumentos para participação social ampla e diversa na sua constituição, sejam fatores fundamentais para fortalecer suas ações e avançar em seus objetivos.

## **REFERÊNCIAS**

VAINER, C. B.; COSTA, C.; RICCIARDI, J. Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro. *In: Seminário Internacional de Políticas Culturais*, nº 9, 2019, Anais, Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019, p. 607 – 618.

## **CONTATOS**

*E-mail:* [fic@forum.ufrj.br](mailto:fic@forum.ufrj.br).

*Site:* [www.ficrj.org](http://www.ficrj.org).

*Instagram:* [@ficrj.oficial](https://www.instagram.com/ficrj.oficial).

*Youtube:* <https://www.youtube.com/user/FICRJ>.

## **GESTÃO E FORMAÇÃO CULTURAL NO ENSINO SUPERIOR: A GALERIA DE ARTE LA SALLE NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19**

Angelina Accetta Rojas<sup>1</sup>

André Cesari Batista de Lima<sup>2</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O presente relato de experiência apresenta o trabalho desenvolvido pela Galeria de Arte La Salle, no contexto da pandemia de Covid-19. Localizada no Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle-RJ), no município de Niterói, Rio de Janeiro, desenvolve ações vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão, através da promoção de exposições e eventos culturais e artísticos. Dessa forma, buscou-se durante o período de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, a continuidade das atividades culturais na plataforma da Galeria La Salle inserida no *link* do Unilasalle-Rio de Janeiro. Para melhor apreensão do contexto sociocultural das obras expostas as exposições foram pensadas a partir de parcerias com instituições culturais, artistas plásticos, bem como com os cursos de graduação, o que levou a maior participação dos alunos.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

A Galeria de Arte La Salle integra o Núcleo de Arte e Cultura (NAC), do Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle-RJ). Está organizada a partir das ações e interrelações sociais no ambiente universitário, buscando como eixos norteadores o desenvolvimento de atividades com foco em: Direitos Humanos, Responsabilidade Social, Inclusão, Sustentabilidade, Interculturalidade, Diversidade Cultural e Meio Ambiente. Como ponto de desenvolvimento das atividades do Núcleo, temos a integração com os cursos de graduação e também com alunos do ensino fundamental e ensino médio das escolas no entorno. A realização de parcerias com instituições culturais, educacionais e diplomáticas.

A gestão de um espaço cultural inserido em um ambiente educacional envolve estratégias para que a instituição acadêmica cumpra plenamente a sua função de estender seus conhecimentos para além da comunidade interna. Assim, a gestão cultural na universidade deve ser oriunda de um amplo projeto que envolva os diversos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, na possibilidade de provocar diálogo e interação entre as artes, público acadêmico e comunidade.

---

1 Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle-RJ). E-mail: angelina.rojas@lasalle.org.br.

2 Centro Universitário La Salle do Rio de Janeiro (Unilasalle-RJ). E-mail: andre.lima@lasalle.org.br.



A inserção da comunidade acadêmica do Unilasalle-RJ, bem como de escolas e da população no entorno da instituição nas atividades da Galeria, se mostra de extrema importância na construção da gestão do espaço, pois, temos a inserção do aluno como protagonista. Como exemplo temos a exposição virtual Iconografia na Representação da Infância, realizada pela Galeria em maio de 2021, contou com a produção de alunos e alunas do 4o período do curso de Pedagogia do Unilasalle. Para a discente L. Ayres:

Participar da Exposição Iconográfica da Infância foi uma experiência que vou levar pra vida toda, porque além de ter me aprofundado sobre as fases da infância, pude também ver em uma exposição algo que eu escrevi, que eu “escolhi”, acessível para pessoas praticamente do mundo inteiro, e isso é muito gratificante, visto que nunca imaginei que faria parte de um projeto assim, tão único.

Articular e promover a interface de diálogo entre educação, arte e cultura significa estabelecer objetivos, ações e metas, considerando a sua relação com as manifestações, expressões, produções artísticas e culturais. O acesso à exposição virtual é uma possibilidade real de inclusão cultural, ou seja, visitar virtualmente locais, museus, pode significar avanço no campo da educação e na promoção da diversidade cultural. Trata-se de refletirmos sobre o fortalecimento e preservação da memória e democratização do patrimônio cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A gestão de um espaço cultural inserido em uma universidade envolve estratégias para que a instituição acadêmica cumpra plenamente a sua função de estender seus conhecimentos para além da comunidade interna. A ressignificação da forma como se produz cultura envolve uma gestão atenta ao contexto atual, emergente, da pandemia da Covid-19. Os espaços culturais não podem se esquivar desse contexto que dita a realidade vigente. Observar, conhecer e atuar sobre os novos valores que emergem deve ser um compromisso social de tais espaços.

## **CONTATOS**

Site da Galeria de Arte La Salle: <http://galeria2.unilasalle.org/>

E-mail: [cultura.uni@lasalle.org.br](mailto:cultura.uni@lasalle.org.br)

## GUIA CULTURAL UNICAMP: UMA FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO E DE MAPEAMENTO

Fabio Augusto Cerqueira<sup>1</sup>

### APRESENTAÇÃO

De 2013 a 2016 o departamento de Ação Cultural da Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) atuou como articuladora da proposição de uma Política de Desenvolvimento Cultural para a instituição. Uma série de atividades foram realizadas a fim de captar as demandas da comunidade interna e externa à universidade. A aproximação da CDC com a comunidade que produz atividades culturais na Unicamp logo fez emergir a percepção de que a grande maioria dessas ações passava despercebida pela gestão cultural da universidade, já que se tratava de produções independentes, sem vínculo institucional com nenhum organismo universitário. Assim sendo, fez-se necessário pensar em uma forma prática de mapeamento dessas ações culturais. Outro diagnóstico que foi possível fazer foi a grande demanda por uma ferramenta de divulgação das atividades que fosse ao mesmo tempo centralizada e desburocratizada, de forma que as ações pudessem chegar ao conhecimento de mais pessoas que possam estar interessadas em acompanhá-las.

A partir destes dois diagnósticos iniciais, foi pensada a criação do Guia Cultural Unicamp, uma plataforma *on-line* com *site* que funciona como uma agenda de eventos e atividades culturais, além de um *hub* de informações sobre a gestão cultural da universidade, e que, ao mesmo tempo, fornece aos órgãos de gestão da cultura uma melhor dimensão das atividades culturais da instituição.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O primeiro *site* do Guia Cultural Unicamp foi desenvolvido por uma empresa contratada para tal. Ao mesmo tempo em que o *site* foi desenvolvido, foi criada a identidade visual do Guia, e definido seu escopo: as atividades que seriam divulgadas no Guia seriam todas aquelas que acontecessem nas dependências dos *campi* universitários, ou então que, acontecendo fora destas dependências, tenham a participação de ao menos um membro da comunidade universitária.

Além da agenda de eventos, o *site* contou com outras abas com notícias sobre a gestão cultural da universidade; lista com endereços e contatos dos equipamentos culturais da Unicamp; editais e chamamentos abertos que pudessem interessar à co-

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. *E-mail*: [fabioc@unicamp.br](mailto:fabioc@unicamp.br).

munidade acadêmica e artigos sobre gestão e políticas culturais de referência para a construção da Política de Desenvolvimento Cultural da Unicamp.

Para dar maior visibilidade à divulgação das atividades culturais divulgadas no Guia Cultural foi criada também uma página no *Facebook*, utilizada para o compartilhamento dos *links* de acesso às informações postadas no Guia. Recentemente foi criado um perfil no Instagram com o mesmo propósito.

Para alimentar o *site* e realizar as divulgações no *Facebook*, uma equipe de bolsistas foi requisitada e passou a atuar no dia a dia de gestão do Guia Cultural, fazendo busca ativa das ações que estava sendo divulgadas em grupos do *Facebook* e nos mais diversos sites dos órgãos, faculdades e institutos da universidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Guia Cultural Unicamp tem se mostrado uma ferramenta importante para o mapeamento das atividades culturais que acontecem na universidade, porém a atualização anual de membros da comunidade acadêmica faz com que muitos ainda não o conheçam, e, portanto, não o usem adequadamente, resultando na necessidade contínua de busca ativa das atividades.

O *site* já sofreu algumas mudanças com o passar dos anos, mas ainda não foi possível instrumentalizá-lo para que forneça automaticamente relatórios sobre as atividades culturais divulgadas, o que gera a necessidade de avaliação minuciosa de todas as publicações ao final de cada ano.

## CONTATOS

Guia Cultural Unicamp: <https://www.guiacultural.unicamp.br/>

*Facebook*: <https://www.facebook.com/GuiaCulturalUnicamp>

*Instagram*: <https://www.instagram.com/guiaculturalunicamp>

*E-mail*: [guiacultural@unicamp.br](mailto:guiacultural@unicamp.br)

## FICHA TÉCNICA

Equipe da Ação Cultural da CDC que participou da concepção do Guia Cultural Unicamp: Carmen Lucia Rodrigues Arruda, Danilo Mello Negreti e Fabio Augusto Cerqueira.

Bolsistas atualmente vinculados ao projeto: Arthur Ulbrecht Gouvêa, Diego Fernando Cepeda Rodrigues e Paulo Jeremias Aires.

## II ENCONTRO DOS NACs DO IFES

Niciane Estevão Castro<sup>1</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Encontro dos Núcleos de Arte e Cultura (NACs) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) constituiu-se como uma oportunidade de autoanálise institucional e troca de experiências sobre as ações de arte e cultura nos *campi* onde o núcleo foi implantado. O evento nasce do trabalho de articulação da Rede de NACs, realizado pela Pró-reitoria de Extensão do Ifes, via Secretaria de Cultura e Difusão, realizado a partir do ano de 2019. Dessa forma, os NACs desenvolvem-se em torno do reconhecimento institucional da importância de se identificar, criar, valorizar e apoiar espaços de arte e cultura na estrutura organizacional do Ifes.

Em 2019, foi realizado o I Encontro dos NACs, após seis anos de institucionalização dos núcleos com objetivo de avaliar o trabalho realizado até o momento, os desafios colocados e planejar a partir desse diálogo. Enquanto a primeira edição teve uma natureza embrionária e diagnóstica, o II Encontro dos NACs consolidou e ampliou as ações e propostas, proporcionando um ambiente formal e institucional para interação, integração, capacitação e levantamento de demandas centradas na arte e na cultura.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O II Encontro dos NACs: integração e ação foi realizado nas tardes de 22 a 26/03/2021, totalmente *on-line*, em atendimento às medidas sanitárias de combate à pandemia do novo coronavírus (Covid-19), com a parceria entre a Reitoria e a Rede de NACs. Seu objetivo foi promover a aproximação da Rede de NACs com os outros núcleos do Ifes e dialogar com a área de arte e cultura de outros Institutos Federais (IFs), de forma a proporcionar parcerias entre os agentes envolvidos. Ademais, se buscou discutir a criação de uma sólida política cultural para a instituição, necessária para um desenvolvimento que abarque o trabalho em rede e a pluralidade cultural presente entre alunos(as) e servidores(as). Mas que também promova a arte e a cultura para além dos limites institucionais, fortalecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão no âmbito cultural.

A programação foi dividida em atividades abertas ao público em geral inscritos e não no evento - e aquelas destinadas apenas aos inscritos no evento. As gravações das atividades abertas foram disponibilizadas no Canal do Ifes no *Youtube*, permitindo mais pessoas terem acesso às discussões promovidas pelo evento. Já os *links* das

---

<sup>1</sup> Assistente da Secretaria de Cultura e Difusão do Ifes (SCD/Proex). E-mail: ncastro@ifes.edu.br.

atividades destinadas apenas aos inscritos, foram enviados por e-mail na manhã de cada dia da programação, sendo controlado manualmente o acesso dos participantes pela equipe organizadora para evitar invasões nas salas virtuais que comprometessem o bom andamento do evento.

Na Plenária Final foi realizada discussão e aprovação da Carta do evento que está disponível no *site* do evento e foi entregue aos dirigentes do Ifes junto com o relatório de prestação de contas.

O II Encontro dos NACs teve 92 inscritos, sendo 54 membros dos NACs que representavam 19 unidades do Ifes. Foram registrados a participação de 67 dos inscritos em, pelo menos, uma das atividades do evento. Destes, 46 eram membros dos NACs, garantindo a representação de todas as unidades inscritas. Também foi registrada a participação de 69 não inscritos em, pelo menos, uma das atividades do evento. Outrossim, as transmissões das atividades abertas pelo *Youtube* tiveram uma média de 348 reproduções e 75 picos simultâneos.

A avaliação do evento demonstrou que o evento foi extremamente relevante para os membros dos Núcleos de Arte e Cultura, bem como para o Ifes de modo geral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Acreditamos que a arte e a cultura são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional de nossos estudantes e servidores, mas também para fortalecer laços do Ifes com a comunidade local. Por isso, a promoção de um evento como o Encontro de NACs fortalece a gestão da rede e produz maior integração, trabalho em rede e êxito entre as ações de arte e cultura do Ifes.

## **CONTATOS**

*Site*: <https://sigeventos.ifes.edu.br/evento/encontronac2021>.

## **FICHA TÉCNICA**

Comissão Organizadora: Niciane Estevão Castro, Aldo Marcello Costa Bicalho, Giordana dos Santos Sperandio e Iasmyn Santos Ferreira.

### III MOJUBÁ – DISCUSSÃO DE AFROBRASILIDADES

Ítalo Pereira<sup>1</sup>Ivy Magalhães<sup>2</sup>Wallace Custódio<sup>3</sup>Fernanda Delvalhas Piccolo<sup>4</sup>

#### APRESENTAÇÃO

O presente relato de experiência aborda o evento “III Mojubá: Discussão de Afrobrasilidades”, realizado pelo Grupo PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural<sup>5</sup>, em abril de 2021, em plataformas virtuais. Teve como objetivo discutir o Movimento *Hip Hop* na Baixada Fluminense, bem como refletir sobre as relações raciais nesse cenário cultural. O público alvo da ação foram artistas, produtores culturais e interessados no tema. Foram realizados quatro atos, em diferentes dias, durante a semana, à tarde, e que contaram com a presença de especialistas na área, para discutir vivências, experiências e trocar com o público sobre a temática.

#### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O evento teve sua pré-produção iniciada em janeiro de 2021. Nesse momento, uma das ações foi levantar e listar possíveis convidados, tendo como foco a temática, isto é, pessoas negras, preferencialmente, moradoras da baixada fluminense e atuantes na cena do *hip hop*, como artistas ou produtores. O evento foi divulgado nas redes sociais do IFRJ e do grupo. Os quatro atos do evento foram: duas *lives*, pelo *Instagram* do grupo e duas rodas de conversa, transmitidas no canal do grupo no *Youtube*. Estas últimas tiveram o intuito de refletir e fomentar a discussão sobre negritude, relações etnicorraciais, além de sensibilizar para um olhar antirracista e mais atento para a produção cultural negra, especialmente, aqui, em relação ao Movimento *Hip Hop*.

Para o primeiro ato, a roda de conversa “O Movimento *Hip Hop* na Baixada Fluminense”, contamos com a presença de Lisa Castro, GB Montsho e Dudu de Morro

---

1 Bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural e discente do Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ, *campus* Nilópolis. *E-mail*: italo.pereira1@gmail.com.

2 Bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural e discente do Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ, *campus* Nilópolis. *E-mail*: ivy.magalhaes1@gmail.com.

3 Bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural e discente do Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ, *campus* Nilópolis. *E-mail*: wallacecustodio@hotmail.com.

4 Tutora do PET/Conexões em Produção Cultural. Doutora. em Antropologia, docente do Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ, *campus* Nilópolis. *E-mail*: fernanda.piccolo@ifrj.edu.br.

5 O PET (Programa de Educação Tutorial) /Conexões de Saberes em Produção Cultural é um programa de educação tutorial ligado ao MEC, com financiamento do FNDE. Desde 2010, no IFRJ, o grupo realiza atividades com foco na produção cultural e nas manifestações artísticas na Baixada Fluminense, onde o *campus* está localizado.

Agudo. O foco da discussão, em 1h e 43 min, foi o espaço dessa manifestação cultural na região, sua representatividade e história. Naquele momento, tivemos o ápice de 28 espectadores no total. O segundo ato foi a live “Representatividade LGBTQIA+ dentro do movimento *hip-hop*”, tendo como convidado Kellvn. Este artista contou ao público assistente, a partir das questões trazidas por seu interlocutor, Wallace Custódio, sobre seu trabalho artístico e de que maneira usa suas músicas para promoção da autonomia para o povo preto e LGBTQIA+.

O terceiro ato foi a roda de conversa “Segmentos do *Hip Hop* como linguagem de protesto e empoderamento da Negritude”. Durante 1h e 30 min, o mediador Ítalo Pereira propôs discussões aos convidados Ana Paula Gualberto, Donan e a DJ Laryhill, sobre protestos, denúncias do racismo e de desigualdades raciais sofridas pelas populações negra, e que como isso é transposto para os artistas do *Hip Hop*, na Baixada Fluminense, transformando-se em empoderamento. No dia do evento tivemos 19 espectadores que acompanharam a roda. O quarto ato foi a *live* “Branquitude” com a convidada Fernanda Delvalhas Piccolo. Durante a *live*, Ítalo Pereira questionou a entrevistada sobre o lugar de privilégio das pessoas brancas em nossa sociedade e como nosso cotidiano é permeado por práticas racistas baseadas numa visão eurocêntrica de cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O evento contribuiu para a divulgação da cultura *hip hop* na Baixada Fluminense e para além dessa região. Por meio desses quatro atos, os convidados narraram suas vivências de como a expressam, constroem suas identidades por meio da arte, o que contribui tanto no âmbito pessoal quanto no profissional. Por meio de uma rede de conhecimentos, de trocas e, muitas vezes, de mútua ação, os eventos que estes agentes promoveram contribuíram para a formação de público quanto para geração de renda na Baixada Fluminense.

## REFERÊNCIAS

Live sobre a branquitude realizada no Instagram: [https://www.instagram.com/tv/COQ6xOAJdzD/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/COQ6xOAJdzD/?utm_source=ig_web_copy_link)

Roda de conversa: o Movimento Hip Hop na Baixada Fluminense <https://youtu.be/3J2SirS8MS0>

Roda de Conversa: Segmentos do Hip Hop como Linguagem de Protesto e Empoderamento da Negritude. <https://youtu.be/Gg6P4rKoWT8>

## IMAGINAMUNDOS: DIÁLOGOS FORMATIVOS NAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Luis Carlos Sovat Martins<sup>1</sup>

Bruno Vilela Vasconcelos<sup>2</sup>

Rafael Nogueira Costa<sup>3</sup>

### APRESENTAÇÃO

O relato de experiência a seguir é um manifesto à liberdade poética do ato de imaginar. Apresenta ideias e concepções do projeto de extensão *Imaginamundos*, vinculado ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade da UFRJ em Macaé. Com início em 2020, momento impactado pela pandemia do Covid-19, foi necessário expandir nossas mentes, sonhar, tornar possível e sensível novas realidades. Abrir frestas, romper amarras, encontrar as fugas e construir mundos.

A construção é coletiva, pautada em ações e reflexões dialógicas em busca de imaginações libertárias em cruzo (JUNIOR, 2018). Como fortalecer a capacidade imaginativa coletiva respeitando a individualidade?

Acreditamos, com aporte em Josso (2010), que as atribuições do que é formativo são definidas pelos sujeitos aprendentes em suas dimensões individuais e coletivas. Desta forma, imaginar novos mundos, necessariamente prevê evidenciar o protagonismo de cada ser participante em paralelo com a formação de sujeitos coletivos (KRENAK, 2018) que integrem em seus imaginários o encantamento como possibilidade criativa. Os objetivos do *Imaginamundos* são os seguintes: i) experimentar o diálogo e a construção coletiva; ii) respeitar todas as formas de vida e fortalecer práticas educativas que possam expressar as diversidades; iii) construir caminhos para consolidar e registrar os processos imaginativos em forma de literatura, arte cinematográfica, fotografias e possibilidades inimagináveis.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Durante o período pandêmico do Covid-19, o projeto de extensão resistiu a um tempo difícil e de muitas incertezas, estruturou a publicação do livro *Imaginamundos: interfaces entre Educação Ambiental e Imagens*, lançado pela editora Nupem/UFRJ

---

1 Professor do ensino básico, Secretaria de Educação, Prefeitura de Macaé. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ambiente, Sociedade e Desenvolvimento da UFRJ. *E-mail*: luis-csm2010@hotmail.com.

2 Discente do curso de Bacharelado em Ciências Biológicas da UFRJ. *E-mail*: brunovilelav96@gmail.com.

3 Professor vinculado ao Instituto de Biodiversidade e Sustentabilidade da UFRJ. *E-mail*: rafaelnogueiracosta@gmail.com.



com transmissão pelo canal do *Youtube*<sup>4</sup>. Na demanda ensino e formação, *imaginamundos* potencializou oito aulas abertas por meio do canal Nupem/UFRJ, além de uma mesa redonda na segunda edição do *Festival do Conhecimento* da UFRJ<sup>5</sup>. Nas trilhas sonoras e visuais o projeto produziu um documentário dialógico sobre impactos socioambientais na Vila de Regência, no Espírito Santo<sup>6</sup>.

A partir da metade do ano de 2021, o projeto debruçou-se sobre a criação de um roteiro para um curta de ficção do gênero fantástico, intitulado *Seres encantados das nascentes*. Ainda foi possível a elaboração de material pedagógico sobre alimentação produzido pelos discentes da disciplina Educação Ambiental da UFRJ Macaé.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das Ciências Biológicas e das Ciências Ambientais, o projeto busca encontrar novas formas de sustentar simbioticamente o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. Pensar transformações na educação e inserir na ciranda a diversidade de ambientes e culturas.

Descrevemos nossas ações como pesquisa/formação, reafirmando que esse processo não é dicotômico, mas sim, confluyente (SANTOS, 2015) por entender que a investigação com as narrativas potencializadas tornam-se ressoantes nas ações do projeto, assim como seus questionamentos e caminhos.

Portanto, “*Imaginamundos* é um impulso para a defesa da vida e da compreensão da interdependência e da impermanência, ou seja, a característica ecossistêmica dos seres vivos” (COSTA et al., 2021). A partir dessas experiências, simbora imaginar!

## REFERÊNCIAS

- COSTA, R. N.; SANCHEZ, C.; LOUREIRO, R.; SILVA, S. L. P. *Imaginamundos: Interfaces entre educação ambiental e imagens*. 1º ed. Macaé (RJ): Nupem/UFRJ, 2021. 461 p.
- JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Paulus, 2010. JUNIOR, Luiz Rufino Rodrigues. *Pedagogia das encruzilhadas. Periferia*, v. 10, n. 1, p. 71-88, 2018.
- KRENAK, Ailton. A potência do sujeito coletivo - Parte 1. *Revista Periferias*, 2018. SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos: modos e significados*. UNB/INCTI, 2015.

4 Disponível em: <https://youtu.be/2oIFYMmdXXc>

5 Disponível em: <https://youtu.be/yj0PFv9IAGc>

6 Disponível em: <https://www.waves.com.br/variedades/ambiente/regencia-do-luto-a-luta/>

## INVENTÁRIOS POÉTICOS :SÉRGIO SANTA'ANNA

Mercia Pessoa<sup>1</sup>

### APRESENTAÇÃO

O painel temático “Inventários Poéticos”, com a participação do escritor André Sant’Anna, realizado no último dia 16 de julho, durante o Festival do Conhecimento da UFRJ, teve como objetivo principal traçar um panorama sobre o legado deixado por seu pai, o também escritor Sérgio Sant’Anna (1941-2020), que será homenageado pela Escola de Comunicação da UFRJ nos dias 25, 26 e 27 de outubro de 2021, com a realização do Seminário Sérgio Sant’Anna.

O Seminário, mais que uma homenagem aos 80 anos de nascimento do escritor, pretende divulgar sua obra, preservar sua memória e traçar um panorama sobre sua trajetória de vida, estimulando a reflexão sobre o exercício de sua escrita e o legado deixado, através de seus livros, adaptações teatrais e audiovisuais, depoimentos, entrevistas e ensinamentos. Isso, num momento em que a cultura brasileira sofre uma série de perdas substanciais, materiais e imateriais, com tudo o que a pandemia acarreta. Vivenciamos perdas significativas e coletivas, onde cabe a pergunta: o que herdamos e qual o nosso maior legado para seguir e construir o futuro a partir dos ensinamentos dos nossos maiores mestres? Será um total de 30 palestrantes reunidos e já confirmados para o evento.

Sérgio Sant’Anna, (1941-2020), começou a lecionar na Escola de Comunicação da UFRJ em 1977, permanecendo até 1990, quando passou a dedicar-se inteiramente à literatura, atuando ainda como colunista nos principais jornais do Brasil. Venceu diversos prêmios, como Jabuti, Portugal Telecom, Biblioteca Nacional e Oceanos. Sua vasta obra, com mais de 16 títulos, entre poesia, romance e conto, foi traduzida para o alemão, o italiano, o francês e o tcheco, tendo sido adaptada também para o cinema e teatro. “Anjo noturno”, seu último livro, contemplado pelo Prêmio APCA 2017, foi eleito o melhor livro de contos/crônica.

O objetivo principal do evento consiste em mapear a fortuna crítica, preservar a memória e fomentar a divulgação da obra do escritor Sérgio Sant’Anna. Além de reunir profissionais de diferentes segmentos acadêmicos, historiográfico, editorial, teatral, literário, jornalístico, audiovisual, destacando a contribuição de cada área de conhecimento para o enfoque e a importância da obra de Sérgio Sant’Anna, através da troca de saberes.

---

<sup>1</sup> Doutora em Estudos Literários. Escola de Comunicação da UFRJ. *E-mail*: mercia.pessoa@eco.ufrj.br.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

A proposta consistiu em divulgar o Seminário Sérgio Sant’Anna durante o 4º Forcult. O tempo, para falar de toda a rica experiência de uma entrevista de duas horas com o escritor André Sant’Anna, não abarca a complexidade de temas e os desafios encontrados. De modo que, optou-se em fornecer os links da entrevista, exibir o vídeo “A dama da Noite”, de 5 minutos, assim como indicar o link de inscrição do Seminário Sérgio Sant’Anna para os possíveis interessados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As interfaces encontradas até agora para a realização do Seminário foram muitas. Sendo que o maior desafio encontrado ainda é atender as diretrizes de inclusão e ações afirmativas. Não dispomos de tecnologia assistiva, nem equipe especializada. E precisamos entender novas categorias como descrição de imagens, audiodescrição, autodescrição. E pensá-las sem criar cissões ou hierarquias identitárias, quando o nosso maior interesse é a literatura e a memória coletiva.

## REFERÊNCIAS

- (12) A DAMA DE BRANCO (Helô Ribeiro/ Sérgio Sant’Anna) – YouTube
- (12) 16/07 - 17:00 - SI19 - Inventários poéticos: Sérgio Sant’Anna – YouTube
- Seminário Sérgio Sant’Anna - 80 anos (even3.com.br)

## CONTATOS

*Site:* [seminario.sergiosantanna@eco.ufrj.br](mailto:seminario.sergiosantanna@eco.ufrj.br)

## FICHA TÉCNICA

Mercia Pessôa, André Sant’Anna, João Marcos Khazrik, Tamires Aragão.

## LABORATÓRIO DE PRODUÇÃO E GESTÃO CULTURAL

Alexandre de Oliveira Pimentel<sup>1</sup>

Rafael Pires Nunes<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Produção e Gestão Cultural é um ambiente de trabalho colaborativo vinculado ao Bacharelado em Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), *campus* Nilópolis. Criado a partir da ampliação de funções do Laboratório Multimeios (um dos ambientes tecnológicos vinculados ao curso), é um espaço de apoio e intercâmbio acadêmico, de produção de materiais e de divulgação de conhecimentos acerca dos campos da Produção e da Gestão Cultural, com atuação integrada nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

O projeto foi aprovado nos editais integrados 01 e 02/2020 (Pró-reitorias de Ensino, Pesquisa e Inovação e Extensão do IFRJ) e teve como objetivos principais a criação de um ambiente compartilhado e de estímulo à pesquisa e ao desenvolvimento de projetos, envolvendo professores e discentes; a promoção do intercâmbio acadêmico com instituições de referência e a produção e divulgação de produtos culturais e materiais de sistematização dos conhecimentos no campo da gestão e da produção cultural.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Para se chegar a estes objetivos principais foram realizadas reuniões periódicas com os pesquisadores(as) e o bolsista do projeto, para planejamento e execução das etapas previstas; foram estabelecidas parcerias com a Coordenação do Bacharelado em Produção Cultural e com o Centro Acadêmico, assim como com outros dois laboratórios do curso (o Laboratório de Produção Gráfica – LPG e o Núcleo de Criação Audiovisual – NUCA) e definiu-se como foco central da disciplina Desenvolvimento Orientado de Projeto (turma 2020.2) a criação e o desenvolvimento de um dos produtos previstos.

Visando à disponibilização de novos materiais de referência no campo da gestão e da produção cultural, o projeto previu organizar, em diferentes etapas, os seguintes produtos: 01 catálogo virtual reunindo informações sobre a realização de eventos científicos e de articulação sobre produção e gestão cultural; 01 revista virtual com

---

<sup>1</sup> Professor no Bacharelado em Produção Cultural e na Especialização em Linguagens Artísticas, Cultura e Educação do IFRJ Nilópolis. *E-mail*: pimentel@ifrj.edu.br.

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC do Laboratório de Produção e Gestão Cultural e discente no Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ Nilópolis. *E-mail*: rrafaelnunespires@gmail.com.

artigos e entrevistas; 05 apostilas virtuais temáticas; 05 programas em formato de *podcasts*; 10 entrevistas com produtores e gestores culturais; 05 debates virtuais; criação de 01 *website*, 01 página no *Facebook* e 01 perfil no *Instagram*.

Em função das limitações impostas pela pandemia, nem todas as parcerias, resultados e produtos esperados foram atingidos nesta primeira etapa do projeto, o que levou à solicitação (já aprovada) de sua renovação, em uma segunda etapa, onde a parte dos produtos que ficaram pendentes será finalizada e entregue. Como principais resultados atingidos, tivemos a gravação em áudio de 05 (cinco) programas em formato de *podcast* sobre conhecimentos, saberes e fazeres nos campos da produção e da gestão cultural (o “Café com Produção”); a realização de uma série com 05 (cinco) debates virtuais com produtores e gestores culturais do estado do Rio de Janeiro (os “Diálogos da Cultura”) e a criação do *website* do Laboratório, onde estão sendo agregados todas as informações e os materiais produzidos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que os resultados, mesmo parciais, foram extremamente satisfatórios, pois obtiveram ótima repercussão (não somente no curso, mas também com a comunidade externa) e atenderam ao objetivo de gerar novos materiais de extrema qualidade para um campo ainda em construção.

## **CONTATOS**

*E-mail:* labpgc.cnil@ifrj.edu.br.

## **FICHA TÉCNICA**

Demais pesquisadores associados ao Laboratório de Produção e Gestão Cultural: Ana Luisa Soares da Silva, João Luiz Guerreiro Mendes, Jorge Luis Pinto Rodrigues, Lia Cabral Baron, Monique Bezerra da Silva e Renata Silêncio de Lima.

Bolsista PIBIC e discente do Bacharelado em Produção Cultural IFRJ Nilópolis: Rafael Pires

## MOSTRAS DO CURSO DE DIREÇÃO TEATRAL

Érika Neves Lima de Souza<sup>1</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Projeto Artístico Institucional (PARIN) “Mostras do curso de Direção Teatral” engloba a “Mostra Mais” e a “Mostra de Teatro da UFRJ”, atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Sala Vianninha da Escola de Comunicação (ECo) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ou em espaços do *campus* da Praia Vermelha, com possibilidades de apresentações em outros espaços da UFRJ e extra-muros, sempre com entrada franca.

Nossos objetivos são: otimizar e difundir a produção das montagens da Direção Teatral; estimular a reflexão dos(as) discentes sobre a produção teórico-prática com caráter coletivo; consolidar o perfil do(a) aluno(a) em formação; articular unidades da UFRJ e possíveis participantes/parceiros externos.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A “Mostra Mais” acontece desde 2005 e a “Mostra de Teatro da UFRJ” desde 2001, vinculadas respectivamente à disciplina “Direção VI” e ao requisito curricular “Projeto Experimental em Teatro” (PET) – trabalho de conclusão de curso, ambos obrigatórios. Cada mostra possui seu próprio regime de produção e diferentes graus de complexidade e, além de atividades de ensino, também envolvem pesquisa de linguagem teatral e possuem caráter extensionista.

Mobilizam-se docentes e discentes dos cursos de Cenografia e Indumentária da Escola de Belas Artes (EBA) da UFRJ e da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), do curso de Dança da Escola de Educação Física e Desportos (EEFD) da UFRJ, do Colégio de Aplicação (CAp) da UFRJ e da própria ECo. Atores/ atrizes da UFRJ, de distintos cursos de teatro (UNIRIO, Martins Penna, CAL – Casa das Artes de Laranjeiras) e de outras origens de formação compõem os elencos.

Em se tratando de teatro, é fundamental a experiência de expor à apreciação de um público amplo os resultados da intensa pesquisa propiciada pelo exercício de elaboração de um espetáculo. Ao assistir às peças, o público participa de forma ativa, pois ser espectador(a) também é dar significado ao que está sendo apresentado. É nessa oportunidade, através da resposta do público, que o(a) aluno(a)-diretor(a) pode averiguar a efetividade de suas concepções cênicas. A extensão também ocorre com

<sup>1</sup> Produtora cultural do curso de Artes Cênicas – Direção Teatral, da Escola de Comunicação da UFRJ. E-mail:erika.souza@eco.ufrj.br.

a participação de atores/atrizes e outros(as) integrantes das equipes das peças que provêm de diferentes origens de formação. A orientação acadêmica reúne e organiza suas experiências e sua colaboração no desenvolvimento dos espetáculos, o que complementa a integração da UFRJ com a sociedade e vice-versa.

Além da difusão dos conhecimentos criados na UFRJ via apresentação dos espetáculos, também o fazemos através das publicações “Ciclorama” e “Revista À Mostra”, distribuídos gratuitamente e disponíveis *on-line*.

Durante a pandemia, nossas Mostras foram realizadas remotamente, através de distintas plataformas (*YouTube, Zoom, Spotify*) e apresentaram trabalhos de Direção V; de Direção VI; de PET; de disciplinas realizadas no Período Letivo Excepcional (PLE) e nos períodos letivos de 2020/1 e 2020/2; apresentações convidadas de alunos(as) e ex-alunos(as); do Projeto EncenaAÇÃO do CAp/UFRJ; vídeos de memória do curso; e também realizamos o “Seminário de Pesquisas da Direção Teatral”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O teatro é uma área artística inerentemente coletiva e interdisciplinar/interprofissional, seja na criação dos espetáculos – onde se articulam as concepções de diversas áreas (direção, atuação, cenografia, figurino etc.) –, seja na produção das Mostras. Nosso interesse é possibilitar ao(à) aluno(a)-diretor(a): a vivência concreta das etapas do processo criativo, produtivo e executivo de uma encenação; o encontro necessário e profundamente enriquecedor com o público; e a participação em eventos coletivos e colaborativos.

## **CONTATOS**

*E-mail:* [mostraufRJ@gmail.com](mailto:mostraufRJ@gmail.com)

Telefone: (21) 99951-8781

*Linktree:* <https://linktr.ee/mostradeteatrodaufRJ>

*Facebook:* <https://www.facebook.com/MostraDeTeatroDaUfrj>

*Instagram:* <https://instagram.com/mostradeteatrodaufRJ>

*YouTube:* <https://www.youtube.com/MostraDeTeatroDaUFRJ>

*Spotify:* <https://open.spotify.com/show/33iaJb50Y30HHNZRqYo19m>

Revista À Mostra: <https://issuu.com/amostra>

Ciclorama – Cadernos de Pesquisa da Direção Teatral: <https://issuu.com/ciclorama/>

## MOVIMENTO FRUTÍFERA: CRIANDO FLUXO PARA EXPANDIR A VISÃO DE MUNDO

Flávia Muniz Cirilo

### APRESENTAÇÃO

O *podcast* Frutífera está no ar desde junho de 2020. São 22 episódios no ar desde então. Os eixos temáticos de cada uma dessas instalações artísticas desenharam no ouvinte imaginários possíveis para esta fase de transição planetária. Se o artista é aquele que interpreta o tempo em que vive através daquilo que percebe do mundo e a cultura nos convida a ampliar os modos de vida que queremos cultivar, é aqui que o Movimento Frutífera se insere, conectando vozes que ecoam ideias de design de culturas regenerativas, democracia, regeneração do tecido social, Carta da Terra, Agenda 2030, ODSs, decolonização e novas economias.

O Movimento Frutífera é consequência do *podcast* e do fluxo nascido dele, expandindo ideias, poesia, música, visão de mundo e diversas pessoas que sonham outro mundo desejável. As parcerias que o *podcast* estabeleceu até aqui inspiram os ouvintes em mudanças de hábitos e transformação da consciência. Nosso desejo é criar comunidades envolvidas com impactos positivos para os territórios e para as relações, através de um imaginário lúdico, comunicando os paradigmas urgentes de um mundo em transição.

“O que nos difere dos chimpanzés? Nosso modo de vida. Não é a configuração genética que nos faz humanos.(...) Que modo de vida começou a conservar-se em algum momento que nos faz agora o que somos? Nascemos amorosos. Somos sistemas de linguagem e na linguagem somos capazes de refletir”.(Humberto Maturana)

Os maiores problemas encontrados foram: planejamento, divulgação e captação de recursos financeiros. Uma das nossas propostas é que nossas ações sejam guiadas pela Agenda 2030, promovendo ações culturais que priorizem a vida.

O *podcast* trouxe fluxo e conexão com convidados e organizações que cuidam da vida e buscam uma visão de corresponsabilidade sistêmica. O Movimento Frutífera deseja articular uma rede de pessoas e instituições comprometidas com o serviço à Terra.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O fluxo expandindo a visão de mundo: enquanto nos deslocamos, encontramos os nossos pares e as parcerias se revelam naturalmente. Adquirimos novas habili-



dades e outras oportunidades surgem. Foi assim que o podcast se transformou em Movimento.

Três vivências foram importantes para o nosso processo de criação e ação cultural: o Lab Corpo Palavra, o curso de Gestão Cultural com o Richard Riguetti, da Eslipa, e a metodologia do Reconomy. Conectar ciência e diversidade de saberes, tradição e tecnologia, corpo e palavra nos amplia o campo de possibilidades para reconstituir o tecido e as tramas para um novo paradigma. A primeira ação do Frutífera se deu através de uma parceria com a Muda Outras Economias, incentivando àqueles que apoiassem a manutenção do nosso projeto a converterem sua colaboração em Mudas (moeda social). Nos 22 episódios realizados foram diversos convidados falando sobre diversos assuntos que levam ao bem viver ao bem comum.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com o décimo segundo episódio do podcast no ar, nossa rede de parcerias se amplia: o Ciclo Orgânico é o nosso mais novo colaborador.

## **REFERÊNCIAS**

Lab Corpo Palavra: <https://www.alinebernardi.com/lab-corpo-palavra>

Eslipa: <https://eslipa.org/>

Reconomy: <https://reconomybrasil.eco.br/>

Muda Outras Economias: <http://www.muda-oe.com/>

Ciclo Orgânico: <https://cicloorganico.com.br/>

## **CONTATOS**

<https://contatoflaviamuniz.wixsite.com/flaviamunizcantora>

<https://anchor.fm/flavia-muniz>

## **FICHA TÉCNICA**

Diana Graça - consultora de plantas poéticas.

Rodrigo Sebastian - mágico de sonoridades.

Flávia Muniz - idealizadora e roteirista.

## NAVEGA UFRJ: ARTE E CULTURA EM REDE

Camila L. Corrêa da Costa<sup>1</sup>

Mariana Nomelini<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

O presente relato apresenta o projeto NAVEGA UFRJ, que foi uma iniciativa do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FCC/UFRJ), através de suas Superintendências de Difusão Cultural e de Comunicação, sob a chancela do Programa de Apoio às Artes (Proart). Contou com o apoio da Diretoria de Acessibilidade (Dirac) e do Serviço Universitário de Apoio Teatral (Suat). Apresentou-se como um conjunto de ações veiculadas em diferentes plataformas virtuais com o objetivo de aproximar a produção artística, cultural e científica da UFRJ da sociedade em geral, de forma remota, por meios eletrônicos, ao longo dos meses de abril e novembro de 2020.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Criado no contexto da crise sanitária do coronavírus, que impôs uma série de restrições, em especial ao que tange à locomoção e à aglomeração de pessoas, essas ações foram realizadas de forma *on-line* através das redes do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. O conteúdo produzido assumiu formatos variados, tais como debates, apresentações artísticas e entrevistas. No total, foram produzidos 10 episódios ao vivo e mais 15 vídeos editados, realizados com a participação de professores, técnicos, alunos, pesquisadores, grupos artísticos vinculados à UFRJ ou fora dela.

Em ambos os formatos, questões de acessibilidade foram consideradas de modo a tornar o conteúdo o mais acessível possível, alcançando um público cada vez maior. Nesse sentido, foram utilizados recursos de legendagem, tradução em Libras e audio-descrição para as imagens.

Os episódios ao vivo do “NAVEGA UFRJ: Arte e Cultura em rede” configuraram-se pelo formato de debates, com convidados da comunidade interna e externa. Eles foram realizados no período de 28 de abril a 02 de julho de 2020, através de 10 programas com temáticas diversas, tais como: cultura e a crise do coronavírus, literaturas e filosofias africanas e mulherismo africana, cultura, loucura e saúde mental, cultura e renda básica; entre outros.

1 Produtora cultural na UFRJ. Diretora de Produção da Superintendência de Difusão Cultural do FCC. Mestre em Políticas Públicas pelo PPFH/UERJ. *E-mail*: camilacosta@forum.ufrj.br.

2 Artista da dança. Mestre pelo PPGDan-UFRJ. Bolsista do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. *E-mail*: mariana.nomelini@gmail.com.

Já na linha dos vídeos editados, o objetivo foi promover e divulgar as produções artísticas dos grupos e projetos apoiados pelo Proart, realizadas ou não no período da pandemia, oferecendo mais conteúdo de qualidade para as pessoas que estavam impossibilitadas de saírem de casa. Todos o material produzido foi reunido no canal oficial do Fórum de Ciência e Cultura no Youtube e ficará assim disponibilizado para novos e futuros públicos.

Em ambas as linhas, as ações veiculavam a campanha de doação em favor do complexo hospitalar da universidade, criada pela Fundação Coppe, para o combate ao coronavírus.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No contexto da pandemia da Covid-19, o campo das artes e da cultura foi duramente atingido pelas restrições impostas a realização de eventos e ações presenciais. Os meios digitais assumiram o protagonismo para a produção de atividades artísticas. Adaptar-se à nova realidade foi uma contingência e um intenso aprendizado.

## **CONTATOS**

*E-mail:* [difusao@forum.ufrj.br](mailto:difusao@forum.ufrj.br)

*Site:* [www.forum.ufrj.br](http://www.forum.ufrj.br)

*YouTube:* <https://www.youtube.com/c/F%C3%B3rumdeCi%C3%A2nciaeCulturadaUFRJ>

*Instagram:* [@forum.ufrj](https://www.instagram.com/forum.ufrj)

## **FICHA TÉCNICA**

Servidores envolvidos na produção do projeto: Adriana Schneider, André Protásio, Adolfo Lachtermacher, Bruna Rodrigues, Camila Costa, Daniel Enes de Almeida, Daniel Ruiz, Flávio Zariano, Leonardo Barros, Maria de Fátima Vieira, Patrícia Klein e Yuri Haçan.

Bolsista: Mariana Nomelini.

## NOSSA EXPERIÊNCIA COMO PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL DO MUSEU NACIONAL

Maria Clara Scrivano<sup>1</sup>

Lucas Peçanha da Silva<sup>2</sup>

Manoela Cabral de Sousa<sup>3</sup>

Loíze Raquel S. S. Villas-Bôas<sup>4</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Programa de Educação Patrimonial (PEP) do Museu Nacional, criado em 2015, tem como objetivo ensinar questões relativas à preservação e conservação aos jovens do ensino médio do Colégio Pedro II e contribui para a formação de atores comprometidos com o patrimônio.

Até o ano de 2019, os estágios do PEP eram realizados no Museu Nacional e atuávamos diretamente na conservação de objetos em papel, madeira e na produção de réplicas. Entretanto, após o incêndio e o início da pandemia tivemos que reorganizar o programa, adaptando-o primeiramente para um outro local de trabalho e, em seguida, para um modelo online. Por isso, iniciamos um processo de busca de informações em bancos de dados virtuais sobre temas referentes ao Museu Nacional.

Nesse sentido, enquanto alunos do Colégio Pedro II e estagiários do Programa de Educação Patrimonial há mais de dois anos, apresentaremos um relato da experiência vivida durante esse período.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio começou em maio de 2019. No primeiro dia de estágio, fomos orientados sobre o funcionamento do laboratório, do museu como um todo e a metodologia a ser ensinada. Trabalhamos com 3 oficinas, respectivamente: papel, madeira e moldes em gesso. Realizamos visita técnica aos laboratórios da Fundação Biblioteca Nacional. Higienizamos réplicas de vasos canopos egípcios cada aluno apresentou um tema. Também desenvolvemos um curto artigo relacionado ao assunto escolhido.

Com todo aprendizado e experiência adquiridos, a nossa visão sobre questões preservacionistas expandiu completamente. Entendemos que cada peça tem um va-

---

1 Aluna do Colégio Pedro II, participante do Programa de Iniciação Científica Junior, estagiária do Programa de Educação Patrimonial. *E-mail:* scrivanomc@gmail.com.

2 Aluno do Colégio Pedro II, participante do Programa de Iniciação Científica Junior, estagiário do Programa de Educação Patrimonial. *E-mail:* pecanhalucas123@gmail.com.

3 Graduanda em Arquitetura e Urbanismo/UFRJ, participante do Programa de Iniciação Científica Junior, estagiária do Programa de Educação Patrimonial. *E-mail:* malukbral@gmail.com.

4 Mestranda do PPGCI-UFS. *E-mail:* loizeraquel@gmail.com.

lor único e imensurável, que os museus são locais extremamente importantes na sociedade, e aprendemos sobre como conservar e preservar nossos próprios objetos, para que não seja necessária uma intervenção futura.

Em 2020, a coordenadora, Márcia Valéria, apresentou para os alunos a proposta de um trabalho remoto. A metodologia primou pela pesquisa virtual e coleta de metadados sobre o Museu Nacional durante o século XIX e início do século XX, em sites oficiais. Todas as informações coletadas compuseram um banco de dados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apesar de todos os desafios enfrentados, nossos objetivos foram alcançados. Acreditamos que o banco de dados será muito útil não só para pesquisadores do museu, quanto para amantes de história, pois colocamos centenas de metadados muito interessantes reunidos em um só lugar, o que facilita muito a pesquisa.

Mesmo sem o Museu Nacional físico, aprendemos muito a respeito dessa instituição e de toda a história brasileira, agora temos uma visão bem diferente do que a que aprendemos nos livros escolares, que geralmente não se aprofundam tanto. Tivemos a oportunidade de conhecer diversos itens, incluindo alguns que já não existem mais, porém conseguimos resgatar essas memórias do museu pela internet, ajudando na preservação de suas histórias. Vivenciamos um verdadeiro ambiente de pesquisa, o que geralmente só acontece na graduação.

## **CONTATOS**

*E-mail:* [marciasouza@mn.ufrj.br](mailto:marciasouza@mn.ufrj.br)

*E-mail:* [lccrpep2020@gmail.com](mailto:lccrpep2020@gmail.com)

*Instagram:* [https://instagram.com/pep\\_mn?utm\\_medium=copy\\_link](https://instagram.com/pep_mn?utm_medium=copy_link)

## **NÚCLEO DE ARTE E CULTURA: UM PROGRAMA DE EXTENSÃO QUE PROMOVE INCLUSÃO, ACESSIBILIDADE E DEMOCRATIZAÇÃO DA ARTE E DA CULTURA**

Maria Cláudia Bachion Ceribeli<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), *campus* Piúma, é um programa de extensão que surgiu a partir de demandas por atividades artísticas e culturais, tanto da comunidade interna quanto da externa ao *campus*. Atendendo à Orientação Normativa PROEX Nº 01 de 27 de maio de 2015, atualizada pela Orientação Normativa CAEX 02/2020, o programa vem oferecendo, desde 2016, atividades artísticas e culturais, promovendo acessibilidade, inclusão e democratizando o acesso de todos à arte e à cultura. Oficinas de desenho, pintura, violão, teclado, teatro, dança e redação são algumas das ações que já foram desenvolvidas. Algumas dessas atividades tiveram a participação efetiva de discentes do *campus* Piúma, como bolsistas de extensão, obtidas pela participação do NAC em editais de bolsas PAEX/PROEX, de forma que os estudantes fossem protagonistas e agentes culturais.

O NAC do Ifes *campus* Piúma, enquanto programa de extensão, torna-se ferramenta de agentes culturais que tenham interesse em desenvolver atividades caracterizadas pela diversidade e multiplicidade de expressões culturais e artísticas, contribuir para a “democratização do acesso aos meios de fruição, produção e difusão cultural” e promover a “cidadania cultural” (IFES, 2020, p. 1), porquanto as atividades desenvolvidas são gratuitas, abrangem atividades em linguagens artísticas variadas e todo cidadão, a partir dos oito anos de idade, pode se inscrever e participar de tais atividades. Os participantes relatam que na cidade não há outro local que ofereça as atividades culturais e artísticas que são desenvolvidas no NAC e que, se não fosse a gratuidade, muitos não teriam como se inscrever.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

A cada início de ano, os responsáveis pela Coordenação do NAC analisam as possibilidades de desenvolvimento de ações artísticas e culturais e traçam um plano, indicando os dados necessários, como duração, número de vagas, horários de realização, equipe executora, meios de divulgação, inscrição e essas informações são disponibilizadas para a comunidade interna e externa ao *campus*. Caso haja editais

---

<sup>1</sup> Instituto Federal do Espírito Santo. *E-mail*: maria.ceribeli@ifes.edu.br.

de bolsas PAEX/PROEX, o responsável pela ação inscreve um plano de trabalho e, sendo selecionado, um processo seletivo aponta o bolsista que ficará à frente do desenvolvimento da atividade, orientado pelo Coordenador da ação.

Após as inscrições, os participantes passam a frequentar as atividades artísticas e culturais, no espaço utilizado pelo NAC para essa finalidade. Já fizeram parte dos inscritos, crianças de 8 anos até pessoas acima de 60 anos. Os participantes menores são conduzidos pelos seus responsáveis e, como resultado, já tivemos crianças cujos pais, ao conhecerem a atividade, também se inscreveram. Tivemos participantes jovens que, depois de frequentarem as atividades, se inscreveram no processo seletivo para se tornarem alunos do *campus*. E, ao final do ano, com o encerramento das ações, nos chegam pedidos para dar continuidade a elas no ano seguinte, o que revela o êxito do programa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Um programa de extensão como o NAC do Ifes *campus* Piúma é extremamente relevante para proporcionar a ação de agentes culturais que visem democratizar o acesso à arte e à cultura, promover acessibilidade e inclusão, e contribuir com a formação omnilateral dos sujeitos.

Como é possível observar ao final da execução das atividades artísticas e culturais que já foram realizadas, entre 2016 e 2020, disponibilizar de forma gratuita e com qualidade, espaços para participação da comunidade interna e externa ao *campus*, além de fomentar a cultura e a arte, atende necessidades básicas dos sujeitos, contribuindo, inclusive, para a saúde física e mental dos participantes, de acordo com os relatos dos inscritos que frequentaram as atividades desenvolvidas.

## **REFERÊNCIAS**

IFES. Orientação normativa PROEX nº 01 de 27 de maio de 2015.

IFES. Orientação normativa CAEX 02-2020

## **CONTATOS**

<https://www.facebook.com/nac.ifespiuma>

<https://www.instagram.com/nucleodearteeculturanaac/>

[https://www.youtube.com/channel/UCiKknPCVT\\_TNhZWq098IAjw/featured](https://www.youtube.com/channel/UCiKknPCVT_TNhZWq098IAjw/featured)

## **OBSERVATÓRIO BAIXADA CULTURAL (OBaC): CONSTRUINDO UMA REDE DE PESQUISADORES DA CULTURA NA BAIXADA FLUMINENSE**

João Guerreiro<sup>1</sup>

Bruno Borja<sup>2</sup>

Utanaan Reis Barbosa Filho<sup>3</sup>

Luise Villares<sup>4</sup>

Bruno Duarte<sup>5</sup>

Igor Acácio Guimarães<sup>6</sup>

Stefanie Leite<sup>7</sup>

Anderson Carlos Nogueira Oriente<sup>8</sup>

Luiza Carqueija<sup>9</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Observatório Baixada Cultural (OBaC) foi criado em 2021 visando articular diferentes saberes de forma horizontal e comprometido com o território em que atua: a Baixada Fluminense. Trata-se de um projeto interuniversitário contendo pesquisadores do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), dos *campi* Nilópolis e São João de Meriti, e pesquisadores da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ/*campus* Nova Iguaçu). Conta, ainda, como pesquisadores independentes que moram e/ou atuam na Baixada Fluminense, o que permite uma diversificação de análises sobre o fazer cultural na região dado as diferentes formações acadêmicas.

O objetivo do OBaC é articular uma rede de observadores que produzem informações sobre o campo cultural atuando junto à grupos e fazedores culturais, assim como em parceria com gestores públicos municipais e estadual. O OBaC visa contribuir para preencher uma lacuna sobre a produção de indicadores culturais e proposições de políticas culturais na região.

---

1 Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro (*campus* Nilópolis). Pesquisador do Observatório Baixada Cultural (OBaC). *E-mail*: joao.mendes@ifrj.edu.br.

2 Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (*campus* Nova Iguaçu). Pesquisador do OBaC. *E-mail*: borja.bruno@gmail.com.

3 Mestrando do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRRJ). Pesquisador do OBaC. *E-mail*: utanaan.reis@gmail.com.

4 Mestra em Patrimônio, Cultura e Sociedade pela UFRRJ. Pesquisadora do OBaC. *E-mail*: villares.luise@gmail.com.

5 Mestrando em Economia Política da PUC-SP. Pesquisador do OBaC. *E-mail*: lima.bsd@gmail.com.

6 Economista pela UFRRJ (Nova Iguaçu). Pesquisador do OBaC. *E-mail*: igoracguimaraes@gmail.com.

7 Bacharelanda em Produção Cultural do Instituto Federal do Rio de Janeiro (*campus* Nilópolis).

8 Professor do Instituto Federal do Rio de Janeiro (*campus* Nilópolis). Pesquisador do Observatório Baixada Cultural (OBaC). *E-mail*: anderson.orient@ifrj.edu.br.

9 Pesquisadora do Observatório Baixada Cultural (OBaC). *E-mail*: lucarqueijas@gmail.com.



## RELATO DA EXPERIÊNCIA

O OBaC surgiu como ideia em 2020, durante a colaboração acadêmica que pesquisadores independentes realizaram junto ao Observatório da Economia Criativa da Bahia (OBEC-BA) na condução da pesquisa “Impactos da Covid-19 na Economia Criativa”.

Entendemos o OBaC como uma “Redes de Observação” dando ênfase aos praticantes culturais, partindo do pressuposto de que todos os praticantes culturais detêm informação e realizam ações culturais. Neste sentido, o OBaC pretende não apenas produzir estudos, pesquisas e intervenções no território da Baixada Fluminense através de projetos de extensão, mas também, fazer com que as informações circulem, que haja um fluxo. E que possamos atuar junto aos poderes públicos locais, aos grupos e coletivos culturais e a outra/os pesquisadora/es da região ou interessada/os em gerar informações e subsídios para formulação de políticas públicas de cultura e para fortalecer a articulação da rede cultural da Baixada Fluminense. Como iremos demonstrar em nossa apresentação, a constituição do OBaC no momento de pandemia evidencia, ainda, que a crise gerou oportunidades para (re)articulações dos praticantes culturais locais e, também, de pesquisadora(e)s da região conforme ficou evidenciado no Seminário de lançamento do OBaC<sup>10</sup> em maio de 2021.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A metodologia utilizada no OBaC prevê que as ações ocorram, também, em sala de aula (mesmo que nesse momento inicial, de forma virtual e remota) com a participação dos representantes dos grupos culturais em rodas de conversas com aluna(o)s em disciplinas do IFRJ e da UFRRJ debatendo as suas experiências de forma geral e, particularmente no período da pandemia, e apresentando suas demandas. É importante ressaltar a participação das discentes no Observatório.

Essas ações garantem a tríade pesquisa, ensino e extensão universitária como a base para a formação cidadã da(o)s nossa(o)s aluna(o)s e o papel social das instituições de pesquisa e ensino superior integrando-se à realidade da Baixada Fluminense.

---

10 O Seminário “Impactos da Covid-19 na Economia Criativa da Baixada Fluminense” contou com a participação de representantes de coletivos culturais, conselheiros municipais de políticas culturais e gestores culturais de municípios da Baixada Fluminense nos dias 3, 4 e 5 de maio de 2021. Foi neste seminário que o OBaC foi oficialmente lançado.

## ORALIDADE E AUDIOVISUAL NO CINECLUBE CONEXÕES BAIXADA: LENDAS URBANAS

Erick da Silva Campelo do Carmo<sup>1</sup>

Fernanda Delvalhas Piccolo<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

O presente relato aborda a edição de julho do CineClube Conexões Baixada, que teve como temática as Lendas Urbanas. O evento, organizado pelo PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural<sup>3</sup> do IFRJ Nilópolis, ocorre pelo menos uma vez ao ano, e, desde 2020, de forma virtual.

A metodologia do CineClube Conexões Baixada se baseia na escolha e exibição de um filme que dialoga com situações e questões contemporâneas, seguidos por um diálogo entre público e debatedores convidados.

O público alvo são cinéfilos, que façam parte da comunidade acadêmica do IFRJ ou não, os moradores circunvizinhos ao *campus* Nilópolis, artistas, produtores, diretores e profissionais e estudantes de audiovisual. No caso dessa edição, o público alvo se estendia a amantes, pesquisadores e pessoas conhecedoras desse tema.

Este breve relato busca evidenciar e analisar as questões levantadas no debate que ocorreu durante o evento, bem como os motivos que o levaram a acontecer.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Lendas Urbanas são pequenas histórias de cunho sensacionalista e fabuloso, fomentadas pela oralidade. Algo ainda mais específico sobre elas é que elas carregam consigo parte do imaginário de um povo residente de um local específico. Ou seja, lendas urbanas também são histórias de caráter identitário, que revelam também aspectos culturais e do imaginário coletivo de uma população.

A idealização do CineClube partiu dessa mentalidade, onde a ex-petiana e convidada do evento Tefa Jaal, que após assistir um curta sobre uma lenda urbana de sua cidade natal, enxergou na temática potencial para um cine e debate vívidos.

---

1 Bacharelando em Produção Cultural pelo IFRJ-Nilópolis. Bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural do IFRJ. *E-mail*: thenamerick@gmail.com

2 Doutora em Antropologia. Tutora do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural e docente do Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ/Campus Nilópolis. *E-mail*: fernanda.piccolo@ifrj.edu.br.

3 O PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural é um programa de educação tutorial do MEC, com financiamento do FNDE. O grupo realiza atividades com enfoque na produção cultural e nas manifestações culturais e artísticas da Baixada Fluminense, onde o *campus* está localizado.

O CineClube contou com 2 convidados, 1 mediador e um público participativo de vinte e sete espectadores, que debateram os três pilares temáticos do evento: audiovisual, lendas urbanas e a junção dos dois. Foi exibida uma seleção de curtas da série “Fantasmagorias” da HBO e o documentário “A moça que dançou com o diabo”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, percebeu-se que, apesar de serem sustentadas pela oralidade e, muitas vezes, não haver registro verbal das mesmas, as lendas urbanas ocupam um grande espaço na memória social e individual, tornando-se assunto comum para pessoas que vivem realidades muito diferentes. Devido à grande interação do público durante todo o evento e as fichas de avaliação, é notável o apelo que a temática exerce nas pessoas e que a junção entre lendas urbanas e audiovisual é algo cativante para o público.

## REFERÊNCIAS

FANTASMAGORIAS. O Jantar Maldito. [S. l.]: HBO, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-XUp9Qi7Ug8>. Acesso em: 19 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Passageira Fantasma. [S. l.]: HBO, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pbNkHnKUE-8>. Acesso em: 19 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. A Almofada de Penas. [S. l.]: HBO, 2017. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=wwccYqckh\\_4](https://www.youtube.com/watch?v=wwccYqckh_4). Acesso em: 19 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. A Chorona. [S. l.]: HBO, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KkmlgG8APGU>. Acesso em: 19 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Gêmeas Malditas. [S. l.]: HBO, 2016. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cOwREjyI014>. Acesso em: 19 jul. 2021.

\_\_\_\_\_. Ouija. [S. l.]: HBO, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VUt9s0NrlO8>. Acesso em: 19 jul. 2021.

A MOÇA que dançou com o diabo. Direção: Debora Burini; Edilaine Ferreira Leandro; João Alineri Ramos. Produção: Debora Burini; Edilaine Ferreira Leandro; João Alfredo Alineri Ramos. São Carlos: UFSCar, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=92A6n-Txbm8k&t=362s>. Acesso em: 19 jul. 2021.

## FICHA TÉCNICA

Coordenadora geral: Fernanda Delvalhas Piccolo.

Produção Executiva: Aryane Cabral, Marcos Paulo Dantas, Erick do Carmo e Vinicius Hanna Barrenco.

Convidados: Tefa Jaal e Matheus Magre.

## PASSOS DE EMPODERAMENTO: A DANÇA NO III CIRCUITO LGBTQIA+

Daniel Gomes de Souza Lima<sup>1</sup>

Maria Esther Pereira de Jesus<sup>2</sup>

Marcos Paulo da Silva Dantas<sup>3</sup>

Erick da Silva Campelo do Carmo<sup>4</sup>

Fernanda Delvalhas Piccolo<sup>5</sup>

### APRESENTAÇÃO

O presente relato tem como objetivo abordar a produção do 3º Circuito LGBTQIA+: Passos de Empoderamento. O evento é organizado pelo PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural<sup>6</sup> desde 2019 e a cada ano se debruça em um tema específico. Em 2021, foi a inserção da dança como forma de expressão para as pessoas da comunidade.

Essa terceira edição do Circuito LGBTQIA+ ocorreu no mês de junho de 2021, de maneira virtual, em decorrência da pandemia de Covid-19, por meio das plataformas *Discord*, *Instagram* e *Youtube*. Foram realizadas exposições de documentários e programas, *live* e roda de conversa. O público alvo era artistas, produtores e interessados nos atravessamentos da arte com a comunidade. O evento alcançou em média 60 pessoas, o número variou em relação as atividades.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A dança pode ser vista como uma forma de expressão por meio do corpo, esse nosso aparato identitário. Para a comunidade LGBTQIA+, observamos, em diferentes momentos, como a dança sempre foi um espaço e para construção de redes de relações, de trocas, de vivências e afirmações identitárias. Assim, por exemplo foi o *Vogue*, nos anos 70, em Nova Iorque.

1 Bacharelado em Produção Cultural pelo IFRJ-Nilópolis. Bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural do IFRJ. *E-mail*: danielsouza1818@hotmail.com.

2 Bacharelada em Produção Cultural pelo IFRJ-Nilópolis. Bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural do IFRJ. *E-mail*: mresther0@hotmail.com.

3 Bacharelado em Produção Cultural pelo IFRJ-Nilópolis. Bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural do IFRJ. *E-mail*: mpdantas28@gmail.com.

4 Bacharelado em Produção Cultural pelo IFRJ-Nilópolis. Bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural do IFRJ. *E-mail*: thenamerick@gmail.com.

5 Doutora em Antropologia. Tutora do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural e docente do Bacharelado em Produção Cultural do IFRJ/Campus Nilópolis. *E-mail*: fernanda.piccolo@ifrj.edu.br.

6 O PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural é um programa de educação tutorial do MEC, com financiamento do FNDE. O grupo realiza atividades com foco na produção cultural e nas manifestações artísticas na Baixada Fluminense, onde o *campus* está localizado.

Tomando essa referência, o Vogue foi um dos recortes utilizados no Circuito. Os produtores executivos do evento, Daniel Gomes, Maria Esther e Vinicius Hanna, deram um enfoque nessa modalidade de dança para uma das atividades do evento, o Cine Vogue que teve exibição de “Paris is Burning” e “Legendary”.

Durante o Cine Vogue, na exibição de “Legendary”, foi feita uma ficha de avaliação contendo alguns relatos, como “O que eu conhecia de Vogue era bem pouco, além de ter contato com a música “Vogue” da Madonna, tinha também assistido alguns vídeos da dança na internet, mas não tinha o conhecimento da história do vogue, por exemplo” e “Conheci a dança durante a quarentena, quando iniciei uma investigação e pesquisa sobre a cultura do Brasil e o universo Queer”.

Além do Cine Vogue, foi feito uma *live* com a ativista e militante da causa trans Katiaa Dami e uma roda de conversa mediada pelo produtor cultural Roy D’Peres, com a presença do coreógrafo Luciano Caten e do pesquisador Victor Cantuaria. Essas atividades foram essenciais para entender melhor o impacto da dança na vida dessas pessoas que fazem parte da comunidade através das vivências deles.

No formulário dessa roda foi perguntado sobre o impacto da dança na comunidade LGBTQIA+ e obtivemos as respostas: “Sim, a dança é uma forma de expressão, e acredito que contribua para o empoderamento de pessoas LGBTQIA+, por conta desse fator de ter uma oportunidade para expressar-se” e “Absolutamente, principalmente pela essencialidade corporal construída na expressão LGBTs”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, pudemos ver que a dança que às vezes pode ser vista como algo comum, pode significar liberdade, expressão e empoderamento para as pessoas que são minorias. O evento trouxe essa possibilidade de entender a arte da dança como uma parte necessária da força da comunidade LGBTQIA+.

## REFERÊNCIAS

PARIS Is Burning. Direção: Jennie Livingston. Produção: Jennie Livingston. [S. l.: s. n.], 1991. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=96vowNmQ5wY>. Acesso em: 16.jun.21.

LEGENDARY. Direção: Rik Reinholdtsen. Produção: David Collins. [S. l.: s. n.], 2020. Disponível em: <https://www.hbomax.com/br/pt/series/:hbo:series:GXsRXGAJPDFwEAAAA>. Acesso em: 30.jun.21.

## FICHA TÉCNICA

Coordenadora Geral: Fernanda Delvalhas Piccolo.

Produtores Executivos: Dan’iel Gomes de Souza Lima, Maria Esther Pereira de Jesus e Vinicius Hanna Barenco.

## PODCAST MULHERES INTELLECTUAIS DE ONTEM E HOJE

Victória Felipe França Xavier<sup>1</sup>

Aline de Oliveira Rosa<sup>2</sup>

Susana de Castro<sup>3</sup>

### APRESENTAÇÃO

Fruto do trabalho coletivo do projeto de extensão Vozes de Mulheres da UFRJ e do grupo Uma Filósofa por Mês da UFSC, em parceria com a Rádio UFRJ, o *podcast Mulheres Intelectuais de Ontem e Hoje* nasce com a compreensão de que “nos lugares em que as palavras das mulheres clamam para ser ouvidas, cada uma de nós devemos reconhecer a nossa responsabilidade de buscar essas palavras, de lê-las e compartilhar” (LORDE, 2020, p. 55). Visando um trabalho interdisciplinar de pesquisa e extensão, desde 2020 tem como compromisso central compartilhar e divulgar pesquisas sobre a produção intelectual, artista e ativista de mulheres que compõe nossa historiografia filosófica e social, buscando romper com a marginalização e exclusão das vozes de mulheres do cânone filosófico e universitário. Nossa proposta é levar aos ouvintes uma pequena biografia, principais obras e conceitos de mulheres de diferentes áreas do conhecimento, bem como locais geográficos e momentos históricos. Ao fazê-lo questionamos o pouco espaço que as intelectuais recebem na produção de conhecimento, buscando a representatividade das mulheres como produtoras de saberes e a construção de conhecimento que contemple a todas, todos e todes.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O *podcast* Mulheres Intelectuais de Ontem e Hoje é produzido semanalmente e não se debruça apenas à vida e obra das mulheres estudadas e apresentadas, mas a construção de cada episódio contempla maiores características sobre os feitos de mulheres que são historicamente silenciadas, produzindo reflexões urgentes e atuais sobre o papel das mulheres, suas vozes e seu valor na construção social, política e na produção de conhecimento. Sob a perspectiva de transformações nas formas de pensar e conhecer para além da visão academicista, são envolvidos no projeto organizações sociais que disponibilizam acervos e informações de acordo com a necessidade da pesquisa, profissionais de diversas áreas, tais como, Comunicação, Designer Gráfico, História, Filosofia, Letras, etc. Contamos também com quatro extensionistas

---

1 Mestranda em Filosofia pela UFRJ-PPGF. *E-mail*: victoriaffranca@gmail.com

2 Doutoranda em Filosofia pela UFRJ-PPGF. *E-mail*: alinerosamoreira@hotmail.com.

3 Pós-doutorado em filosofia na CUNY Graduate Center. Prof<sup>a</sup> Associada do departamento de filosofia e do programa em pós-graduação em filosofia PPGF-UFRJ. *E-mail*: susanadec@gmail.com.

de diversas áreas da graduação e um bolsista do curso de jornalismo. Tudo isso para que possamos conseguir um produto final que apresente à sociedade o trabalho interdisciplinar desenvolvido pela Universidade Pública em suas diversas frentes. Como fuga das tendências especialistas e o isolamento da produção de conhecimentos, as alunas e pesquisadoras dos programas de mestrado e doutorado, ligadas ao projeto, trabalham a partir da interação da Universidade com outros setores da sociedade, visando a construção de novas possibilidades de saberes e a ampliação dos limites do mundo acadêmico e seus diálogos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa e o ensino estão diretamente interagidos com o exterior da academia, compondo um processo de retroalimentação e recriação de conhecimentos, abordagens teóricas e metodológicas, assim como as pesquisadoras se dedicam para além de seus conhecimentos específicos. Até o presente momento já foram ao ar 20 episódios, com a segunda temporada do programa que estreou em junho de 2021.

### **REFERÊNCIAS**

LORDE, Audre. **Irmã Outsider**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

### **CONTATOS**

Rádio UFRJ: <https://www.radio.ufrj.br>.

*Spotify*: [https://open.spotify.com/show/4WBHztQvBNzquXwRjA5xzF?si=hw0AaCkIR42Q089w6EpquQ&dl\\_branch=1](https://open.spotify.com/show/4WBHztQvBNzquXwRjA5xzF?si=hw0AaCkIR42Q089w6EpquQ&dl_branch=1)

*Instagram*: <https://www.instagram.com/vozes.de.mulheres/>

*Facebook*: <https://www.facebook.com/vozesdemulheresufrj>

### **FICHA TÉCNICA**

Amanda Soares Leite - Extensionista do curso de Serviço Social UFRJ;

Bianka Vitorino Carrilho - Extensionista do curso de Letras Português-Francês UFRJ;

Julia Sofia Silva - Extensionista do curso de Jornalismo UFRJ;

Keice Ane Farias do Nascimento - Extensionista do curso de História UFRJ;

Raisa Inocencio - Pesquisadora e Doutoranda em Filosofia pela Universidade de Toulouse.



## Programa ALUNO-ARTISTA: 10 anos de arte na Unicamp

Maria Claudia Alves Guimarães<sup>1</sup>

Helena Altmann<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

A proposta desta comunicação é discorrer sobre o Programa Aluno-Artista promovido pelo Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) e pela Pró-Reitoria de Graduação da Unicamp, que em 2020 comemorou 10 anos de existência. Criado em 2010, com o objetivo de promover a produção artística de estudantes e de difundir a arte, incrementando a qualidade de vida no campus, com atividades extracurriculares, este programa já oportunizou bolsa para 220 estudantes e produziu mais de 145 obras, entre filmes, livros, peças teatrais, grafites, gravuras, fotografias, telas, exposições, performances, instalações, espetáculos de música e dança.

Para constituir a história deste programa, pesquisamos documentos, registros fotográficos, publicações institucionais. Foram entrevistados os idealizadores do programa, docentes, funcionários e pareceristas. Por outro lado, também recolhemos relatos dos estudantes sobre sua experiência com o Programa e sobre como ela contribuiu em sua formação, bem como sobre o que fizeram posteriormente. Após o contato com 103 ex-bolsistas e ex-alunos da Unicamp, assim como com alunos que ainda estão cursando a universidade, pudemos verificar o impacto que este Programa teve na sua trajetória acadêmica, assim como em sua vida profissional.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

“O Programa Aluno-Artista foi uma das experiências mais importantes da minha vivência universitária, me permitindo realizar um projeto autoral onde pude me expressar criativamente e me aprofundar num tema de grande interesse pessoal. Esta oportunidade é muito rara dentro das disciplinas convencionais, onde já seguimos um roteiro pronto do que deve ser feito. Além disso, pude pensar em formas de impactar e inspirar as pessoas, o que também foi uma oportunidade incrível de deixar uma contribuição para a universidade.”

A fala acima evidencia duas contribuições de elevada grandeza desse programa: a experiência autoral e a viabilização de sonhos. A participação nesse programa não se restringe a realização de uma tarefa, de algo pré-estabelecido como uma função

---

1 Docente e pesquisadora na área de história da dança, do DACO/ IA na Unicamp. Entre fevereiro de 2018 e julho de 2021 foi assessora cultural do SAE, coordenando o Programa Aluno-Artista. *E-mail:* mcaguima@unicamp.br.

2 Docente da FEF na Unicamp. Foi coordenadora do SAE entre 2017 e 2021. *E-mail:* altmann@unicamp.br.



pedagógica e formativa. Ela exige um processo criativo e autoral, desde a existência de um “sonho” ou de uma ideia, passando pelo seu planejamento, sua execução e apresentação ou exposição.

Para isso, a institucionalização e regularidade desse programa se mostrou imprescindível. “Existir um recurso na Universidade destinado a incentivar e reconhecer atividades artísticas, é muito importante”, afirmou um ex-bolsista. Para “realizar um sonho” ou um projeto, os estudantes precisam se submeter a um edital, elaborando um projeto que é avaliado por pareceristas *ad hoc*. O projeto estabelece condições de inscrição, exigindo a apresentação de uma proposta artística, com cronograma e orçamento. A aprendizagem de lidar com um edital, com a burocracia, com a administração financeira, com o planejamento de um projeto cultural tem sido destacada por vários ex-bolsistas, que seguiram carreira artística.

Dentre as exigências do programa, está a realização de apresentações do espetáculo (ainda que em processo), ou a realização de oficinas, workshops, mesas-redondas, rodas de conversas, exposições etc., uma vez por mês, podendo envolver convidados. A ideia é que essas ações públicas sejam ligadas aos projetos e contribuam para o desenvolvimento destes. Não obstante, o programa também tem proporcionado uma formação extracurricular ampla, que tem ultrapassado os limites curriculares e da sala de aula, contribuindo com o aprimoramento da formação e do trabalho artísticos e do início da carreira.

A possibilidade de se candidatar a uma bolsa é facultada a qualquer estudante de graduação, independente do seu curso ser ou não ligado à arte. Além disso, a execução simultânea de vários projetos e as necessidades por eles impostas para sua produção, proporciona a interação entre pessoas de várias áreas e cursos, promovendo amadurecimento artístico, pessoal e profissional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo dos 10 anos de existência, o Programa tem impactado bastante a formação acadêmica e profissional dos participantes, e o ambiente cultural da comunidade do campus. Assim, fica evidente o quanto a existência de uma política pública cultural faz a diferença na universidade.

## **REFERÊNCIAS**

GUIMARÃES, Maria Claudia Alves; ALTMANN, Helena. Aluno-Artista: 10 anos de arte na universidade. Campinas, SP: Unicamp/SAE, 2021.

## PROJETO ÓPERA NA UFRJ – UMA ÓPERA EM QUARENTENA LÍRICA

Andréa Albuquerque Adour da Camara<sup>1</sup>

Fabrcia Cristina Araújo de Souza Medeiros<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Projeto Ópera na UFRJ, há mais de 20 anos, tem sido responsável pela formação de cantores líricos, instrumentistas de orquestra, regentes, cenógrafos, figurinistas, iluminadores e diretores de teatro. Durante a pandemia do Covid-19, a direção do projeto decidiu que iria dar continuidade às suas atividades que já estavam em andamento e, para tanto, necessitou realizar um projeto ousado: preparar uma ópera remota, em formato virtual. Nosso relato de experiência visa colaborar com aqueles que, como nós, precisaram, fazer uma escolha entre parar ou enfrentar as adversidades. Para nós, dar continuidade ao projeto significava alimentar culturalmente não só as instituições de ensino, mas também a sociedade, num momento crítico em que as diversas ações culturais da cidade estavam estagnadas. Com a pandemia, a escolha de realizar uma ópera a partir de gravações caseiras se tornou um desafio com um elenco tão grande (quatro elencos). Contudo, decidimos “não deixar ninguém para trás”. A opção pelo formato virtual, garantiu que os alunos de canto pudessem, com recursos em parte oferecidos pelo projeto, filmar e gravar em suas casas, mantendo assim as regras de isolamento social. Aos cenógrafos, foi dada a possibilidade de desenvolver um projeto de cenografia a ser executado digitalmente, possibilitando novas experiências de estudo, aos estudantes de indumentária, estudar modalidades diferentes de teatro, técnicas de ilustração para animação e aprimoramento de desenho artístico.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Com a necessidade de isolamento social, decidimos realizar a ópera em um formato que pudesse ser assistido sem aglomeração, mas não queríamos uma *live*, pensamos em um formato mais lúdico. Em reunião com o grupo de professores e estudantes, chegamos à uma direção inspirada nos teatrinhos de papel ingleses; pensamos em produzir uma animação com os desenhos e croquis da equipe de cenografia e indumentária. A ópera escolhida foi *La Cambiale di matrimonio* de Gioachino Rossini. Uma ópera com seis personagens, mas que, em nosso projeto, se multiplicou por

---

<sup>1</sup> Docente na Escola de Música da UFRJ. *E-mail*: andreaadour@musica.ufrj.br.

<sup>2</sup> Técnica em Assuntos Educacionais na Escola de Música da UFRJ. *E-mail*: fabricia.medeiros@musica.ufrj.br.

quatro, posto que, sempre buscamos contemplar um bom número de alunos, para que possam ter a experiência da montagem de uma ópera. No caso do novo formato, isso nos demandou pensar um modelo em que todos pudessem participar sem colocar em risco suas saúdes. A solução encontrada foi fazer um trabalho com animação gráfica e digital. Para isso, incluímos mais um curso da UFRJ em nossa equipe e convidamos um professor da Escola de Comunicação para produzir as animações.

A direção montou um kit de gravação contendo *chroma key*, iluminação e o áudio com piano, para que os cantores pudessem gravar suas árias de suas casas. Não foi nada fácil: os diretores de cena e movimento precisaram dirigir a equipe por vídeo chamada, além disso, cada aluno utilizou seu celular pessoal para gravar suas partes, o que gerou muitas discrepâncias na qualidade do áudio, refletindo as inúmeras desigualdades que foram evidenciadas pelo isolamento social e o ensino remoto. Além dos já citados percalços, tivemos problemas de saúde na equipe, alunos e professores tiveram Covid-19, além de outros tipos de adoecimentos graves atrasaram bastante o processo e, somente agora, estamos finalizando o projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sem dúvida está sendo uma experiência inovadora e complexa e apesar das dificuldades uma excelente oportunidade de aprender um jeito novo de fazer ópera e, portanto, novas oportunidades de aprendizagem do fazer artístico.

## **CONTATO**

Site: [operanaufrj@musica.ufrj.br](mailto:operanaufrj@musica.ufrj.br).

## **FICHA TÉCNICA**

Direção Geral: Andrea Albuquerque Adour da Camara.

Direção Cênica: José Henrique Moreira.

Direção de Movimento: Marcellus Gonçalves.

Direção Musical: Inácio De Nonno.

Direção de Cenografia: Andrea Renck.

Direção de Figurino: Leonardo Bora.

Direção de Animação: Luciano Saramago.

## REVISTINHA RFA, UMA PROPOSTA DE APRENDIZAGEM E DIVERSÃO

Carla Y Gubáu Manhão<sup>1</sup>

Diego Edon<sup>2</sup>

Erika von Sohsten de Souza<sup>3</sup>

Jorginaldo William de Oliveira<sup>4</sup>

Lana Sylvestre<sup>5</sup>

Rosana Conrado Lopes<sup>6</sup>

Valéria Ferrão Paiva<sup>7</sup>

### APRESENTAÇÃO

A Revistinha RFA é um projeto de extensão do Herbário do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No ensino e na pesquisa, o significado de herbário como uma coleção de plantas secas e sua importância como um repositório da biodiversidade, já é bem conhecido. No entanto, o conhecimento sobre herbários não é tão difundido na sociedade em geral, bem como suas especificidades, interdisciplinaridade, importância e finalidade. Percebe-se ainda que muitas pessoas apresentam uma certa resistência quando o assunto é sobre botânica. A preferência geralmente é por animais, que por terem um maior apelo popular, acabam sendo selecionados como espécies bandeiras.

Para vincular o conceito da importância das coleções botânicas para o público geral, o projeto objetiva elaborar materiais de divulgação científica, as Revistinhas RFA, com uma linguagem acessível para crianças, jovens e adultos. O projeto já conta com o primeiro número da revistinha, lançado no mês de julho de 2021. O material produzido contou com a participação do público a partir da avaliação de atividades lançadas no *Facebook* @Herbario.RFA e no *Instagram* @herbariorfa.ufrj. A distribuição do material vem sendo realizado por meio digital e amplamente divulgado nas mídias sociais (MANÃO *et al.* 2021).

---

1 Coordenadora da Ação de Extensão Revistinha RFA, Técnica do Herbário do Instituto de Biologia da UFRJ (RFA). *E-mail*: herbario@biologia.ufrj.br.

2 Equipe Interna da Ação de Extensão Revistinha RFA, Herbário do Instituto de Biologia da UFRJ (RFA).

3 Equipe Interna da Ação de Extensão Revistinha RFA, Herbário do Instituto de Biologia da UFRJ (RFA).

4 Equipe Interna da Ação de Extensão Revistinha RFA, Herbário do Instituto de Biologia da UFRJ (RFA).

5 Equipe Interna da Ação de Extensão Revistinha RFA, Curadoras do Herbário do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RFA).

6 Equipe Interna da Ação de Extensão Revistinha RFA, Curadoras do Herbário do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (RFA).

7 Equipe Interna da Ação de Extensão Revistinha RFA, Herbário do Instituto de Biologia da UFRJ (RFA).

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

A ação de Extensão Revistinha RFA ainda é uma atividade muito recente, que se iniciou em março de 2021 e está prevista para ocorrer até o ano de 2024. Devido à pandemia do Covid-19, a proposta tem sido desenvolvida toda no formato remoto, tanto com os extensionistas como com o público geral. As revistas produzidas para a divulgação contêm conteúdo sobre as coleções botânicas e curiosidades nas áreas correlatas. Associados aos textos, são incluídos jogos infantis, tais como: cruzadinhas, caça-palavras, imagens para colorir, etc.

Para maior ação dialógica, melhor interação e troca de conhecimento, assim que retornarmos às atividades presenciais, pretendemos realizar boa parte das atividades durante às visitas de escolas à coleção, além de avaliar os assuntos que os alunos gostariam de ver nas próximas edições e que melhor se inserem nas diretrizes curriculares. A proposta se utiliza da metodologia no formato investigação-ação, com discussão e apresentação sobre os temas, preparação de roteiros segundo o público alvo, construção e produção dos produtos Revistinha RFA, *posts* e relatórios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com atual a conjuntura da pandemia, a proposta rendeu a publicação do primeiro volume da Revistinha RFA que pode ser consultada no *link*: <https://publicacoes.even3.com.br/preprint/revistinha-rfa-401627>.

## REFERÊNCIA

MANÃO, Carla Y Gubáu; EDON, Diego; MEDEIROS, Erika von Sohsten de Souza; OLIVEIRA, Jorginaldo William de; SYLVESTRE, Lana; LOPES, Rosana Conrado; PAIVA, Valéria Ferrão; FREITAS, Ana Sarah Lins de; LOBO, Ana Vitoria dos Santos; SOUZA, Matheus Fonseca de; SILVA, Natália Barros; VASCONCELLOS, Julia Lourenço de. (2021, July 23). Revistinha RFA. Even3 Publicações. <http://doi.org/10.29327/740162>

## CONTATOS

*E-mail*: [herbario@biologia.ufj.br](mailto:herbario@biologia.ufj.br).

*Facebook*: <https://www.facebook.com/Herbario.RFA>.

*Youtube*: [https://www.youtube.com/channel/UCvLdZ0Is\\_1oHda0SIIY4j\\_A](https://www.youtube.com/channel/UCvLdZ0Is_1oHda0SIIY4j_A).

*Instagram*: [@herbariorfa.ufj](https://www.instagram.com/herbariorfa.ufj).

## FICHA TÉCNICA

Alunos Extensionistas que participaram na produção do primeiro número da Revistinha RFA: Ana Sarah Lins de Freitas (aluna do Curso Licenciatura em Letras – Libras/UFRJ), Ana Vitória dos Santos Lobo (aluna do Curso Ciências Biológicas/UFRJ), Matheus Fonseca de Souza (aluno do Curso Ciências Biológicas/UFRJ); Natalia Barros Silva (aluna do Curso de Ciências Biológicas/UFRJ), Júlia Lourenço de Vasconcellos (aluna do Curso de Ciências Biológicas/UFRJ).

## SEMINAR: ENCONTROS E VIVÊNCIAS DE ARTE EM REDE E NA REDE NO CAp-UFRJ

Glauber Resende Domingues<sup>1</sup>

Céli do Nascimento Palacios<sup>2</sup>

Maria Cristina Miranda da Silva<sup>3</sup>

Fernanda Carvalho da Gama<sup>4</sup>

Juliana Trajano de Souza<sup>5</sup>

Marina Hauer Celestino<sup>6</sup>

Victoria Pinheiro de Castro<sup>7</sup>

### APRESENTAÇÃO

O “SeminAR: encontros e vivências de Arte em rede e na rede” foi uma ação organizada pelo Projeto “Arte na Educação Básica: criação formação e resistência” (AEB), do CAp-UFRJ teve como objetivo proporcionar um espaço de trocas onde artistas, artistas-docentes e estudantes de licenciatura das áreas artísticas compartilharam práticas e metodologias trazidas nesse momento tão delicado e atípico que é o trabalho remoto imposto pela pandemia do novo Coronavírus.

O SeminAR propôs uma reflexão sobre a Arte em rede, que consiste em pensar as diversas linguagens artísticas na Educação Básica como uma malha na qual elas se retroalimentam, sem descaracterizar o caráter histórico e epistemológico de cada uma delas. A perspectiva arte na rede emerge da necessidade de elaborarmos formas e materialidades artísticas que são produzidas na interface pessoa-tela.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O evento se constituiu em vivências com o objetivo de debater e estudar a maneira em que estas adaptações estavam sendo elaboradas. Na elaboração inicial do Encontro, realizamos uma curadoria de artistas e artistas docentes que pudessem colaborar conosco dentro da proposta temática que queríamos oferecer ao público-alvo.

Os quatro dias de atividades do SeminAR foram pautados por quatro ações: *conversar* (diálogo a partir de uma conferência sobre arte em rede e na rede), *vivenciar*

---

1 Setor Curricular de Música do Colégio de Aplicação da UFRJ. *E-mail*: glauber.rd@gmail.com.

2 Setor Curricular de Artes Cênicas do Colégio de Aplicação da UFRJ. *E-mail*: celipalacios@gmail.com.

3 Setor Curricular de Artes Visuais do Colégio de Aplicação da UFRJ. *E-mail*: crismiranda2@gmail.com.

4 Estudante do Bacharelado em História da Arte na UFRJ. *E-mail*: fernandacarvalhodagama@outlook.com.

5 Estudante da Licenciatura em Artes Visuais na UFRJ. *E-mail*: trajanojuu@gmail.com

6 Estudante do Bacharelado em Gravura na UFRJ. *E-mail*: marinahcelestino@gmail.com.

7 Estudante do Bacharelado em Teoria da Dança na UFRJ. *E-mail*: castrovictoria@gmail.com.

(experimentações com artistas e artistas-docentes das diferentes linguagens), *fruir* (espaço de partilha das ações e afecções construídas na etapa da vivência e *costurar* (etapa que consistiu num debate entre os docentes integrantes do AEB com vistas a refletir e projetar sobre ações possíveis em rede no contexto remoto).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a realização do SeminAR procuramos estabelecer formas de o coletivo de docentes do Projeto Arte na Educação Básica desenhar ações possíveis dentro deste contexto inédito resultado do distanciamento social produzido pela pandemia de Covid-19.

A partir dos debates, trouxemos a casa como ponto de inflexão para a realização de ações dos projetos dos docentes envolvidos. Isto porque entendemos que neste momento de distanciamento e de desenvolvimento de ações remotas, a casa tem sido o lugar comum e uma materialidade comum, trazendo sua espacialidade, suas sonoridades, suas performatividades possíveis.

### **CONTATOS**

*E-mail:* [aebufrj@gmail.com](mailto:aebufrj@gmail.com).

*Facebook:* <https://www.facebook.com/artenaeducacaobasica>.

## SUAT – SISTEMA UNIVERSITÁRIO DE APOIO TEATRAL

José Henrique Ferreira Barbosa Moreira<sup>1</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Sistema Universitário de Apoio Teatral (SUAT) é um projeto multidisciplinar de apoio criativo, técnico e logístico à produção artística e cultural da UFRJ. Integrada por estudantes de diversos cursos e baseada na Escola de Comunicação, a equipe busca atender à demanda de criação, montagem e operação de som, iluminação cênica e expositiva, consultoria de espaços culturais e ações semelhantes. Em suas atividades, o SUAT articula o conhecimento de sala de aula, aplicando as diversas formações de seus integrantes; a pesquisa de métodos e materiais para o desenvolvimento das soluções necessárias a cada intervenção; e a integração desses resultados na produção de eventos e espaços culturais da UFRJ abertos à comunidade.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Desde a sua criação, em 2011, o SUAT deu apoio à produção cultural e a eventos da UFRJ em espaços como ECo, EM, MN, CAp, IGEO, Casa da Ciência, FCC, Alojamento Estudantil, CT, Reitoria, EEFD, FND, CBAE e outras unidades, e ainda a apresentações de projetos culturais da UFRJ fora dos *campi*, como os teatros municipais de Niterói, Petrópolis, Campos e Macaé, o Centro Cultural do Poder Judiciário (CCPJ-Rio), o Centro Coreográfico da Cidade do Rio de Janeiro e os Teatros Zieminski e Cacilda Becker. A equipe SUAT está disponível a toda a UFRJ, mediante solicitação da unidade ou instância promotora de cada evento que necessite do apoio pertinente ao âmbito de suas atividades.

No aspecto mais estritamente acadêmico, o SUAT propicia aos seus bolsistas e voluntários a experiência de participar colaborativamente de “missões”, com são denominadas as ações da equipe, em que são desafiados a sair da “zona de conforto” das áreas de conhecimento de seus próprios cursos. Alunos das engenharias, por exemplo, são levados a se envolver na efetiva criação de espetáculos e exposições; enquanto, no “sentido inverso”, estudantes de artes e humanidades têm que pesquisar, dominar e implementar as tecnologias envolvidas nos diversos campos da produção cultural. É por isso que a equipe é ou já foi integrada por alunos de Cenografia, Arquitetura, Engenharia Elétrica, Radialismo, Indumentária, Biblioteconomia, História da Arte, Engenharia Ambiental e Ciências Sociais, além da própria Direção Teatral.

---

<sup>1</sup> Professor de Direção Teatral e Iluminação Cênica na Escola de Comunicação da UFRJ. *E-mail*: jose.henrique@eco.ufrj.br.



Desde sua criação em 2011, o SUAT incorporou o trabalho direto de sessenta e dois estudantes, que levaram a cabo quase trezentas missões de apoio às atividades culturais da UFRJ.

Em 2019 o SUAT foi reconhecido como “Projeto Artístico de Representação Institucional” pelo do Programa de Apoio às Artes (PROART) do Fórum de Ciência e Cultura. Essa classificação coloca o projeto na elite da produção artística-cultural da UFRJ, ao lado de iniciativas de grande tradição e destaque, como a Orquestra Sinfônica, a Companhia Folclórica e a Mostra de Teatro. Ainda pelo PROART, o SUAT conquistou o prêmio de Residência Artística em 2021. Neste mesmo ano, a proposta que o SUAT apresentou ao Parque Tecnológico da UFRJ, pelo edital de “Projetos Especiais”, foi contemplada com financiamento daquele órgão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O SUAT veio a concretizar institucionalmente parcerias que o curso de Direção Teatral da UFRJ já realizava, sob a forma de empréstimo de equipamentos e fornecimento de *know-how* técnico e artístico, a diversos órgãos da UFRJ. Ao longo de dez anos de funcionamento, o SUAT tornou-se referência para toda a universidade quando algum evento cultural demanda infraestrutura técnica, configurando a absoluta necessidade de um núcleo identificado para essa tarefa.

A experiência do SUAT constitui modelo de multidisciplinaridade no campo da produção cultural universitária. Além dos efeitos acadêmicos e artísticos, o projeto resulta em grande economia de recursos materiais e financeiros, fator decisivo em tempos de escassez de investimentos.

## **CONTATOS**

*E-mail:* [projetosuat@gmail.com](mailto:projetosuat@gmail.com).

*Site:* <https://suatufRJ.wixsite.com/projeto>.

*Facebook:* @suatufRJ.

## **VIOLÕES DA UFRJ: PRODUÇÃO CULTURAL EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Jandívison Santos<sup>1</sup>

Pedro Costa Carvalho<sup>2</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O projeto de extensão “Violões da UFRJ” foi criado em 2003 pelo professor Bartolomeu Wiese, com o objetivo de oferecer uma prática de conjunto permanente para os alunos do curso de bacharelado em música com habilitação em violão. Ao longo dos anos, o projeto tornou-se um grupo de referência a partir da consolidação artístico-acadêmica pelas atividades desenvolvidas, como apresentações em solo nacional e internacional e a gravação de um CD em parceria com a Rádio MEC e apoio da Reitoria e da Escola de Música da UFRJ. Com a inclusão de outros cursos na UFRJ, como o bacharelado em cavaquinho e bacharelado em bandolim, estes novos instrumentos passaram também a integrar o projeto. A fim de estabelecer diálogo com projetos musicais de fora do ambiente acadêmico, foram feitas parcerias com a “Associação de Compositores da Baixada Fluminense” e com a “Camerata de Choro Orsina da Fonseca”.

Desde março de 2020, quando a UFRJ decidiu pelo trabalho remoto por conta da pandemia global, os coordenadores do projeto vêm adotando uma série de medidas para que a produção artística do grupo não pare. Um cronograma de reuniões semanais entre os coordenadores e os bolsistas do projeto vem sendo realizado desde então, estabelecendo planejamentos, estudos e discussões de novas maneiras de se estudar e fazer música, pois a organização de um projeto musical totalmente a distância apresenta muitos obstáculos e dificuldades.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Nestas reuniões foram feitas propostas de leitura e análise de textos, áudios e vídeos para a preparação do repertório a ser trabalhado, bem como a criação coletiva de arranjos das músicas selecionadas. Também foram dados aos bolsistas, pelos coordenadores, treinamento técnico de como se operar equipamentos e programas tecnológicos que permitam a gravação de áudio e vídeo. Ao longo do ano de 2020, também participaram destas reuniões compositores convidados, tanto docentes da UFRJ quanto de fora dela, que apresentaram arranjos e obras originais para formação específica do grupo.

1 Discente UFRJ. *E-mail*: jandivison@gmail.com.

2 Discente UFRJ. *E-mail*: pedro.costa320@gmail.com.

Desta maneira, cada bolsista estudou e ensaiou de forma remota as obras escolhidas, bem como gravou em formato de áudio e vídeo. Estas gravações então se tornaram a produção artístico cultural do grupo durante a pandemia. Isto permitiu que o projeto pudesse se inscrever e divulgar seu trabalho em diversos eventos a distância, como “Presente aqui de Casa”, “Navega UFRJ”, “JICTAC 2020”, “Festival Folclorando”, entre outros. Esta modalidade de trabalho a distância também originou parcerias com a “Associação de Compositores da Baixada Fluminense”, com a gravação de uma música inédita, “Choro e Esperança”, feita pelo compositor Luis Barcelos (1987- ), bem como uma parceria com o grupo de canto coral “SacraVox”, com a obra “Chorinho Natalino”, do compositor José Vieira Brandão (1911-2002).

Em julho de 2021 o grupo participou, representado pelo seu coordenador Bartolomeu Wiese, do festival do conhecimento da UFRJ, realizado remotamente. Nesta edição foi abordada a aplicação da filosofia de ensino do educador Paulo Freire no âmbito musical. Ou seja, a educação como ferramenta fundamental de acesso e produção cultural e formação do pensamento crítico e independente. “*Quando a educação não é libertadora, o sonho do oprimido é ser o opressor*”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Toda a produção artística do projeto, realizada durante a pandemia, encontra-se divulgada não só nos canais oficiais dos eventos em que o projeto participou, bem como em suas próprias mídias sociais, como o canal do YouTube e o perfil no Instagram.

## REFERÊNCIAS

A música e Paulo Freire. Disponível em <https://youtu.be/BxzUZmORYro>. Acesso em 08.ago.21. FREIRE, Paulo - Pedagogia do oprimido, 6ª ed. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1968.

## CONTATOS

*E-mail:* [violoesdaufRJ@gmail.com](mailto:violoesdaufRJ@gmail.com).

*YouTube:* <https://www.youtube.com/channel/UCA9mzitnJuWO3JloGEs7IXg>.

*Instagram:* <https://www.instagram.com/violoesdaufRJ/>

## FICHA TÉCNICA

Coordenação Musical: Bartolomeu Wiese e Celso Ramalho; Violões de 6 cordas: Guilherme Nishijima, Pedro Brandão, Pedro Costa, Jandívison Santos; Violão de 7 cordas: Lucas William; Bandolim: Daniel Haddad; Cavaquinho: Lucas Dal Lacqua; Percussão: Wesley Lucas.

## ZOOLOGIA CULTURAL: FALANDO DE CIÊNCIA E CULTURA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Elidiomar Ribeiro Da-Silva<sup>1</sup>

Luci Boa Nova Coelho<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

Zoologia Cultural é o estudo da presença simbólica dos animais nas manifestações da Cultura (DA-SILVA & COELHO, 2016). Dentro dessa abordagem associativa, COELHO & SILVA (2020) defendem a utilização de narrativas impressas ou orais no ensino e na popularização de conteúdos científicos. O Laboratório de Entomologia Urbana e Cultural (LBEUC) do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), tem como uma das linhas de atuação a Zoologia Cultural, através de projeto de pesquisa e extensão. No que se refere à pesquisa, são produzidos artigos científicos versando sobre o tema e propondo possibilidades de aplicação. Quanto à extensão, são realizados eventos que intermediam a aproximação entre universidade e sociedade, sendo especialmente dedicados aos agentes que desenvolvem atividades de ensino, divulgação científica e educação ambiental (DA-SILVA *et al.*, 2020). No presente relato, são descritas duas linhas de atividades coletivas desenvolvidas pelo LBEUC/UNIRIO: o Colóquio de Zoologia Cultural e a Mostra de Biologia Cultural. Por força da pandemia de Covid-19, ambos os eventos tiveram que ser adaptados ao modo remoto, algo que aconteceu com a grande maioria das ações realizadas pelas universidades públicas brasileiras.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Colóquio de Zoologia Cultural (CZC) objetiva o conagraçamento entre interessados na união entre Ciência e Cultura, bem como suas possibilidades de aplicação. A primeira edição foi realizada em 2016, sendo repetido anualmente, contando com palestras e apresentação de temas livres. Foi presencial até 2019, mas, com a pandemia, a edição de 2020 foi realizada inteiramente no *YouTube*, contando com a exposição de cerca de 60 trabalhos.

A Mostra de Biologia Cultural (MBC) tem escopo mais amplo e conta com um público mais aleatório, não obrigatoriamente ligado à Ciência. Cada edição desenvolve um tema específico e as duas primeiras foram realizadas em 2018. Em 2020, optamos por homenagear as festas culturais brasileiras e a III MBC, realizada antes

---

1 Professor do Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Unirio. *E-mail*: elidiomar@gmail.com.  
2 Bióloga do Departamento de Zoologia, Instituto de Biologia, UFRJ. *E-mail*: lucibncoelho@gmail.com.

da pandemia, foi dedicada ao Carnaval. As subsequentes, construídas como eventos de *Facebook*, exaltam a Quaresma, a Páscoa, as Festas Juninas, as festas de primavera, o Natal e o Ano Novo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os eventos ora relatados primam pela exaltação da associação entre Ciência e Cultura, sendo calcados no contato físico, na interação pública e na participação coletiva. Com a pandemia, tivemos que nos adaptar e a internet oferece todas as condições necessárias para que continuemos a mostrar a Ciência e o quão presente ela é nos filmes, livros, músicas, obras de arte e demais manifestações culturais. Os *links* para acesso às edições *on-line* podem ser obtidos na revista *A Bruxa*, onde estão publicados os respectivos livros de resumos.

## REFERÊNCIAS

- COELHO, L.B.N. & SILVA, T.B.N.R. 2020. A importância das adaptações da Lenda de Anansi pelas editoras DC e Marvel como ferramenta educacional. *A Bruxa*, v. 4, n. 1, p. 9-33.
- DA-SILVA, E.R. & COELHO, L.B.N. 2016. Zoologia Cultural, com ênfase na presença de personagens inspirados em artrópodes na cultura pop. *In: DA-SILVA, E.R. et al. Anais do III Simpósio de Entomologia do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: UNIRIO, p. 24-34.
- DA-SILVA, E.R.; COELHO, L.B.N.; BAFFA, A.F.; ASSIS, R.E.M.T.P. & SANTIAGO, V.M.E. 2020. Mostra de Biologia Cultural: presencial ou remota, o importante é divulgar a associação entre Ciência e Cultura. *Raízes e Rumos*, v. 8, n.1, p. 358-370.

## CONTATOS

CZC - [www.facebook.com/coloquiozoologiacultural](http://www.facebook.com/coloquiozoologiacultural).

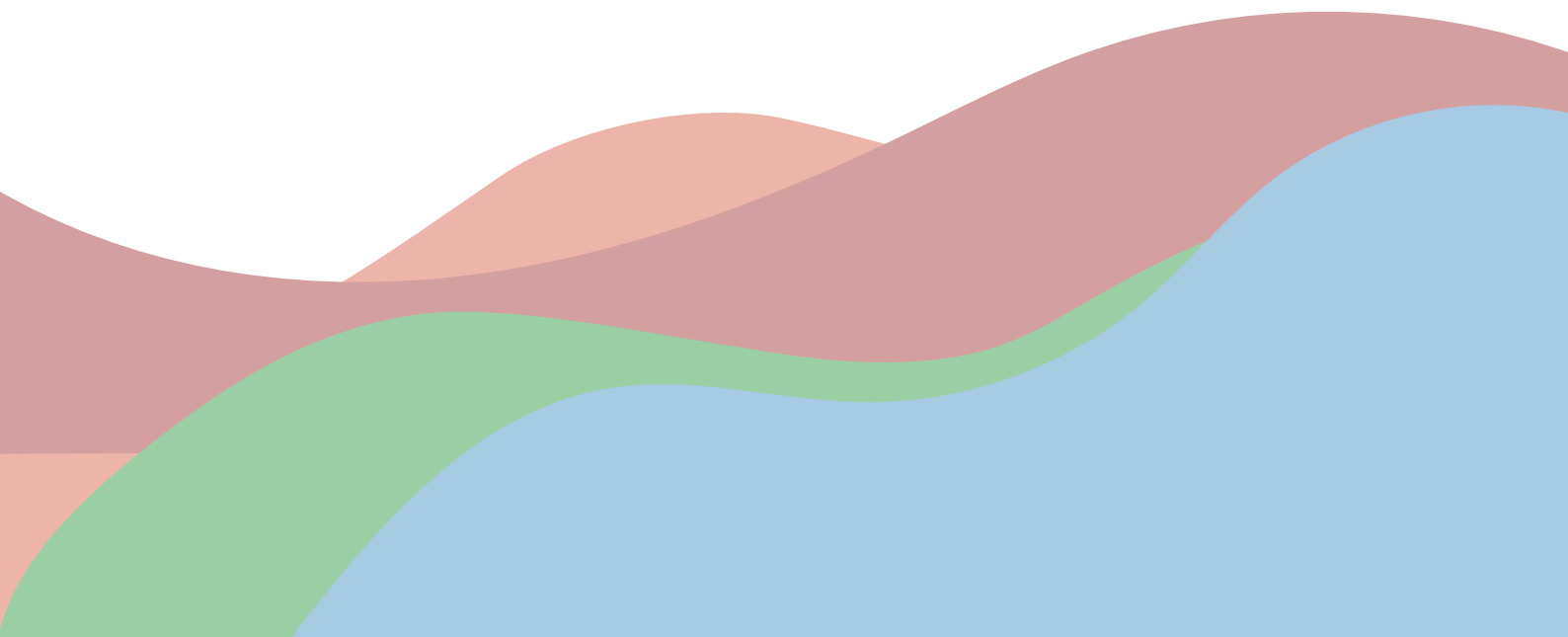
MBC - [www.facebook.com/Mostra-de-Biologia-Cultural-634517983576686](http://www.facebook.com/Mostra-de-Biologia-Cultural-634517983576686) Revista *A Bruxa* – [www.revistaabruxa.com](http://www.revistaabruxa.com).

## FICHA TÉCNICA

I CZC (08/09/2016); II CZC (14/09/2017); III CZC (15/09/2028), IV CZC (19/10/2019); V CZC (05/12/2020); I MBC – Taxonomia e Cultura Pop (28/06/2018); II MBC – O Canto em Flor (26/11/2018); III MBC – Carnaval, Bichos e Plantas (07/03/2020); IV MBC – Da Quaresma à Páscoa (19/04/2020); V MBC – Olha a Cobra! Festas Juninas (05/06/2020); VI MBC - Primavera: Flores e Fé (25/10/2020); VII MBC - Natal e Ano Novo: Dias Melhores Virão (27/12/2020). Média de 200 presentes por edição.

## **EIXO 2**

**Política cultural e planos de cultura**



## **A LEI ALDIR BLANC E OS ESPAÇOS COM AÇÕES PARA DANÇA BENEFICIADOS PELO EDITAL DE SUBSÍDIO MENSAL DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA DE NOVA IGUAÇU.**

Raíssa Vieira Monteiro<sup>3</sup>  
Letícia Vilarinho Gomes<sup>4</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O seguinte relato tem como objetivo refletir sobre a inserção da dança nas políticas públicas culturais e o papel que o edital de Subsídio Mensal para Espaços e Instituições Culturais, lançado pela Secretaria Municipal de Cultura de Nova Iguaçu, utilizando recursos da Lei Aldir Blanc, exerceu quanto a espaços voltados para a dança dentro do contexto do setor cultural na pandemia. Para tanto, decidimos analisar o referido edital e a lista de espaços contemplados, foi feita uma pesquisa a fim de catalogar dentre os aprovados, quantos possuem ações voltadas para a dança.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Levando em consideração a história da dança e seu ensino formal no Brasil, é possível entender por que a dança é tida como uma atividade elitizada, visto que o ensino da mesma era concentrado em escolas de teatros municipais ou em academias particulares, que eram acessíveis a uma pequena parcela da população. O surgimento de escolas de dança em instituições públicas como USP e UFRJ e projetos sociais voltados ao ensino de dança são os principais responsáveis pela democratização de acesso desta manifestação artística (Silva, 2009).

Na UFRJ, o curso de Dança surgiu em 1994, seguindo a linha de pesquisa da professora Helenita Sá Earp, forma profissionais aptos a atuar como coreógrafos, intérpretes e pesquisadores em dança. Já na USP, apesar de não haver uma graduação específica, há disciplinas de dança ministradas no curso de Artes Cênicas e na pós-graduação em Artes. Além de iniciativas como o Poli Dance, grupo que reúne professores, alunos, funcionários e pessoas de fora da instituição que fazem aulas de dança gratuitas, entre os estilos ensinados estão: forró, gafieira, dança de salão e jazz.

Quanto à análise do edital, este possuía 4 diferentes linhas que se segmentavam por meio da delimitação do valor em dinheiro das parcelas oferecidas. Pudemos observar que dentre os 51 espaços/instituições contemplados, apenas 16, distribuídos entre as linhas 1 e 2, abrigam ações voltadas para a dança, número que corresponde a apenas 24% do total de projetos contemplados.

<sup>3</sup> Bacharelanda em Produção Cultural pelo IFRJ-Nilópolis, bolsista do PET/Conexões de Saberes em Produção Cultural do IFRJ, raissavmonteiro@gmail.com.

<sup>4</sup> Bacharelanda em Produção Cultural pelo IFRJ-Nilópolis, leticiavilarinho@gmail.com.

Ao buscar informações sobre os contemplados, listamos 27 diferentes estilos de dança, que vão desde ballet, jazz e sapateado, a estilos menos comumente difundidos como bachata e o k-pop. Quanto ao mapeamento destes locais, a maioria está localizada no centro do município de Nova Iguaçu.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao fazer um levantamento e análise dos beneficiados do edital, nota-se que apenas 24% dos 51 locais selecionados eram voltados para dança e a maioria era localizada no centro do município.

Portanto, seria interessante estimular a construção de redes entre os profissionais do campo da dança, para consolidar circuitos alternativos, a circulação, descentralização e divulgação destes produtos culturais, além da reformulação de editais para que possam contemplar profissionais e artistas de dança de forma mais abrangente, continuada e descentralizada; promovendo assim políticas culturais mais efetivas e de longo prazo.

## **REFERÊNCIAS**

Secretaria de Cultura de Nova Iguaçu. (2020). *Prefeitura de Nova Iguaçu*. Acesso em 04 de junho de 2021, disponível em Prefeitura de Nova Iguaçu: <https://cadastrosemcni.wixsite.com/inicio/final-subs%C3%ADdio-mensal>.

Semensato, C. A., & Barbalho, A. A. (janeiro de 2021). A Lei Aldir Blanc como política de emergência à cultura e como estímulo ao SNC. *Políticas Culturais em Revista*, 14, pp. 85-108.

Silva, T. G. (2009). Dança e políticas de cultura na pós-modernidade. *Anais ABRACE*, 10.

<http://www.novaiguacu.rj.gov.br/semcult/wp-content/uploads/sites/11/2020/11/edital-de-subsidio-mensal-para-espacos-e-instituicoes-culturais.pdf>.

<https://cadastrosemcni.wixsite.com/inicio/final-subs%C3%ADdio-mensal>.



## COMO SE TORNAR UM CENTRO CULTURAL? POSTURAS E PARCERIAS PARA (RE)EXISTIR

Edison Santiago de Almeida<sup>1</sup>

Vivian Cristina Davies Sobral Nascimento<sup>2</sup>

Adriano Caro Florio<sup>3</sup>

Marília Daniela Barbosa Silva<sup>4</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Centro Cultural USP São Carlos localiza-se dentro do *campus* em uma região estratégica e privilegiada da cidade, próximo a praças, clube, comércio e transporte público e, além do espaço físico, também está presente nas redes sociais, presença que se intensificou no contexto do distanciamento social.

Este lugar, que nasceu como uma seção de atividades culturais, hoje pretende ser reconhecido como um Centro Cultural de fato, uma referência na cidade e na universidade, um lugar de encontro das artes, linguagens e saberes. No contexto atual, a seção é formada por 6 funcionários concursados; 4 bolsistas PUB (programa unificado de bolsas) e 2 vagas de estágio; faz parte de uma das divisões a prefeitura do *campus*, além de contar com o apoio e parceria dos professores do Grupo Coordenador das Atividades de Cultural e Extensão Universitária e do Teatro da USP, que atua no mesmo espaço.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Apesar do contexto de crise sanitária mundial e ataques políticos à universidade pública, particularmente o Centro Cultural está em um bom momento, pois nunca antes pode contar com tantos recursos humanos e apoio interno de seus pares. No entanto vivemos uma contradição, pois diante das demandas que o próprio Centro Cultural criou e se propôs a realizar há poucos profissionais com formação específica para atuar na área. Além disso, dentro da própria estrutura da instituição, encontramos entraves burocráticos, administrativos e financeiros que atrasam o pleno desenvolvimento e implementação de uma política cultural.

---

1 Coordenador do Centro Cultural USP São Carlos. *E-mail:* edisonsan@sc.usp.br.

2 Professora de Educação Infantil da Creche e Pré-escola São Carlos USP. *E-mail:* vivetedavies@usp.br.

3 Estagiário do Centro Cultural USP São Carlos, aluno do 10º semestre do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo IAU/USP. *E-mail:* adriano.florio@usp.br.

4 Bolsista no Centro Cultural USP São Carlos pelo Programa Unificado de Bolsas (PUB), aluna do 10º semestre do curso de Arquitetura e Urbanismo IAU/USP. *E-mail:* marilia.daniela.silva@usp.br.

Para driblar esses obstáculos procuramos explorar os ambientes virtuais, aprovar vagas de estágio (visto que a instituição não está contratando funcionários), buscar formação extracurricular na área e fomentar parcerias internas e externas que viabilizem a nossa existência e continuidade.

Com a vinda da pandemia nos reinventamos. A programação presencial foi interrompida e as redes sociais se tornaram nosso lugar de experiência e contato com a comunidade. Usamos nossas melhores ideias e esforços para reagir e, desde 1º de abril de 2020, iniciamos uma série de ações culturais *on-line*, a principal delas chamada “Do Lado de Dentro”, onde produzimos uma média de 3 *lives* por semana, mesmo sem dispor de recursos financeiros.

Essas ações nos aproximaram tanto da classe artística da cidade quanto dos outros agentes culturais, passamos a reconhecer nossos pares e a ser reconhecidos por eles. Foram estabelecidas parcerias com as Coordenadorias de Cultura da UFSCAR e USP Ribeirão Preto, Projeto Contribuinte da Cultura, MAC USP, CINUSP, além do nos tornamos um lugar para divulgação dos artistas contemplados pela Lei Aldir Blanc e PROAC. No momento temos 4 projetos em andamento com estes parceiros, além de mantermos atividades internas de administração, formação, revisão de artigos em inglês e criação de conteúdos originais para as redes sociais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das dificuldades administrativas e burocráticas; falta de formação na área; alta produtividade e a imprevisibilidade do retorno presencial, foram os recursos humanos; as parcerias internas e externas e a política cultural das universidades que nos deram fôlego e perspectiva, possibilitando a existência e desenvolvimento deste lugar físico e imaginário, que se reconhece e está sendo reconhecido como o Centro Cultural da USP São Carlos.

## **REFERÊNCIAS**

*Instagram:* @centrocultural.sc.usp.

*Youtube:* <https://www.youtube.com/channel/UCRtgzseXyl-Cyfl9tpUWx5w>.

*Site:* <http://cultura.sc.usp.br/>.

## ELABORAÇÃO DA POLÍTICA DE CULTURA DO IFES

Niciane Estevão Castro<sup>1</sup>

### APRESENTAÇÃO

O desenvolvimento da Minuta da Política de Cultura do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) surgiu da articulação em Rede dos Núcleos de Arte e Cultura (NACs) do Ifes em busca do fortalecimento dessas áreas na instituição. Essa demanda, juntamente com outras ideias, foi indicada na plenária final do I Encontro dos NACs: caminhos, desafios e perspectivas, realizado nos dias 07 e 08 de novembro de 2019.

A partir da coordenação da Secretaria de Cultura e Difusão (SCD/Proex), foi instituída a Comissão de elaboração da Política de Cultura do Ifes, em março de 2020, com objetivo de redigir um documento que consolidasse a arte e a cultura como eixos fundamentais do Ifes. Em um ano e meio, foram realizadas 27 reuniões registradas em ata e feitos contatos diários via grupo de *WhastApp*, para estruturação de uma metodologia que permitisse a discussão e elaboração da política de forma ampla e participativa, envolvendo as comunidades interna e externa do Ifes.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Inicialmente, analisou os documentos de avaliação institucional e as indicações sobre a arte e a cultura no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Ifes, bem como foram consultadas diferentes áreas do Ifes que já tinha instituídas suas políticas para entender melhor como foram construídas suas etapas de elaboração, de modo que houvesse indicativo sólido para a construção da política de cultura.

Em segundo momento, o grupo realizou levantamento acerca de resoluções de política de cultura já implementadas nos estabelecimentos de ensino da rede federal, sistematizando principalmente as informações sobre definições e princípios; objetivos, operacionalização das políticas de cultura e estrutura das resoluções. Também foi avaliado os pontos fortes e fracos no material encontrado e selecionado os aspectos que mais dialogavam com o perfil do Ifes. A partir dessa análise, o grupo construiu coletivamente um esboço de resolução para melhor organizar as discussões empreendidas em terceiro momento: confrontar o material preparado com as demandas apresentadas pelos agentes de cultura do Ifes, os Núcleos de Arte e Cultura, e pela comunidade interna e externa em geral.

---

<sup>1</sup> Mestre em Administração (UFES, 2018), Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas (FUCAPE, 2015) e Bacharel em Administração (Faculdade Novo Milênio, 2010). Atualmente atua na área de gestão cultural e difusão no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES).

Nessa fase, a resolução foi submetida à consulta pública da comunidade para construção coletiva e democrática, abarcando os mais variados agentes de cultura: comunidade escolar, agentes públicos, sociedade civil e artistas locais. Foram realizadas duas etapas de consulta pública e três seminários de discussão envolvendo as comunidades internas e externas do Ifes. A comissão primou pelo diálogo e acolhimento das indicações votadas pelo público, fazendo as alterações no texto conforme decidido pelas pessoas que participaram dos seminários.

Por fim, realizou a revisão final do texto e a escrita do relatório final dos trabalhos para, em seguida, ser entregue a minuta para apreciação e encaminhamento das instâncias competentes do Ifes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A arte e a cultura são expressões da liberdade e da capacidade humana em construir significados e caminhos de vida e reflexão que engrandecem as experiências sociais e o alcance da educação como motor de transformações sociais e inovações. Dessa forma, a institucionalização de uma Política de Cultura é fundamental para o avanço do Ifes como uma instituição de ensino comprometida com a sociedade e com a educação pública de excelência, formador de profissionais capacitadas(os) para a vida do trabalho, mas também potencializadas(os) em todos os seus talentos, expressões e linguagens humanas, atentas(os) aos contextos que as(os) cercam, criativas(os) e inovadoras(es), com condições de promover melhorias em todos os espaços que atuem, com ética, responsabilidade e empatia.

## **CONTATOS**

*E-mail:* secretaria.cultura@ifes.edu.br.

## **FICHA TÉCNICA**

Comissão de elaboração da Política de Cultura do Ifes (Portaria nº 540, de 6 de março de 2020): Dayane Santos de Souza (presidente), Niciane de Castro, Rosiane Nascimento do Santíssimo, Ricardo Ramos Costa e Thalismar Matias Gonçalves.

## **GARINS E PARINS: TRAJETÓRIA DAS AÇÕES NO PROGRAMA DE APOIO ÀS ARTES DA UFRJ**

Patrícia Pizzigatti Klein<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O apoio aos Grupos e Projetos Artísticos de Representação Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), os GARINs e PARINs, integram duas linhas de ação do seu Programa de Apoio às Artes (PROART), criado em 2015.

Resultante do acúmulo de esforços institucionais, a Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ, de 2012, já previa o “Programa de Apoio aos Grupos Culturais de Representação Institucional”. Mas é no Plano de Ação de 2013-2015, na Resolução PROART, e em continuidade, no Plano de Ação 2017-2019 (item 2.15) que se tem os primeiros registros públicos da “implementação e ampliação do PROART - Programa de Apoio às Artes”, incluindo a ação de “Institucionalização do apoio aos GARINs - Grupos Artísticos de Representação Institucional”.

Neste breve relato, serão apresentados os editais já realizados entre 2016 e 2021 e registra-se a necessidade da manutenção do apoio institucional no próximo Plano de Ação.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Segundo o PROART, GARIN é a companhia ou grupo artístico com atuação contínua e permanente por pelo menos dez anos e PARIN, o projeto artístico e/ou cultural que se realiza de forma contínua e periódica pelo mesmo período.

São detentores de comprovada qualidade e relevância artísticas e culturais, cujas ações contribuam para promover a difusão artística e cultural de alto nível e para projetar a UFRJ enquanto instituição de excelência no campo das Artes e Cultura [...] E esteja qualificado para representar institucionalmente a UFRJ em eventos nacionais e internacionais em sua área de atuação.

O primeiro edital de Prêmio foi lançado em 2016, havendo o credenciamento e recursos financeiros captados por Emendas Parlamentares, o qual selecionou onze GARINs. Em 2019, o segundo edital de Prêmio foi lançado e a Resolução do PROART atualizada, incluindo também os PARINs.

Constituíram-se como PARIN: Arte na Educação Básica: Criação, Formação e Resistência; Bienal da EBA; Mostras do Curso de Direção Teatral; Ópera na UFRJ

---

<sup>1</sup> Produtora Cultural na UFRJ. Desde 2016 está na Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura. *E-mail*: patricia.klein@forum.ufrj.br.

e Sistema Universitário de Apoio Teatral – SUAT. E como GARIN: Cancioneiros do IPUB; Comemorando a Canção com Reunião Poética Originária (Grupo: In-Versos); Companhia Folclórica do Rio-UFRJ; Coral Brasil Ensemble; Conjunto SacraVox; Núcleo de Pesquisa em Dança e Cultura Afro-Brasileira - NUDAFRO; Orquestra de Sopros da UFRJ; Orquestra Sinfônica da UFRJ; Quinteto Experimental de Sopros; Violões da UFRJ; Sôdade Brasilis – Grupo de Choro. Há dois grupos que se desligaram do Programa: Trupe Diversos e Cia de Dança Contemporânea da UFRJ.

Já em 2021, foi lançado o edital de “Residências Artísticas”, que beneficiou treze destes Grupos e Projetos. Além disso, desde 2019, também estão sendo destinados recursos orçamentários próprios da UFRJ para o Programa de Bolsas PROART, o qual, a cada ano, tem sido distribuído entre eles cerca de cem bolsas para discentes da graduação.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ainda que o PROART também precise da implementação nas outras linhas de ação, o apoio aos GARINs e PARINs é de extrema importância para a manutenção de Grupos e Projetos com a trajetória e construção identitária da UFRJ e da sociedade, bem como fundamental para o processo formativo dos discentes envolvidos. Portanto, ressaltamos a necessária manutenção do apoio institucional subscrito no próximo e urgente Plano de Ação da Política Cultural da UFRJ. Se fazem necessárias ações contínuas e regulares, recursos orçamentários próprios e a captação de outras emendas parlamentares para estes fins. Evidente que há também desafios e limites na distribuição orçamentária, via os Editais de Prêmios já executados que não couberam aqui discutir. E neste sentido, também se questiona: é possível e como podemos apoiar mais os GARINs e PARINs para além dos repasses financeiros (que infelizmente nem sempre temos)?

## **REFERÊNCIAS**

FÓRUM DE CIÊNCIA E CULTURA. VOCÊ FAZ CULTURA. Disponível em: <https://forum.ufrj.br/index.php/2-uncategorised/393-voce-faz-cultura>. Acesso: 08/ 2021.

## **CONTATOS**

*Sites:* <https://forum.ufrj.br> | <https://proartufrj.wordpress.com>.

*E-mail:* [difusao@forum.ufrj.br](mailto:difusao@forum.ufrj.br).

## INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CAMPO DA CULTURA NA UNESP

Paulo C. Moura<sup>1</sup>Sandra Mendes Sampaio de Souza<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

A Universidade Estadual Paulista (Unesp) traz em si uma característica ímpar em relação às demais universidades públicas paulistas – são 34 Unidades Universitárias em 25 municípios. Se a capilaridade e abrangência de atuação são um fator muito positivo, também traz em si desafios equivalentes. As identidades locais, em função de contextos geográfico, histórico e político, tendem a se expressar de maneira consistente; uma Política Cultural deve necessariamente levar em conta esse cenário.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O processo desencadeado nos últimos anos assenta-se sobre experiências pregressas, com graus distintos de atuação e interação junto aos diversos segmentos. Tendo em vista tanto as carências e demandas como os potenciais de ação cultural, os pressupostos para a Política Cultural para a Unesp são: trabalhar com e na Diversidade; promover ações colaborativas e participativas; estimular diálogos horizontais; conceber o acesso ao universo cultural como um direito inalienável para o exercício da cidadania; seguir princípios de transparência desde a organização à realização das mais diversas atividades.

As ações se organizaram em duas direções: 1.Reconhecer, apoiar e estimular sistematicamente ações culturais de médio e longo prazo no maior número possível de Unidades Universitárias por meio de: editais para produção e difusão artístico cultural; apoio a espaços museológicos e a grupos artísticos institucionais (12 grupos do Coral da Unesp, Orquestra Acadêmica, Grupo de Percussão); realização anual dos Encontros de Cultura para troca de experiências, alinhamentos e reflexões; e 2.Institucionalizar as instâncias e o sistema de representação junto às estruturas de gestão - locais e central: transformação da Pró-Reitoria de Extensão Universitária em Pró-Reitoria de Extensão Universitária e Cultura; constituição do Comitê Central de Ação Cultural (CAC Central) e dos Comitês Locais de Ação Cultural (CACs locais) presentes nas 34 Unidades; atualização dos colegiados central e locais: Câmara Central de Extensão Universitária e Cultura (CCEC) e Comissões Permanentes de Extensão Universitária e Cultura (CPEUCs); alterações estatutárias que instituíram representação do campo da Cultura nos colegiados locais e central; atualização do Regimento Geral da Extensão e Cultura. No CAC Central, estão representadas: Pró Reitoria, Comissões Per-

1 Assessor - Pró-Reitoria Extensão e Cultura. *E-mail*: paulo.c.moura@unesp.br.

2 Gestora da Ação Cultural. *E-mail*: mendes.sampaio@unesp.br.

manentes de Extensão Universitária e Cultura, Coordenadoria Geral de Bibliotecas, Fund. Ed. da Unesp, Ass. Comunicação e Imprensa, Rádio e TV Educativas, Sistema de Corais e Orquestra Acadêmica, CACs locais e Espaços Museológicos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Se já é possível aferir avanços e encaminhamentos importantes e significativos, há que se reconhecer também que se trata de uma primeira etapa no longo processo para uma real apropriação, pela comunidade universitária, de dinâmicas culturais mais consistentes que possam contribuir com seu desenvolvimento. Assim, não apenas a dimensão operacional apresenta desafios consideráveis: trata-se de um novo paradigma que contemple de forma ampla e profunda o campo da Cultura - e seus mais diversos processos - como fundamental à vida acadêmica.

Mas, se os desafios são grandes, grande também é seu potencial transformador: partindo da dimensão mais facilmente reconhecível e realizável, muitas e muito diversas mudanças, estas mais profundas e duradouras, são possíveis. Não apenas oferecer oportunidades para fruição de expressões artísticas, mas a partir disso e considerando este acesso como um direito, oferecer-se como oportunidade de percepção, manifestação e de expressão dos universos simbólicos pessoais e coletivos. Não apenas oferecer programações estáveis de médio e longo prazo, mas também novas lentes que possibilitem olhares novos e plurais sobre o mundo e, assim, contribuir para sua transformação. Trata-se de buscar atingir, ainda que de forma fragmentada e parcial, aquela dimensão mais interior, profunda, da Cultura e possibilitar, assim, um passo a mais para o exercício pleno da cidadania.

## **REFERÊNCIAS:**

<https://www2.unesp.br/portal#!/proex-acaocultural>

<https://www2.unesp.br/portal#!/proex/artes-e-cultura/agenda-cultural/>

<https://www2.unesp.br/portal#!/proex-acaocultural-comitecentral>

<https://www2.unesp.br/portal#!/proex-politica-acaocultural>

<https://www2.unesp.br/portal#!/proex-acaocultural-comiteslocais>

<https://www2.unesp.br/portal#!/proex/artes-e-cultura/mapas-da-extensao/>



## **INSTITUCIONALIZANDO A DISCUSSÃO DA POLÍTICA CULTURAL: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS**

Lucas Rocha Vieira<sup>1</sup>

Daniel Paes de Barros<sup>2</sup>

Mariana de Fátima Ciríaco<sup>3</sup>

Matheus Matias Lima<sup>4</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O presente relato trata da experiência da discussão sobre a criação de uma Política Cultural para a Universidade Federal de Lavras-UFLA, localizada em Minas Gerais.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Ao participarem do III FORCULT Sudeste e do IV FORCULT Nacional, os autores deste relato perceberam a importância da existência de uma Política Cultural para o aperfeiçoamento da gestão das ações culturais realizadas na instituição. Por isto, começaram a empreender esforços para a construção da Política Cultural e Plano de Cultura da Universidade Federal de Lavras.

Oportunamente a necessidade surgiu quando estava sendo elaborado o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFLA. O PDI é um plano plurianual cuja elaboração pelas universidades é uma exigência expressa na Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) (BRASIL, 2004).

Desta maneira, durante a fase de consulta pública do PDI apresentamos a sugestão de inclusão da criação de uma Política Cultural para a instituição como um objetivo estratégico. A publicação do guia FORCULT: instrumento para implementação de política cultural e planos de cultura nas IPES (MENCARELLI; COELHO, 2020) foi fundamental para justificar o pedido de inclusão.

A sugestão foi indeferida pela comissão responsável pela elaboração do PDI. Entretanto houve encaminhamento da própria comissão para que sugestão fosse incorporada ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), uma espécie de PDI específico da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC.

---

1 Graduando em Administração Pública, UFLA. *E-mail*: lucas.vieira@estudnate.ufla.br.

2 Regente, UFLA. *E-mail*: danielpbarros@gmail.com.

3 Egressa em Zootecnia, voluntária, UFLA. *E-mail*: marianafciriaco@hotmail.com.

4 Graduando em Ciência da Computação, UFLA. *E-mail*: matheus.lima2@estudante.ufla.br.

Assim, a comissão de elaboração do PDU 2021-PROEC/ UFLA, contou com a participação do regente Daniel Paes de Barros, participante do FORCULT e servidor do quadro da universidade.

Nas reuniões de elaboração do PDU, foi necessário atuar pelo convencimento da comissão quanto a importância da participação de diferentes atores culturais e da comunidade como um todo na criação da Política Cultural da UFLA. Esta importância foi justificada principalmente pelo potencial de aperfeiçoamento da gestão das ações culturais realizadas na instituição, percebido a partir dos relatos apresentados no FORCULT. Após esses esclarecimentos a proposta foi atendida e a criação de uma Política Cultural e de Planos de Cultura foi adicionada ao Plano de Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nossa experiência relatamos como a proposta de criação de uma Política Cultural foi institucionalizada ao incorporá-la nos instrumentos de planejamento da instituição: Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano de Desenvolvimento da Unidade. Isto contribuiu para a institucionalização da discussão, havendo expectativa de que a proposta da política seja recebida de maneira mais fácil pelos conselhos superiores da instituição.

Relatamos ainda o quão importante foi a publicação do guia FORCULT como instrumento para fundamentar e justificar a sugestão de criação da Política Cultural da instituição. E como sugestão, incentivamos o desenvolvimento e publicação de trabalhos de mapeamento e levantamentos que ofereçam dados e informações a respeito da implementação de Políticas Culturais em outras instituições de ensino superior.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei 10.861, de 14 de abril de 2004**, que estabelece o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 6 ago.2021.

MENCARELLI, F.; COELHO, M. D. (orgs.). **FORCULT**: instrumento para implementação de política cultural e planos de cultura nas IPES [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. UFPel, 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6836>. Acesso em: 6 ago. 2021.

## MAPEAMENTO PRELIMINAR DA INFRAESTRUTURA, PROJETOS E GRUPOS CULTURAIS EM ATIVIDADE NO IFRJ

Andréa Falcão<sup>1</sup>

### APRESENTAÇÃO

Esta comunicação visa apresentar de forma sucinta o processo e os resultados preliminares obtidos na primeira etapa de elaboração do Plano de Cultura do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ). A iniciativa é fruto de esforços feitos por diversos agentes institucionais que culminou com a deliberação, expressa durante a 26ª reunião dos gestores de extensão, no dia 26 de setembro de 2019, pela constituição de um grupo de trabalho para desenvolvimento de uma proposta visando a criação do Plano de Cultura. O processo se desenvolveu de outubro de 2019 a junho de 2021 e contou com a participação e colaboração de 2 servidores de cada um dos 15 *campi* mais representativos da Reitoria, num total de 37 pessoas. O grupo foi formalizado Portaria Nº 366/2019/GR de 27/ 11/ 2019, sendo, num primeiro momento formado por 6 coordenadores e 31 representantes dos *campi*.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A primeira reunião da Comissão aconteceu em 29 de outubro de 2019. Na oportunidade falou-se sobre os objetivos e a importância do trabalho para a construção e implementação de uma política cultural na instituição. Fez-se também um breve histórico sobre tentativas e experiências anteriores. Como desdobramento do encontro ficou acordado que se daria início ao processo de elaboração do Plano de Cultura com o desenvolvimento de um questionário, a ser respondido pelos representantes em parceria com os membros das COEx locais, com objetivo de reunir informações sobre a infraestrutura e as atividades desenvolvidas por cada *campus*, de modo a subsidiar a elaboração do Plano.

No sentido de agilizar as atividades da Comissão, ficou combinado que os Coordenadores do GT fariam uma proposta de formatação do formulário que, depois, seria validado pelos membros da Comissão para que em seguida providenciassem seu preenchimento nos *campi*. A ideia central do formulário era montar um quadro geral que permitisse visualizar os espaços existentes em cada *campus* e os espaços que podem ser aproveitados para o desenvolvimento de atividades culturais, bem como, conhecer os projetos, ações e os grupos existentes nos *campi* do IFRJ visando potencializar as iniciativas e ampliar a oferta de produtos culturais para as comunidades do entorno.

---

<sup>1</sup> Professora e Coordenadora do Plano de Cultura do Instituto Federal do Rio de Janeiro - IFRJ.

O formulário foi estruturado em 8 etapas, a saber: Etapa 1 - Mapeamento dos espaços e infraestrutura de cada um; Etapa 2 - Mapeamento das atividades e projetos culturais; Etapa 3 - Mapeamento dos profissionais e “grupos” culturais; Etapa 4 - Mapeamento das atividades virtuais realizadas; Etapa 5 - Mapeamento dos meios e canais de comunicação e divulgação utilizados; Etapa 6 - Mapeamento dos Núcleos e Laboratórios em atividade; Etapa 7 – Levantamento sobre a realização de mapeamento das demandas anteriores; Etapa 8 – Espaço para comentários e sugestões adicionais.

A elaboração e aplicação do Formulário seguiu as seguintes etapas: Reuniões com os representantes dos *campi* para apresentar a estrutura do relatório; Envio do formulário para os representantes; Coleta das informações pelos representantes; Preenchimento do formulário on-line pelo *Google Forms*; *Download* das respostas; Elaboração de estrutura para apresentação dos dados e base do relatório; Compilação das respostas pelas categorias de análise; Conferência dos dados; Solicitação das complementações aos representantes; Coleta de dados adicionais ou retificação das informações pelos representantes; Compilação das informações adicionais; Formatação do relatório; Revisão dos dados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O processo gerou um conjunto de dados muito amplo e consistente. Pela primeira vez conseguiu-se reunir informações de todas as unidades do IFRJ que nos permitem traçar um panorama geral da questão cultural em nossa instituição, além de apontar as intervenções e melhoras necessárias para a promoção e o fortalecimento das ações e atividades culturais no IFRJ.

O formulário, concebido para fornecer um “retrato” da situação atual de cada *campus*, dar suporte à elaboração do Plano de Cultura e ao desenvolvimento das políticas culturais, irá servir, também, como instrumento de gestão, permitindo através da sua atualização avaliarmos os impactos, progressos e demandas que surgirem nos próximos anos.

## **MOBILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA COMISSÃO PARA ELABORAÇÃO DE UMA POLÍTICA CULTURAL: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS-UFLA**

Lucas Rocha Vieira<sup>1</sup>

Daniel Paes de Barros<sup>2</sup>

Larissa Antunes Zanotti<sup>3</sup>

Hugo Freitas Schwetter<sup>4</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O presente relato trata da experiência de mobilização da comunidade acadêmica e construção de uma comissão para a elaboração da Política Cultural da Universidade Federal de Lavras, localizada em Minas Gerais. No momento de escrita deste relato, a Política Cultural da instituição ainda estava em processo de redação.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Após conseguirem incluir a discussão da criação de uma Política Cultural como objetivo estratégico no Plano de Desenvolvimento da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFLA, experiência que também foi relatada pelos autores desta comunicação, deu-se início a mobilização para criação de comissão responsável pela elaboração da Política Cultural da UFLA.

Inicialmente a proposta foi apresentada aos bolsistas e voluntários(as) do programa Música no Centro de Cultura, orientados(as) pelo maestro Daniel Paes de Barros. O apoio recebido foi fundamental para a execução da proposta.

Assim, o trabalho se iniciou com o estudo do material organizado no guia FORCULT: instrumento para implementação de política cultural e planos de cultura nas IPES (MENCARELLI; COELHO, 2020). Além da leitura do material, foi feita uma análise comparativa das Políticas Culturais apresentadas no guia. Após compreenderem o que é uma Política Cultural, sua forma e conteúdo, a equipe deu início aos esforços para formação de uma comissão, seguindo as orientações contidas no referido guia.

Como maneira de assegurar a representatividade da comissão, o grupo buscou indicar membros com comprovada atuação cultural nas áreas de música, artes cênicas, literatura, patrimônio material e imaterial e gestão cultural. A comissão também deveria contar com representantes discentes, docentes, técnicos administrativos,

---

1 Graduando em Administração Pública, UFLA. *E-mail*: lucas.vieira@estudnate.ufla.br.

2 Regente, UFLA. *E-mail*: danielpbarros@gmail.com.

3 Graduanda em Administração Pública, UFLA. *E-mail*: larissa.zanotti@estudante.ufla.br.

4 Graduando em Direito, UFLA. *E-mail*: hugo.schwetter@estudante.ufla.br.

equipe terceirizada, agentes do poder público municipal e membros da comunidade sem vínculo institucional com a UFLA.

A presença de membros da comunidade sem vínculo com a universidade em uma comissão institucionalizada surgiu como uma novidade. Assim, enfrentou-se certa resistência da administração da instituição quanto a participação destes membros. A questão foi facilmente resolvida graças às orientações contidas no guia FORCULT, que enfatizam a importância da diversidade de representações na construção da Política Institucional de Cultura. Frente a exposição do guia e de nossa justificativa, a comissão foi institucionalizada por meio de uma portaria.

Após a formação da comissão, iniciou-se a mobilização da comunidade acadêmica para participarem da construção da Política Cultural. As reuniões da comissão são realizadas de maneira pública através da internet e é garantida a oportunidade de fala a todos os participantes, mesmo aqueles que não são membros da comissão. O apoio dos estudantes bolsistas tem sido essencial na divulgação destes encontros e nas atividades de organização administrativa da comissão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em nossa experiência relatamos o processo de mobilização e construção da comissão. Nele o apoio de bolsistas foi fundamental para a organização e execução das atividades. Relatamos ainda o quão importante foi a publicação do guia FORCULT como instrumento para fundamentar e justificar a necessidade de garantir a representatividade e diversidade dos integrantes da comissão, bem como a de institucionalizá-la por meio de uma portaria.

## **REFERÊNCIAS**

MENCARELLI, F.; COELHO, M. D. (orgs.). **FORCULT**: instrumento para implementação de política cultural e planos de cultura nas IPES [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. UFPel, 2020. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6836>. Acesso em: 6 ago. 2021.

## **FICHA TÉCNICA**

Equipe de mobilização: Daniel Paes de Barros, Hugo Freitas Schwetter, Larissa Antunes Zanotti, Lucas Rocha Vieira, Mariana de Fátima Ciríaco e Matheus Matias Lima.

## **MOBILIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE UMA POLÍTICA CULTURAL: ORGANIZAÇÃO DAS REUNIÕES DA COMISSÃO DA POLÍTICA CULTURAL DA UFLA**

Mariana de Fátima Ciríaco<sup>1</sup>

Matheus Matias Lima<sup>2</sup>

Lucas Rocha Vieira<sup>3</sup>

Daniel Paes de Barros<sup>4</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O presente relato debruça-se sobre a experiência da organização das reuniões da comissão de Política Cultural da Universidade Federal de Lavras (UFLA), localizada em Minas Gerais.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Ao participarem do III FORCULT Sudeste e do IV FORCULT Nacional, os autores deste relato perceberam a importância da existência de uma Política Cultural para o aperfeiçoamento da gestão das ações culturais realizadas na instituição. Por isto, começaram a empreender esforços para a construção da Política Cultural e Plano de Cultura da Universidade Federal de Lavras.

Assim que a comissão elaboradora da Política Cultural foi instituída, os bolsistas e voluntários(as) do programa Música no Centro de Cultura, juntamente com o maestro Daniel Paes de Barros iniciaram o planejamento das reuniões. Cada uma delas é planejada e organizada ao longo de um a dois encontros com os bolsistas. Nestes encontros é definida a pauta da reunião, uma proposta de distribuição do tempo entre os itens de pauta e a forma como as pessoas poderão participar. A pauta normalmente contém a apresentação dos itens que serão discutidos, a aprovação da ata anterior, o assunto a ser discutido, os encaminhamentos e o agendamento da data para a próxima reunião.

As reuniões da comissão da Política Cultural da UFLA são divulgadas através do perfil do Instagram Política Cultural UFLA, além dos canais oficiais da universidade (site institucional e e-mail). Os materiais de divulgação contêm a pauta de cada reunião e o *link* de acesso, uma vez que estes encontros não podem ser realizados de maneira presencial dada a pandemia de Covid-19. As artes de divulgação são elaboradas por membros da comissão e voluntários.

1 Egressa em Zootecnia, voluntária, UFLA. *E-mail*: marianafciriac@hotmail.com.

2 Graduando em Ciência da Computação, UFLA. *E-mail*: matheus.lima2@estudante.ufla.br.

3 Graduando em Administração Pública, UFLA. *E-mail*: lucas.vieira@estudante.ufla.br.

4 Regente, UFLA. *E-mail*: danielpbarros@gmail.com.

Os materiais utilizados como referência para a elaboração da Política Cultural, bem como legislações pertinentes, pautas e atas das reuniões ficam arquivados em um aplicativo de armazenamento em nuvem (*Google Drive*). Estes documentos são disponibilizados para todos os membros da comissão e demais participantes dos encontros.

Os encontros são lavrados em atas pelos bolsistas e voluntários(as) do programa Música no Centro de Cultura, sendo disponibilizadas para os membros da comissão antes da reunião seguinte. Após a sua aprovação, as atas são publicizadas no site da universidade juntamente com as gravações das reuniões.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em nossa experiência relatamos como são planejadas as reuniões da comissão elaboradora da Política Cultural da Universidade Federal de Lavras - UFLA. Considere-se que o apoio de bolsistas e voluntários(as) foi fundamental para a organização e execução das atividades.

Relatamos ainda o quão importante foi a publicação do guia FORCULT como instrumento para fundamentar e justificar a sugestão de criação da Política Cultural da instituição.

### **FICHA TÉCNICA**

Equipe de mobilização: Daniel Paes de Barros, Hugo Freitas Schwetter, Larissa Antunes Zanotti, Lucas Rocha Vieira, Mariana de Fátima Ciríaco e Matheus Matias Lima.

### **CONTATOS**

*Instagram:* @politicaculturalufla/



## NENHUM PASSO ATRÁS: A PARTICIPAÇÃO NEGRA E INDÍGENA NA 2ª CONFERÊNCIA INTERUNIVERSITÁRIA DE CULTURA

Maria Elisa Almeida<sup>1</sup>

Daniel Ruiz Romano<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

A 2ª Conferência Interuniversitária de Cultura foi realizada de forma virtual em maio de 2021 pelo Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro (FIC-RJ), que é um acordo de cooperação acadêmica e de intercâmbio científico, técnico, cultural e interinstitucional, composto pelas seguintes instituições de ensino superior e pesquisa do estado do Rio de Janeiro: UFRJ, UFRRJ, UFF, Unirio, IFRJ, IFF, UERJ, UENF, UEZO, CEFET/RJ e Fiocruz. O objetivo do evento, que contou com o apoio da FAPERJ, foi elaborar diretrizes para uma política de atuação para o FIC-RJ.

Em oposição à lógica acadêmica de predominância de homens cis, brancos e heterossexuais, a Conferência contou com a participação de pessoas negras, indígenas, com deficiência e LGBTQIA+, não apenas no evento, mas também na equipe de realização. Nesse relato, porém, iremos nos concentrar no recorte racial devido à necessidade de evidenciar e combater a tentativa de invisibilizar a participação de pessoas negras e indígenas nessas instituições, naquilo que se identifica como “o modelo que seguimos, com padrões ideológicos construídos de brancos para brancos, através de um modelo de Estado-nação da qual segmentos subalternizados não encontram espaço político, social e simbólico” (COLETIVO DOCENTES NEGRAS/OS DA UFRJ, 2021). Como afirmaram Célia Xakriabá e Felipe Eugênio no evento: “A gente fala em descolonização do pensamento, mas eu não acredito quando não traz outro corpo. Porque não se pode curar o mal com a mesma enfermidade.” (XAKRIABÁ, 2021). “Não devemos dar nenhum passo atrás. A ocupação que começamos a fazer nesses espaços institucionais tem que ser estruturada, garantida no que conquistamos até agora” (EUGÊNIO, 2021).

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A Conferência contou com participações diversas a fim de descentralizar e descolonizar o debate, apresentando narrativas outras, que não a do colonizador. Participações de pessoas pretas, pardas e indígenas, como Daniel Munduruku, Cíntia Guedes, Carmen Luz, Xandy MC, Danieli Balbi e Quito Tembe, provocaram, entre outros temas, discussões sobre soluções afrocentradas para a gestão cultural, o epistemi-

---

<sup>1</sup> Graduanda em Produção Cultural na UFF e bolsista de Iniciação Científica no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. *E-mail:* mariaelisaalmeida@forum.ufrj.br.

<sup>2</sup> Produtor Cultural no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. *E-mail:* danielruiz@forum.ufrj.br.

cídio, a branquitude, a descolonização como prática diária e a relação rua/academia.

A participação por inscrição, aberta a pessoas vinculadas ou não às instituições, teve um total de 413 inscrições, das quais 71 foram de pessoas pretas; 67 pardas; 237 brancas; 5 de pessoas amarelas e nenhuma indígena. 29 pessoas preferiram não declarar cor/raça e outras 3 respostas foram registradas. Das 19 apresentações artísticas, 11 foram protagonizadas por pessoas pretas e pardas.

Como resultado, foram escritas diretrizes que, entre outras propostas, consideram a relação entre as instituições e os saberes e comunidades tradicionais; que combatem o racismo, o capacitismo, o sexismo, entre outras discriminações e que promovem a interdisciplinaridade e a centralidade da cultura.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Conferência constitui importante referencial para a participação social nas políticas de cultura no âmbito das instituições de ensino superior e pesquisa. Porém, demonstrou que, mesmo atentando para questões raciais em sua curadoria, há muito a ser percorrido no sentido de transpor barreiras de acesso para uma participação de fato igualitária. Demonstrou também que não podemos ter concepções de cultura que estejam desatentas a desigualdades e discriminações que atravessam nossas comunidades acadêmicas e a sociedade em geral.

## **REFERÊNCIAS**

COLETIVO DE DOCENTES NEGRAS/OS. Manifesto do Coletivo de Docentes Negras/os da UFRJ por políticas antirracistas na UFRJ. Rio de Janeiro, 2021. Disponível em [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeb\\_mgLb5XESJuu1hMMjzqzky2fLM\\_uer\\_qjcf3\\_ctah8HlaPA/viewform](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeb_mgLb5XESJuu1hMMjzqzky2fLM_uer_qjcf3_ctah8HlaPA/viewform). Acesso em 11 de agosto de 2021.

EUGÊNIO, Felipe. Participação na mesa temática “Gestão espaços e equipamentos culturais” na 2ª Conferência Interuniversitária de Cultura. Disponível em <https://youtu.be/3OWH-3JMY03c>. Acesso em 11 de agosto de 2021.

XAKRIABÁ, Célia. Participação na mesa temática “Diversidade, representatividade e interseccionalidades” na 2ª Conferência Interuniversitária de Cultura. Disponível em <https://youtu.be/EISMK3uEmo4>. Acesso em 11 de agosto de 2021.

## **CONTATOS**

*Site:* [www.ficrj.org](http://www.ficrj.org)

*Youtube:* [www.youtube.com/FICRJ](http://www.youtube.com/FICRJ)

*Instagram:* [@ficrj.oficial](https://www.instagram.com/ficrj.oficial).

## POLÍTICA CULTURAL NO IFTM: QUEM SOMOS E PARA ONDE VAMOS?

Roberta Daiane Ribeiro<sup>1</sup>

### APRESENTAÇÃO

A Constituição de 1988, em seu artigo 215, menciona que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” Já a lei nº 11.892/2008, de criação dos Institutos Federais, afirma em seu artigo 6º que os Institutos têm como uma de suas finalidades “realizar e estimular a produção cultural”, além de participar na consolidação e fortalecimento dos arranjos culturais locais. Mesmo com todas essas garantias legais de acesso e estímulo às práticas culturais, muitos institutos federais ainda não possuem uma política de Arte e Cultura estabelecida, e este é o caso do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM).

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

A fim de planejar as ações culturais e estabelecer a política cultural da instituição, foi instituída em 2020 a Comissão Permanente de Arte e Cultura do IFTM (CPAC), ligada à Pró-reitoria de Extensão e Cultura, que desde seu estabelecimento, em junho de 2020, já realizou treze reuniões. A Comissão é formada por doze pessoas, a saber: pró-reitor de Extensão e Cultura, docente em colaboração técnica, uma técnica-administrativa da Pró-reitoria de Extensão e Cultura, oito arte educadores, sendo cada um representante de um dos *campi* do IFTM, e um docente de idiomas representando o *campus* que não possui professor de Artes.

A partir de janeiro de 2021, a Comissão Permanente de Arte e Cultura do IFTM passou a debater de maneira mais efetiva a necessidade de institucionalização da Arte como área autônoma do IFTM, levando-se em conta, porém, questões surgidas há muito, como: necessidade de política pedagógica em Artes, recurso previsto institucionalmente e não somente em edital, ampliação e disponibilidade de espaço físico e observação de que o calendário de ações não necessariamente solidifica as ações planejadas. Para tanto, determinou-se que a política cultural do IFTM deveria ser elaborada conjuntamente, durante as reuniões mensais.

Primeiramente, estabeleceu-se ser importante contemplar, nas discussões, os diferentes eixos temáticos que compõem a Arte no espaço educativo, a saber: Ensino, Extensão, Comunicação, Pesquisa, Administração e Desenvolvimento Institucional.

---

<sup>1</sup> Tecnóloga. E-mail: robertadaiane@iftm.edu.br

Após a discussão de alguns desses temas, foi elaborada a minuta da Política de Arte e Cultura. O documento foi compartilhado via *Drive* com todos os membros, para apreciação e indicação de sugestões. Na reunião do dia 25/06, a minuta de Arte e Cultura foi projetada para todos os participantes, e os comentários anteriormente realizados no documento foram debatidos e deliberados. Também foram considerados outros comentários realizados durante a apreciação do documento.

Esclareceu-se que a minuta, após apreciação da Comissão, será disponibilizada para sugestões da comunidade interna do IFTM. Retornará à CPAC para ajustes e, então, será encaminhada para análise do Conselho Superior – CONSUP para que no final de 2021, o IFTM tenha a política de Arte e Cultura institucionalizada.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Trazemos a conclusão de que os servidores integrantes da Comissão Permanente de Arte e Cultura são de unidades distintas do IFTM, o que possibilitou a aproximação e a troca de conhecimentos e experiências. Além disso, a construção e efetivação de diretrizes para a Política Cultural institucional, que orientarão o fomento e ações institucionais para a área, permitirão o fortalecimento dos aspectos artísticos e culturais do IFTM.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF., Diário Oficial da União, 30 de dezembro de 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm) >. Acesso em: 10 ago. 2021.

### **CONTATOS**

*E-mail:* arte.cultura@iftm.edu.br.

## **POLÍTICA E PLANO DE CULTURA NA UFU: DESAFIOS E CONQUISTAS DE UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA**

Alexandre José Molina<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Certamente as universidades são instituições culturais importantes para o fortalecimento da humanidade, não apenas por possibilitarem a convivência e a troca entre sujeitos e ideias, mas por priorizarem relações pautadas na alteridade. “Valorizar a diferença e fazer dela espaço de crescimento e não de segregação é tão fundamental na formação de pessoas quanto a possibilidade de acesso ao conhecimento científico ou ao desenvolvimento tecnológico de ponta.” (MOLINA, 2019).

Neste relato, apresento os caminhos tomados pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) na consolidação de seus processos de gestão cultural, desde a revisão de sua política de cultura, aprovada na forma de resolução do Conselho Universitário, até a formulação do Plano de Cultura da instituição (em processo de finalização), passando pela consolidação da Diretoria de Cultura e a criação de programas, projetos e ações na área, em uma perspectiva estruturante e institucionalizada.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

A primeira versão da política de cultura da UFU foi aprovada em novembro de 2010, na forma de resolução, pelo Conselho Universitário. Um importante documento que, mesmo antes da aprovação da lei que instituiu o Sistema Nacional de Cultura, já apontava um horizonte para a gestão da cultura na Universidade. Em 2019, o documento passou por um amplo processo de debate, resultando na versão atual publicada em 03 de setembro daquele ano. Nessa versão revisada, além de afirmar a cultura como importante elemento no processo de formação desenvolvido pela universidade, defende que a cultura, em sua ampla e complexa concepção,

entende a diversificação de suas práticas por meio dos fazeres e saberes populares e tradicionais, da arte como produção específica de conhecimento e das construções representativas do mundo por meio da interação humana em sociedade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, 2019).

Este novo texto da política de cultura indica a criação do Fórum de Cultura da UFU, instância de ampla participação da comunidade universitária e que conta com representantes dos quatro municípios onde a Universidade está sediada, atuando no

---

<sup>1</sup> Diretor de Cultura na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Uberlândia (Dicult/Proexc/UFU). *E-mail*: alexandre.molina@ufu.br | www.proexc.ufu.br | @dicultufu | @proexcufu.

acompanhamento e na proposição de iniciativas de gestão da cultura. Desde 2020, o Fórum iniciou o processo de elaboração do Plano de Cultura da UFU, documento norteador do processo de gestão cultural na instituição, indicando diretrizes, metas, estratégias e ações para o período de 10 anos.

Após a etapa de estudos preliminares, a partir dos documentos internos e experiências de outras instituições, o Fórum realizou o levantamento de dados sobre a situação da cultura na UFU, que considerou o conjunto de dados sobre ações realizadas na área pelo período de cinco anos; a análise dos relatórios de gestão da cultura na instituição; o estudo sobre a situação da cultura nas quatro cidades em que a UFU está sediada; e o mapeamento das iniciativas e contextos culturais nos sete *campi* que compõem a Universidade.

Neste momento, o Fórum prepara a I Conferência de Cultura da UFU, com o objetivo de contar com as contribuições da comunidade universitária na proposição de metas para o Plano de Cultura. O evento está previsto para setembro deste ano.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a aprovação da Política de Cultura da UFU são notáveis os avanços em relação aos processos de gestão da cultura na instituição, seja do ponto de vista do fomento ou da promoção de ações culturais. Programas foram institucionalizados, o planejamento está melhor articulado, há garantia orçamentária para o conjunto básico de ações e agora avançamos para a criação do Plano de Cultura. Sem dúvida, a participação da comunidade nesse processo tem sido fundamental para garantir a diversidade e transparências nas proposições.

## REFERÊNCIAS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Resolução 13/2019 do Consun** – Política de Cultura da UFU. Disponível em <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSUN2019-13.pdf>>. Acesso em 10/08/2021.

MOLINA, Alexandre José. Gestão da Cultura em Instituições de Ensino Superior: perspectivas e desafios na implementação de uma política cultural no contexto das IES brasileiras. **Revista de Educação Popular**. UFU. Uberlândia, Ed. Especial, p. 87-99, 2019. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/49019/26091>>. Acesso em 09/08/2021.

## PROGRAMA OCUPA ESCOLAS

Fátima Verônica Santos<sup>1</sup>

Marcus Galiña<sup>2</sup>

Mauro Marques<sup>3</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Programa Ocupa Escola é realizado pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e formulado por artistas educadores integrantes de movimentos sociais em diálogo com a sociedade civil e outros movimentos e coletivos sociais.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

O Programa trabalha com o conceito de Comunidade Cultural Escolar que compreende um conjunto de unidades escolares, formado por 1 escola-matriz, para atuar regularmente como Centro Cultural Comunitário aberto ao público durante a semana e nos finais de semana, além de 1 ou 2 escolas-parceiras que, dada a proximidade territorial, podem atuar integradas recebendo atividades do Programa.

Foram mais de 500 ocupações artísticas, com programação variada, envolvendo diversidade de linguagens artísticas, além de debates e oficinas. Para isso, foram contratados 6 mil artistas de todas as regiões da cidade. Totalizando quase 2.000 horas de programações culturais, marcadas pela diversidade. Atendendo a 14.000 alunos no total.

O Programa Ocupa Escola é articulado em cinco frentes: (1) Residências artísticas de grupos culturais locais para desenvolvimento de processos criativos; (2) Oficinas artísticas para os alunos ministradas pelos grupos artísticos residentes; (3) Ocupações artísticas abertas e internas, incluindo o Ocupa Professor, que envolve diversas linguagens artísticas e ações educativas; (4) Seminário de encerramento Festival de Encontros Ocupa Escola que é um evento de culminância realizado em três dias de ações do Programa: REPÚBLICA DOS JOVENS; um encontro entre alunos das unidades escolares participantes do Programa; - DIÁLOGOS OCUPA ESCOLA, que é uma ação para promover debates e seminários, programação envolvendo estudantes, pais e educadores de todas as unidades escolares do Programa, assim como os artistas que participaram do Ocupa Escola durante o ano; (5) Caderno de experiências e metodologia e vídeo documental sobre o Programa.

---

1 *E-mail:* fatimaveronica@edu.unirio.br.

2 *E-mail:* marcus.ocupaescola@gmail.com.

3 *E-mail:* mauro.ocupaescola@gmail.com.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que uma das inspirações para criação do Programa Ocupa Escola, foi o depoimento de Hassane Kouyaté (griot de Burkina Faso) que o fez durante uma vivência dentro da minha pesquisa de mestrado sobre a “Tradição Oral do Griot na contação de História”. Segue abaixo seu depoimento:

“Quando concorremos às eleições em Burkina Faso, nosso partido era composto principalmente de profissionais da cultura e nossa intenção era vencer o partido francês do colonizador. Vencemos o primeiro turno e quando estava claro que iríamos ganhar no segundo turno, as embaixadas locais começaram a nos procurar para manter suas alianças. Nós recusamos e eles passaram a facilitar a entrada de armas na cidade e retiraram as suas embaixadas e recebemos muitas ameaças. Diante disso, decidimos abandonar as eleições e passamos a realizar nas escolas, a cada 17 dias, um Festival de Cultura Tradicional sobre danças populares, instrumentos como *balafon*, *korah* e sobre o bambará, que é nosso dialeto.”

O programa Ocupa Escola serviu como base para a formulação da Emenda da Cultura 201/ 202 do Plano Municipal de Educação do Rio de Janeiro, aprovadas em 2018 e que tem o prazo de 10 anos para implementar sua metodologia em 30% das escolas, aproximadamente 537 escolas, tendo em vista que o Rio de Janeiro tem a maior rede de escola pública da América Latina.



## SOMOS CULTURA: PLANO DE GESTÃO DE CULTURA DA UFSCar (2021-2024)

Carla Regina Silva<sup>1</sup>Renato Locilento<sup>2</sup>Telma Darn<sup>3</sup>

### APRESENTAÇÃO

Esta proposta aborda o Plano de Gestão da Cultura (2021-2024) da Coordenadoria de Cultura (CCult), em parceria com o Núcleo ETC (*campus* Sorocaba), da Pró-Reitoria de Extensão (PROEx), da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) que tem como objetivo responder as demandas relacionadas à cultura da comunidade universitária, nos quatro *campi*: Araras, Lagoa do Sino, São Carlos e Sorocaba. Para tanto, parte de preceitos éticos de valorização da diversidade, equidade, acessibilidade e da cultura como direito, para a promoção dos direitos humanos e sociais, assim como do reconhecimento da cultura como parte inerente da formação profissional e humana, do desenvolvimento e da sustentabilidade ambiental.

A CCult foi criada em 2010, como responsável pela articulação e produção da cultura na universidade. Muitas ações foram desenvolvidas ao longo desses anos, entretanto, vimos como uma demanda necessária a construção democrática e coletiva de uma Política Cultural, que promova novos caminhos para ressaltar a importância da universidade pública como formadora e promotora de cultura.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Plano de Gestão da Cultura “Somos Cultura” apresenta três dimensões que integram demandas e preceitos éticos de forma a amparar as ações e projetos a serem executados: i) (RE)CONHECER: intuito de mapear pessoas, grupos, propostas e ações já desenvolvidas pela comunidade acadêmica com percurso no campo da cultura; e criar Rede de Cultura de colaboração coletiva em prol da cultura na universidade. ii) SUSTENTAR: promover integração *multicampi* e parcerias internas e externas; debater e reposicionar o ‘lugar da cultura’ junto à comunidade universitária e construir democraticamente e colaborativamente a Política de Cultura da UFSCar. iii) DESENVOLVER: trata-se de desenvolver Plano de Comunicação e Divulgação; produção e promoção da Cultura valorizando atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão e situar a valorização da cultura, do patrimônio material e imaterial da cultura nas/das regiões onde se localizam os quatro campi UFSCar.

1 Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão UFSCar. *E-mail*: carlars@ufscar.br.

2 Coordenadoria de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão UFSCar. *E-mail*: renatoloc@ufscar.br.

3 Núcleo de Educação, Tecnologia e Cultura UFSCar. *E-mail*: telmadarn@ufscar.br.

Para a implementação do Plano de Gestão, nas suas dimensões apresentadas, foi estruturado o programa de extensão “Núcleo ETC onde os saberes se encontram”, para articular as ações *intercampi*. Assim como, desenhados três projetos integrados:

✓ “POLÍTICA E DIÁLOGOS DA CULTURA”, que tem como objetivo central promover debates amplos, plurais com caráter consultivo e propositivo para a formulação e construção de estratégias para a implementação da Política de Cultura;

✓ “MAPEAMENTO DA CULTURA” que tem como objetivo: (re)conhecer pessoas, grupos e coletivos que atuam no campo da cultura na UFSCar em diferentes segmentos, dimensões e conceituações reconhecendo as características e singularidades do cenário cultural que vêm se configurando na instituição universitária e suas relações com a esfera social;

✓ “PROMOÇÃO E PRODUÇÃO DA CULTURA” tem como objetivo construir um plano de gestão para as atividades de extensão nas áreas temáticas de cultura, estabelecendo critérios, procedimentos e ações que contribuam para o seu desenvolvimento pleno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A construção de um Plano de Gestão institucional deve seguir os preceitos éticos e políticos que ressaltem a responsabilidade da universidade pública como instância formadora e promotora de cultura. Considerando a cultura para o desenvolvimento e a construção democrática, solidária, equitativa, justa e inovadora de qualquer sociedade.

## **CONTATOS**

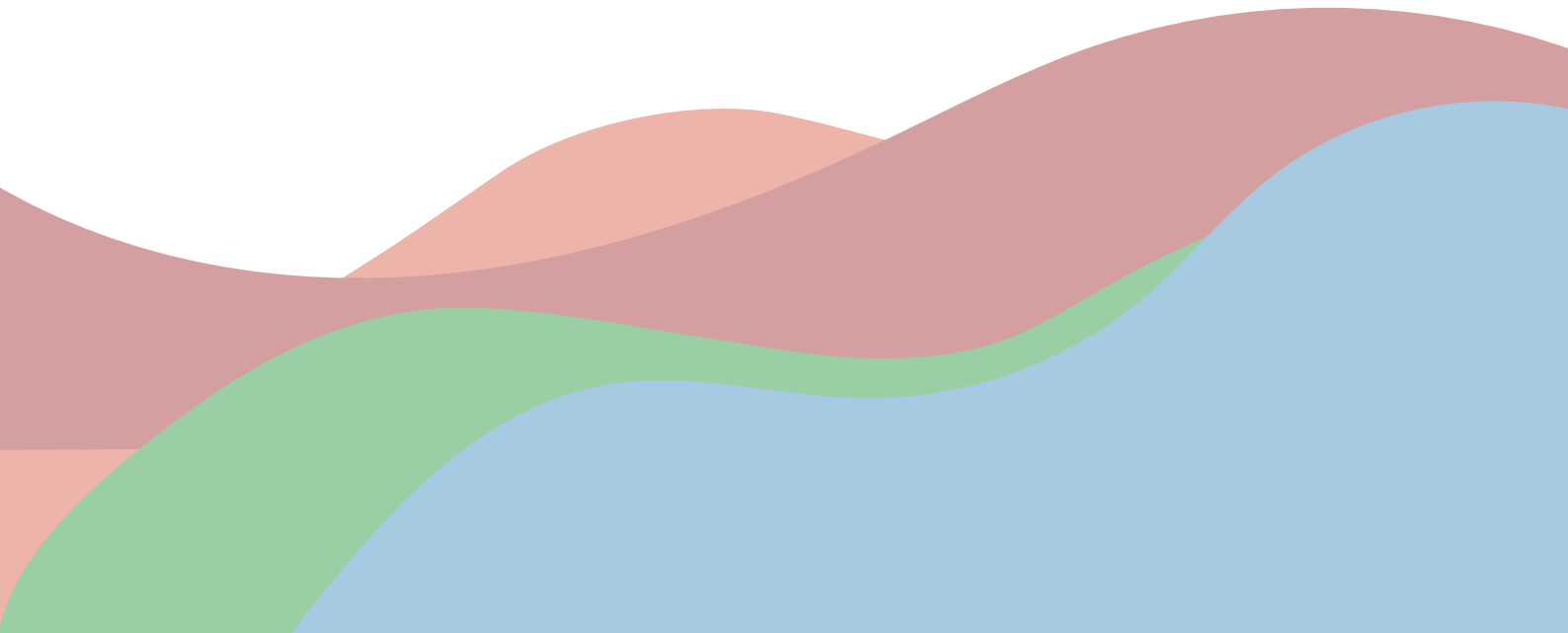
*E-mail:* cultura@ufscar.br

*Instagram:* @culturaufscar

*Facebook:* @coordenadoriadecultura.ccult.

## **EIXO 3**

**Financiamento e fomento à cultura**



## **CAMINHOS PARA A EFETIVAÇÃO DE UMA POLÍTICA CULTURAL – O PROART E SUAS LINHAS DE FINANCIAMENTO**

Camila Costa<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

Fruto do trabalho de anos na articulação interna entre técnicos administrativos, docentes e discentes para a construção de um programa permanente de apoio às artes, o Programa de Apoio às Artes (Proart) foi criado para promover a produção e a difusão das artes, primordialmente através do desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, contempladas as múltiplas linguagens e a diversidade das formas de expressão artística. Em que pese a institucionalidade no processo de sua criação, a concretização de seus objetivos depende em grande parte de financiamento externo. O presente relato irá abordar a experiência na busca por diferentes fontes de financiamento para tornar o Proart uma realidade.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

O Proart/UFRJ foi criado através da Portaria nº 4022/2015, publicada no Boletim UFRJ nº 22, de 28 de maio de 2015<sup>2</sup>, após aprovação no Conselho Diretor do Fórum de Ciência e Cultura (FCC), órgão responsável pela articulação para a implementação da Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural da UFRJ. Num cenário de grave restrição orçamentária para as universidades e para a cultura, os recursos tiveram de ser buscados em fontes distintas do orçamento da própria universidade. Neste sentido, a estratégia do FCC para a primeira ação de implementação do Proart, que seria a realização de um edital de apoio aos Grupos Artísticos de Representação Institucional e os Projetos Artísticos Institucionais, respectivamente chamados de Garins e Parins, foi a captação de recurso através de emendas parlamentares.

Emendas parlamentares podem ser definidas como “o instrumento que o Congresso Nacional possui para participar da elaboração do orçamento anual”<sup>3</sup>. Elas representam o meio pelo qual representantes parlamentares podem influenciar na gestão do orçamento público. A forma de concessão de tais verbas é uma deliberação de cada parlamentar. Alguns deles promovem um processo de seleção simplificado, no formato de chamadas abertas, outros ainda realizam sessões públicas para apresentação e seleção das propostas recebidas para tais verbas, mas isso não é uma imposição legal.

---

1 Produtora cultural da UFRJ, atualmente Diretora de Produção da Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura. Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ). E-mail: [camilacosta@forum.ufrj.br](mailto:camilacosta@forum.ufrj.br)

2 Disponível em <http://siarq.ufrj.br/images/bufrj/2015/22-2015.pdf>. Acesso em 11/8/2021.

3 Definição disponível no site da Plataforma Brasil, disponível em <https://siconv.com.br/o-que-sao-emendas-parlamentares/>. Acesso em 06/2021.

Uma vez concedida a emenda parlamentar, a administração financeira de tais recursos é feita por uma fundação de apoio à universidade. Internamente, o apoio aos grupos e projetos artísticos se dá por diversos meios: editais de prêmios, contratação de serviços ou pelo pagamento de bolsas para os alunos. Tais ações, denominadas como metas, são estabelecidas no plano de trabalho apresentado para a formalização do repasse.

Nos últimos dois anos, através da mobilização interna junto à Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças da UFRJ, foi criada uma nova linha de concessão de bolsas para alunos da graduação vinculados aos Garins e Parins. As chamadas “bolsas Proart” garantiram que as atividades destes grupos e projetos, alguns ativos há mais de 30 anos, fossem mantidas mesmo durante uma pandemia. Neste caso específico, a ação do Proart foi financiada através de recursos orçamentários da própria universidade, o que foi considerado como um avanço no reconhecimento do programa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os orçamentos destinados às universidades não atendem plenamente às necessidades de um programa de apoio ao campo das artes e da cultura, o que força a busca por outras fontes de financiamento. As emendas parlamentares, apesar de relevantes, são incertas e eventuais, o que reflete no trabalho de implementação do Proart, que avança apesar do ritmo lento.

## **REFERÊNCIAS**

DORNELES, Patricia; KLEIN, Patrícia; VAINER, Carlos. *PROART - A experiência de implantar uma política de apoio às artes na Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Anais do IX Seminário Internacional de Políticas Culturais. Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019, Rio de Janeiro.

## **O FORTALECIMENTO DO PROTAGONISMO ESTUDANTIL NO FOMENTO À CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**

Isabela Martins Pompeu<sup>1</sup>

Taciana Cecília Ramos<sup>2</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O acesso e o fomento à cultura na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) se concretizam em atividades administrativas, tais como: a elaboração e a publicação de editais e chamamentos pela Diretoria de Cultura — ligada à Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Dicult/Proexc) — para os programas artístico-culturais existentes. Em última instância, esses programas relacionam a Universidade não só com o funcionalismo público, mas, igualmente, com o meio social. Com foco nesse aspecto, escolhemos apresentar neste relato a experiência com o Programa Institucional de Apoio à Cultura, especialmente no que tange à participação dos estudantes (PIAC-Estudantil).

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Historicamente, a Diretoria de Cultura recebia solicitações das mais diversas para ações de arte e cultura. Tais solicitações chegavam constantemente e atravessavam a rotina de trabalho da Diretoria, o que acabava por gerar um fluxo conhecido popularmente como “demanda de balcão”. Esse tipo de demanda não corrobora um processo democrático de acesso aos serviços e recursos públicos, o que poderia comprometer a atuação da UFU como instituição com responsabilidade administrativa, ética e social.

Diante desse cenário, surgiu, no ano de 2017, a ideia de proposição do Programa Institucional de Apoio à Cultura (PIAC), de modo a auferir maior transparência e promover a democratização do acesso ao recurso público na área cultural. O PIAC, mediante um calendário de chamadas distribuído ao longo do ano, passou a acolher propostas de ações na área da cultura protagonizadas por estudantes, docentes e técnicos das quatro cidades onde a UFU desenvolve suas atividades de forma mais direta, Ituiutaba, Monte Carmelo, Patos de Minas e Uberlândia, todas elas no estado de Minas Gerais

---

1 Técnica- administrativa em Educação (Assistente em Administração) e Coordenadora da Divisão de Fomento à Cultura (Difoc) da Diretoria de Cultura (Dicult) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: isabelampompeu@ufu.br | difoc@proexc.ufu.br

2 Técnica- administrativa em Educação (Assistente em Administração) lotada na Divisão de Fomento à Cultura (Difoc) da Diretoria de Cultura (Dicult) da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: taciana.ramos@ufu.br | difoc@proexc.ufu.br

Em 2019, o PIAC foi institucionalizado por meio da Resolução SEI nº 13/2019 do Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Consex), o que garante o compromisso da gestão em realizar o Programa, considerando a disponibilidade orçamentária. A criação do Programa, entre outras possibilidades, favorece a propositura de ações de arte e cultura diretamente por estudantes, o que constitui iniciativa pioneira no contexto da UFU. Até então, os discentes necessitavam obrigatoriamente da intermediação de um servidor (docente ou técnico) para colocar a proposta em prática. A partir da criação do PIAC Estudantil, os estudantes passaram a ser protagonistas no cenário artístico-cultural da Universidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pode-se afirmar que o fomento à cultura, com base em princípios democráticos e atentos à promoção da diversidade cultural, amplia as possibilidades de acesso aos bens culturais, bem como aos meios para a produção deles. Além disso, ao estimular o protagonismo estudantil na proposição e realização de ações culturais, chancelados pelos programas institucionais, a UFU avança numa maior qualificação das práticas formativas apresentadas pela Universidade. Esses estudantes, sejam aqueles ligados mais diretamente ao campo profissional da cultura e da arte ou não, além de lidar com a prática de elaboração e realização de projetos culturais, complexificam suas relações com o universo simbólico e, ao mesmo tempo, material que a cultura e a arte proporcionam.

### **REFERÊNCIAS**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Conselho de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis. **Resolução SEI Nº 13/2019**. Cria o Programa Institucional de Apoio à Cultura (PIAC). Universidade Federal de Uberlândia, 13 nov. 2019. Disponível em: <<http://www.reitoria.ufu.br/Resolucoes/resolucaoCONSEX-2019-13.pdf>>. Acesso em: 06 ago.2021.

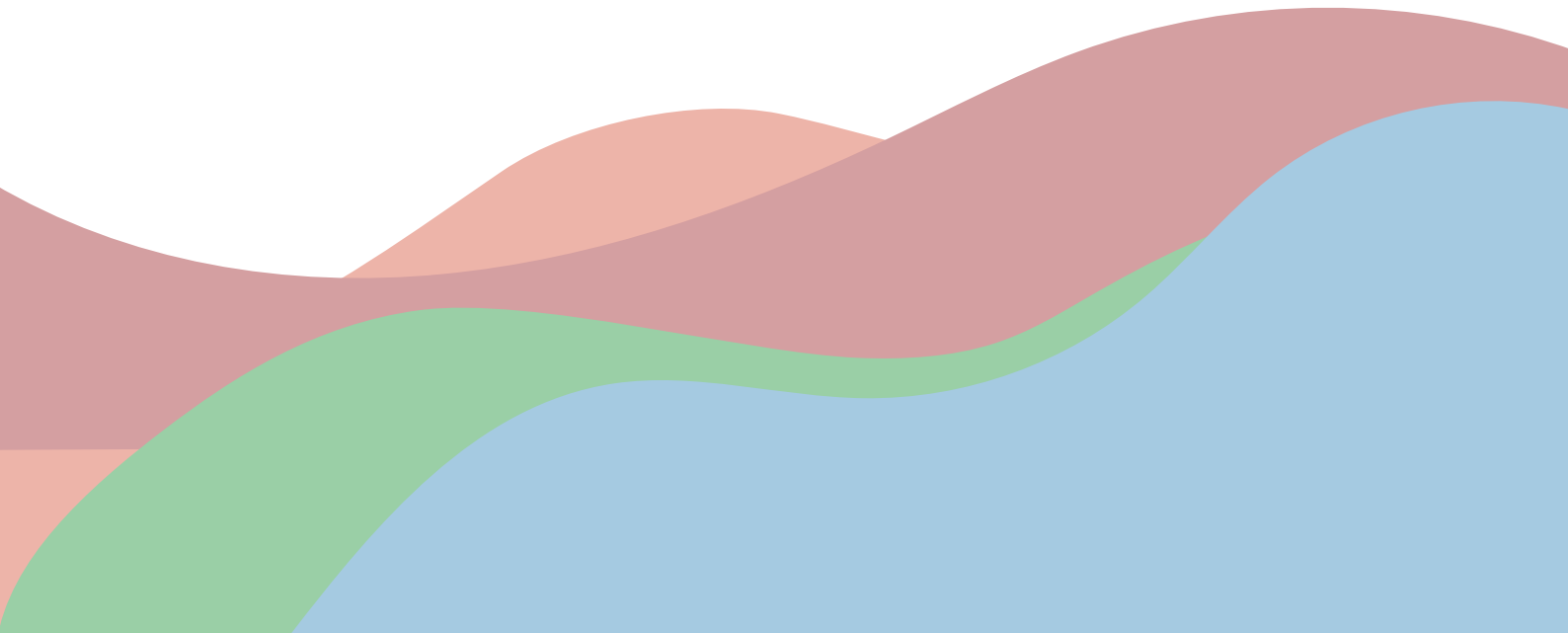
### **CONTATOS**

difoc@proex.ufu.br

cultura@proex.ufu.br

## **EIXO 4**

### **Formação em gestão inclusiva e acessível**





## **ACESSIBILIDADE CULTURAL PARA O PÚBLICO COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MUSEU DA GEODIVERSIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO<sup>1</sup>**

Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro<sup>3</sup>

Vera Lucia Vieira de Souza<sup>4</sup>

Miryam Bonadiu Pelosi<sup>5</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O presente relato é fruto da pesquisa realizada no Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural (CEAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) na terceira turma em 2019. Busca narrar a experiência do Museu da Geodiversidade (MGeo) na recepção e na mediação do público infanto-juvenil com Deficiência Intelectual.

O MGeo é um museu científico do Instituto de Geociências da UFRJ, localizado na Cidade Universitária, Ilha do Fundão, Rio de Janeiro. Foi criado em 2007 “com o intuito de ajudar a preservar uma parte da história do Planeta” (CASTRO, 2014, p. 01) e em 2011 foi inaugurada sua atual exposição, denominada “Memórias da Terra”.

Desde 2013, com o projeto de extensão “Um Museu para Todos: Adaptação da Exposição Memórias da Terra (Museu da Geodiversidade - IGEO/UFRJ) para Inclusão da Pessoa com Deficiência”, o MGeo vem adaptando seu espaço expositivo, desenvolvendo ações e atividades de promoção da fruição cultural por parte das pessoas com deficiência para atender a Meta 29 do Plano Nacional de Cultura. Neste sentido, a equipe do MGeo em parceria com o serviço de Terapia Ocupacional do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) da UFRJ realizou visitas e sistematizou as estratégias de acessibilidade adotadas para a recepção e mediação de jovens com Deficiência Intelectual na sua exposição.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

O presente relato apresenta uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa que envolveu profissionais da Museologia, da Educação e da Terapia Ocupacional (TO) da UFRJ. Seu objeto foi o MGeo e as visitas foram articuladas pelo serviço de TO do IPPMG da UFRJ.

---

1 Artigo original publicado em Interfaces Científicas. Aracaju. V.9. N.2. p. 244 – 256. 2021 - Fluxo Contínuo. DOI: <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2021v9n2p244-256>

2 Técnica em Assuntos Educacionais, UFRJ. *E-mail*: [damiane@igeo.ufrj.br](mailto:damiane@igeo.ufrj.br).

3 Museóloga, UFRJ. *E-mail*: [alinecastro@igeo.ufrj.br](mailto:alinecastro@igeo.ufrj.br).

4 Professora Adjunta, UFRJ. *E-mail*: [veravieirasouza@medicina.ufrj.br](mailto:veravieirasouza@medicina.ufrj.br).

5 Professora Adjunta, UFRJ. *E-mail*: [miryampelosi@ufrj.br](mailto:miryampelosi@ufrj.br).

Antes de cada visita foi feito o planejamento junto com os profissionais do MGeo, os jovens e familiares receberam informações sobre a exposição, orientação e apoio para a chegada ao local e foram apresentadas às estratégias pensadas pela equipe de acessibilidade do museu para favorecer a fruição do espaço cultural.

Foram realizadas três visitas ao museu, no período de 2013 a 2019. A primeira contou com a participação de 15 crianças e jovens e seus familiares; as demais contaram com 13 crianças e jovens com DI com idades entre 8 e 16 anos, e seus familiares. Na terceira visita utilizamos um roteiro com perguntas estruturadas para uma observação não-participante. As respostas obtidas foram utilizadas como subsídios para a sistematização das estratégias.

As estratégias usadas pelo MGeo se mostraram úteis para a minimização das barreiras existentes e atração de um público até então excluído. Na mediação e no museu foram incorporados elementos da área de Tecnologia Assistiva (TA): prancha de comunicação, jogos adaptados, o uso de linguagem simples e uma caixa de recurso com objetos e miniaturas com base no acervo da exposição.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados mostraram que a equipe do MGeo, a partir da experiência com as visitas aqui relatadas, reuniu uma série de materiais adaptados para favorecer a participação e o engajamento dos jovens com DI na visita e nas atividades propostas pelo museu. O MGeo vem trabalhando para a eliminação da exclusão cultural, mas ainda existem desafios a serem superados. Espera-se que as estratégias analisadas e sistematizadas nesse estudo contribuam para futuras mediações acessíveis para jovens com deficiência intelectual.

## **REFERÊNCIAS**

CASTRO, Aline Rocha de Souza Ferreira de. Caminhando em direção ao museu inclusivo: diagnóstico de acessibilidade da exposição “Memórias da Terra” (Museu da Geodiversidade – IGEO/UFRJ) com o mapeamento das intervenções necessárias. Tese da Especialização em Acessibilidade Cultural da UFRJ. 2014.

DOS SANTOS, D. D. S. O., Castro, A. R. de S. F. de, de Souza, V. L. V., & Pelosi, M. B. (2021). ESTRATÉGIAS PARA RECEPÇÃO E MEDIAÇÃO DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NO MUSEU DA GEODIVERSIDADE (IGEO/UFRJ). *Interfaces Científicas - Humanas E Sociais*, 9(2), 244–256. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2021v9n2p244-256>

## **ACESSIBILIDADE NA II CONFERÊNCIA INTERUNIVERSITÁRIA DE CULTURA DO RIO DE JANEIRO E PARTICIPAÇÃO**

André Aguiar Protásio<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

A II Conferência Interuniversitária de Cultura foi realizada em maio de 2021, remotamente, por conta da pandemia. Enquanto instrumento de participação política, significou uma oportunidade para difundir nossos esforços em acessibilidade cultural, além das questões relacionadas à inclusão nas instituições de ensino superior. Este relato aproveitará a experiência para tecer alguns apontamentos sobre aspectos de um panorama complexo das implicações associadas a uma ética inclusiva e anticapacitista, especialmente nas sutilezas sugeridas por questões programáticas e metodológicas.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

As mais de 50 horas de atividades da conferência, entre mesas de debate, encontros setoriais e grupos de trabalho simultâneos, plenária e programação artística contaram com diferentes recursos de acessibilidade comunicacional e estética, como interpretação em Libras e legendagem aberta em tempo real por estenotipia em todas as mesas; e audiodescrição, legendagem para surdos e ensurdecidos e interpretação musical em sinais para os programas artísticos, além de descrições #ParaTodosVerem nas postagens de divulgação e orientações de descrição e outras informações relacionadas aos participantes e integrantes da equipe. Na impossibilidade orçamentária de garantir todos os recursos para toda a programação, as atividades simultâneas tiveram suas demandas de acessibilidade através das inscrições, considerando serem estas atividades ocorridas em reuniões fechadas sem transmissão no *Youtube*, ao contrário das outras. E é através dos resultados deste mapeamento pelos formulários que vamos recorrer a baixa mobilização das pessoas com deficiência, primeiro para defender que este baixo indicador não desvaloriza o esforço; segundo para apontamentos sobre questões para nossas acessibilidades metodológicas e programáticas.

O indicador de demanda por recursos de acessibilidade comunicacional não deve ser confundido com um que apresente a efetiva participação de pessoas com deficiência, considerando a abrangência desta população. Nem mesmo o indicador de autodeclaração seria suficiente.

Nas inscrições, contamos apenas com uma demanda por estenotipia e oito autodeclarações. O que nos traz às questões de mobilização específica. Vale lembrar

---

<sup>1</sup> Produtor cultural no Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ (FCC). *E-mail*: andre@forum.ufrj.br.

os problemas da comunicação social e dos canais de mobilização para a participação em instrumentos de política pública. Não bastasse o engolimento da cidadania pelas atualizações das lógicas administrativas exploratórias. O capacitismo e suas práticas excludentes, incluindo a péssima representação e baixa representatividade das pessoas com deficiência, cria questões específicas para o objetivo de convidar segmentos distintos desta população. Desde as questões da hegemonia biomédica, que despolitiza a deficiência e se instala compulsoriamente como mediadora de seus direitos, passando pelos casos de institucionalização educacional, até as questões de acesso sob o contexto pandêmico na dependência do audiovisual e da virtualidade.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim como nas atividades de ensino, a acessibilidade disputa questões programáticas e metodológicas para incluir em suas lógicas processuais coletivas o melhor proveito possível destas ações. Como a questão da inclusão da consultoria em acessibilidade no ritmo do processo produtivo. Esta processual construção de conhecimento pelas equipes em aprendizado coletivo sobre funcionamentos e éticas inclusivas é uma questão em desenvolvimento que segue a mesma lógica da passagem da integração à inclusão, como colocada, por exemplo, pelas cotas, que ao admitirem discentes com deficiência criaram os bons conflitos relacionados à metodologia e programática. Pois as éticas inclusivas também se associam à transversalidade da cultura como instrumento para as relações (inter/ pluri) transdisciplinares, as éticas de pesquisa, a divulgação e popularização científicas e, muito especialmente, ao princípio da inclusão de saberes.

### **CONTATOS**

*Site:* [www.ficrj.org](http://www.ficrj.org)

*Instagram:* @ficrj.oficial

## **ANÁLISE DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO IFES - CAMPUS VITÓRIA NA INCLUSÃO DE ACESSO À EDUCAÇÃO EM SITUAÇÃO DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL**

Antonio Luiz Santana<sup>1</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

A pandemia influenciou o comportamento de algumas estruturas sociais, por estar sendo vivenciada em um momento diferente na sociedade, o que, transformou o Sistema de Ensino Presencial. O qual passou a ter um novo formato em suas ações transformando os profissionais da educação, e incluindo novas práticas de ensino, que atenda as reais necessidades da Educação, pois mesmo diante do cenário atual não se poderia deixar de ofertar aprendizagem aos educandos. Ainda que não fosse possível a realização de aulas presenciais nas Instituições Escolares. Quanto aos planejamentos das Instituições de ensino, precisaram ser revistos para que diante da atual conjuntura atendesse a nova realidade do sistema de ensino.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

Posterior à disponibilização do auxílio financeiro para inclusão digital, uma pesquisa foi realizada com os estudantes contemplados na chamada para compra de equipamentos, visando avaliar a efetividade dessa política assistencial no processo de ensino-aprendizagem. Com relação à forma de abordagem do problema essa pesquisa é primariamente quantitativa pois, segundo Prodanov (2013) “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números, opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”. A pesquisa também abordará o problema de forma qualitativa pois é descritiva e utiliza o método indutivo. De acordo com Moreira (2008), pesquisas qualitativas geram medidas verbais, são coletadas por análise da observação, descrição e gravação, e explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente.

Foi utilizado o instrumento de questionário online composto de questões obrigatórias de escala e de múltipla escolha, e por questões abertas. As questões de escala, objetivaram medir seguintes indicadores: i) a importância da aquisição do computador para desempenhar as atividades pedagógicas não-presenciais; ii) a facilidade de uso do equipamento adquirido e; iii) a necessidade de curso/treinamento para fazer um melhor uso do equipamento adquirido. E as questões abertas objetivaram obter comentários ou justificativas para o indicador definido.

---

<sup>1</sup> Faculdade Estácio de Sá de Vitória – FESV. *E-mail:* antonio.santana@estacio.edu.br. Instituto Federal do ES – IFES. *E-mail:* asantana@ifes.edu.br.

Para analisar os dados do questionário, foi utilizada a abordagem quantitativa para estabelecer o Ranking Médio e mensurar o grau de concordância dos sujeitos nas questões de escala, que apresentam cinco pontos (0 a 4) na escala *likert*. Porém é importante considerar que “as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras” (PRODANOV, 2013).

Olhando de forma geral, quase a metade dos alunos informaram ter a necessidade de treinamento para fazer melhor uso do equipamento, 45,57%. Um dos motivos de solicitação de treinamento é a dificuldade de uso dos equipamentos, conforme evidenciado pelos comentários: “Iria ajudar muitas pessoas principalmente as mais velhas”; “Tenho muita dificuldade para mexer no computador”; “Apesar de eu ter noção, a capacitação é fundamental para a melhor utilização e proveito da tecnologia”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que um melhor rendimento acadêmico exige a compreensão de todos os fatores que podem intervir, sejam internos ou externos ao meio acadêmico e diante dos desafios advindos com o ensino remoto emergencial na situação de pandemia, o Ifes *campus* Vitória entendeu ser necessário realizar medidas específicas para a inclusão digital de estudantes em baixa condição socioeconômica.

O contexto de atividades pedagógicas não-presenciais evidenciou a necessidade de inclusão digital de vários estudantes, proporcionando equipamento e, meio de acesso à Internet para a participação mínima em atividades acadêmicas. Os relatos preliminares destes alunos salientaram a importância deste auxílio financeiro para um melhor rendimento acadêmico, e muitos relataram que sem tal auxílio, a permanência nos estudos seria impossível. Para além desta avaliação inicial, é importante acompanhar estes estudantes beneficiados com o auxílio, para analisar a efetividade do benefício no rendimento acadêmico em tempos de atividades pedagógicas não-presenciais, ensino híbrido e posteriormente na retomada no ensino presencial.

## REFERÊNCIAS

- IFES. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes**: 2019/2 – 2024/1. Vitória: 2019.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- OLIVEIRA, Elida. Quase 40% dos alunos de escolas públicas não têm computador ou tablet em casa, aponta estudo. **G1**. 09 de junho de 2020. Educação. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/06/09/quase-40percent-dos-alunos-de-escolas-publicas-nao-tem-computador-ou-tablet-em-casa-aponta-estudo.ghtml>>. Acesso em: 28.jul.2021.
- OLIVEIRA, José. Qualidade de vida e desempenho acadêmico de graduandos. **Tese (Doutorado em Educação)** – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Ebook.

## CAMPANHA #PARATODOSVEREM NA DIVULGAÇÃO DA II CONFERÊNCIA INTERUNIVERSITÁRIA DE CULTURA

Camila Guirelli<sup>1</sup>André Aguiar Protásio<sup>2</sup>

### APRESENTAÇÃO

Neste trabalho será relatado a campanha da *hashtag* #ParaTodosVerem na descrição dos cards e vídeos de divulgação, por meio do perfil no *Instagram* do Fórum Interuniversitário de Cultura do Rio de Janeiro, do evento da II Conferência Interuniversitária de Cultura do Rio de Janeiro (II CIC), que ocorreu nos dias 25, 26 e 27 de maio de forma remota e *on-line*. A transição da *hashtag* para o uso do texto alternativo, recurso oferecido pela plataforma na divulgação do 4º Fórum de Gestão Cultural das Instituições de Ensino Superior da Região Sudeste (Forcult Sudeste). Tendo isso em conta, o relato trabalhará duas formas de acessibilidade digital utilizadas na divulgação dos eventos da II CIC e 4º Forcult Sudeste.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

A *hashtag* #ParaTodosVerem tem como objetivo inserir a descrição de imagem na postagem (ou quando não há espaço, no comentário) abertamente para que todos vejam. Ela foi criada originalmente como #ParaCegoVer pela professora baiana Patrícia Silva de Jesus, em 2012 para ser utilizada no *Facebook* — sendo depois adotada em outras plataformas, com a ideia de que a descrição de imagem e a acessibilidade, apesar de ter o protagonismo das pessoas com deficiência, pode colaborar também com a construção imagética de todas as pessoas e incentivar que as pessoas criem suas legendas descritivas a fim de tornar seu conteúdo mais acessível. Essa mudança da *hashtag* teve como propósito contemplar para além das pessoas cegas.

Durante a II CIC, uma das vias de acessibilidade foi a utilização da *hashtag* na divulgação dos cards e vídeo pelo perfil no *Instagram* do FIC RJ. Um dos objetivos do evento era que a comunicação fosse capaz de incluir uma maior diversidade. Com essa proposta, foram feitas noventa postagens, dentre elas, 3 vídeos, todos eles com descrição produzida pelo Grupo de Trabalho de Acessibilidade. Para além da *hashtag*, as artes foram produzidas de forma a promover uma linguagem visual acessível.

O *Instagram* lançou em sua plataforma, oito anos após a sua criação, a função de texto alternativo que hoje utilizamos na divulgação do 4º Forcult Sudeste.

---

<sup>1</sup> Bolsista de Mídias Sociais da Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Estudante de Jornalismo na Escola de Comunicação UFRJ. *E-mail*: camilaguirelli@forum.ufrj.br.  
<sup>2</sup> Produtor Cultural e Especialista em Acessibilidade Cultural. *E-mail*: andre@forum.ufrj.br.



A mudança da *hashtag* para o texto alternativo deu-se em razão de dois principais fatores. Um deles era começar a usufruir do recurso texto alternativo que a plataforma dispõe e que não era conhecido pela área da Comunicação. O outro fator era uma limitação que a comunicação tinha no *Instagram* pela plataforma disponibilizar para a legenda de postagens 2.200 caracteres. Tendo em vista que com a legenda e mais a descrição resultava muitas vezes na ultrapassagem do limite imposto pela rede social. Então, na divulgação do 4º Forcult Sudeste começou a ser utilizada a *hashtag* #ParaTodosVerem somente para informar que a imagem possui recurso de texto alternativo e assim todos os cards de divulgação do evento usam esse recurso. O uso da *hashtag* dessa forma foi a maneira encontrada para fomentar o que já fazíamos, como na II CIC, ao postar a descrição para todo mundo.

Entretanto, a plataforma ainda não dispõe do recurso de texto alternativo para vídeos e por essa razão continuamos a dispor da *hashtag* com a descrição pela legenda ou quando necessário no comentário da postagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do início da utilização da *hashtag* #ParaCegoVer até o recurso de texto alternativo do *Instagram* houve uma espera de cerca de seis anos. A rede social está testando o recurso de legenda automática para os *Stories* e lançou recentemente a legenda automática para *Reels*. Enquanto isso, plataformas que estão fazendo sucesso atualmente — como o *Tik Tok*, estão mais ágeis ao pensar em acessibilidade.

## CONTATOS

Site: [www.ficrj.org](http://www.ficrj.org)

Instagram: @ficrj.oficial



## CORPO E MOVIMENTO: UMA AÇÃO DO HCTE NA PANDEMIA

Marta Simões Peres<sup>1</sup>

Maira Monteiro Fróes<sup>2</sup>

Priscila Tamiasso Martinhon<sup>3</sup>

### APRESENTAÇÃO

Apresentamos aqui as bases de um curso de extensão remoto iniciado por ocasião do isolamento social de 2020, no contexto de parcerias entre os projetos e unidades: HCTE nas redes inter-transdisciplinares na pandemia da Covid-19, Paratodos, GIEESA, GIMENPEC, Instituto de Química e NCE da UFRJ. Um de seus relevantes desdobramentos consiste na implantação da disciplina prático-teórica remota Tópicos Especiais em História das Ciências, Técnicas e Epistemologia: Deficiência e Tecnologia Assistiva/ Corpo e Movimento (PPGHCTE), ministrada por Marta Simões Peres, Maira Monteiro Fróes, Priscila Tamiasso Martinhon, Angelica Dias e Antônio Borges.

Ante o estarcimento geral causado pelo isolamento e a interrupção das atividades presenciais do Projeto Paratodos no complexo desportivo (campinho) do *campus* Praia Vermelha (PV) da UFRJ, fez-se urgente uma ação que respondesse às demandas pela atenção ao corpo sob a condição de sedentarismo compulsório, diminuição de deslocamento e encontros, estresse, insônia e ansiedade.

Procuramos participantes veteranos das aulas presenciais, divulgamos nos grupos do PPGHCTE e do Instituto de Química. Além disso, indagamos o que mais incomodava naquele momento, o que nos levou ao subtítulo do curso de extensão: Corpo e Movimento; coluna e respiração, sugestão das alunas de extensão Eliane Lamarca e Elke Nonaria, respectivamente.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O curso remoto, por plataforma *Cisco Webex*, com apoio técnico do doutorando do PPGHCTE Vinicius Marques, consistiu em dez encontros, às quintas-feiras de manhã, mantendo o horário tradicional das aulas de dança do Paratodos no campinho (PV). Além das professoras Marta, Maira e Priscila, a professora Marina Martins (Departamento de Arte Corporal, Escola de Educação Física e Desportos da UFRJ) ministrou uma das aulas como convidada.

Os encontros iniciavam com um relaxamento, que tem como referência o inventário da Eutonia de Gerda Alexander, um aquecimento suave, a partir do qual

---

1 Docente da UFRJ.

2 Docente da UFRJ.

3 Docente da UFRJ.

iniciávamos a exploração da percepção e a pesquisa de movimento, com base nos fundamentos *Bartenieff*, finalizando com o compartilhamento das reverberações de cada encontro. Uma das participantes é cega, de modo que tivemos o cuidado de esclarecer todos os movimentos e imagens por meio de descrição.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As duas últimas aulas foram dedicadas à criação coletiva de duas videoartes em que as bailarinas dançam concomitantemente em seus respectivos retângulos, ao som de música instrumental de Gabriel Gabriel: CADEIRA, apresentada na disciplina Teoria do Conhecimento Científico do Professor Luiz Pinguelli Rosa, e RESPIRA, apresentada em *live* de abertura da exposição LIFE ABSTRACTIONS da Galeria Saphira & Ventura de Nova Iorque/EUA, e no XIII *Scientiarum* História. Na primeira, partimos de uma frase de Aristóteles acerca de como mover um objeto, no caso, uma cadeira. Na segunda, homenageamos os mortos pela Covid-19, e dançamos com pedaços de tecido que coloriam os retângulos de maneira parecida com as composições abstratas do pintor Piet Mondrian.

O curso engendrou disciplina que recebe pós graduandos, graduandos e extensionistas de diferentes estados – Ceará, Mato Grosso do Sul – e exterior – Itália. As colaboradoras Berenice Xavier, Maria Mocó, do Ceará, Cassia Charrisson, professora de dança do CAPS Rubens Correia, Irajá, e Eliane Pereira, administradora, pessoa com deficiência visual, participaram de mesas do Festival do Conhecimento deste ano.

## CONTATOS

*E-mail:* martasimoesperes@ccmn.ufrj.br.

## FICHA TÉCNICA

Angelica Dias; Vinicius Marques; Antônio Borges; Célia Souza; Marina Martins; Elizabeth Maia; Eleonora Gabriel; Gabriel Gabriel.

## **GEOCIÊNCIAS E GEOACESSIBILIDADE: INTERFACES ENTRE CULTURA E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ACESSÍVEL NO MUSEU DA GEODIVERSIDADE**

Nathally de Almeida Rosário<sup>1</sup>

Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro<sup>3</sup>

Eduardo Alves Mendonça<sup>4</sup>

Marcia Cezar Diogo<sup>5</sup>

Geórgia Raisia Ramos Albuquerque<sup>6</sup>

Daniel Monteiro Pereira<sup>7</sup>

Breno Agostinho Ramos de Melo<sup>8</sup>

Leonardo Dias de Oliveira<sup>9</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O Projeto de Extensão “Um Museu para Todos: adaptação da exposição “Memórias da Terra” para inclusão da pessoa com deficiência” do Museu da Geodiversidade (MGeo/UFRJ) teve início em 2013. Em um processo interdisciplinar e interprofissional, foram estruturadas diversas ações na busca pela articulação entre cultura e inclusão nas geociências. Algumas das ações desenvolvidas junto às pessoas com deficiência – cuja vivência deve ser preponderante na materialização de ferramentas inclusivas – são: mediação em Libras, *app* MGeo, livro em Braille, pranchas de comunicação, roteiro de audiodescrição e oficinas de sensibilização.

Com as ações majoritariamente presenciais, no ano de 2020, o projeto de extensão adaptou-se ao sistema de trabalho remoto. Neste cenário, uma das ações desenvolvidas foi a GeoAcessibilidade, composta por uma equipe multidisciplinar, entre estudantes, profissionais do MGeo e consultores com deficiência. A ação (ainda em desenvolvimento no ano de 2021) objetiva a divulgação do acervo através de vídeos cuja língua principal é a Libras (Língua Brasileira de Sinais), colocando o intérprete e mediador do MGeo como figura principal. Os vídeos dão ênfase para o acervo tátil da exposição e informações das geociências, priorizando a linguagem popular e não-acadêmica.

---

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: ndearosario@gmail.com.

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: damiane@igeo.ufrj.br.

3 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: alinecastro@igeo.ufrj.br.

4 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: eduardo.mendonca@igeo.ufrj.br.

5 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: marciadiogo@igeo.ufrj.br.

6 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: georgia.r.albuquerque@gmail.com.

7 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: daniel.mp.rj@gmail.com.

8 Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). *E-mail*: agustinhobreno@gmail.com.

9 Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). *E-mail*: leobassrj@gmail.com.

## RELATO DA EXPERIÊNCIA

A ação GeoAcessibilidade é dividida em seis partes: 1. a elaboração do roteiro e revisão por consultores; 2. gravação da audiodescrição e Libras (base do vídeo); 3. inserção das imagens, legendas e compatibilização dos recursos de acessibilidade (áudio, legendas e Libras); 4. revisão final do vídeo e correções pontuais; 5. inserção das vinhetas inicial e final e 6. divulgação nas redes sociais do MGeo.

Os vídeos dão ênfase para os itens táteis da exposição e foram escolhidos, em reunião virtual, um item de cada módulo (sala). A escolha dos itens seguiu os seguintes critérios: 1. ser um item tátil; 2. ter registros fotográficos e/ou vídeos que mostrem a interação do público com os respectivos itens. Os recursos de acessibilidade, além da Libras, são as legendas em português (para o público com deficiência auditiva) e audiodescrição (para o público com deficiência visual).

A equipe tem priorizado a produção de vídeos curtos, entre quatro e cinco minutos, para possibilitar o compartilhamento do conteúdo por celulares, nas redes sociais e atrair a atenção do público através do dinamismo das informações. A cada vídeo publicado, enfim, são analisadas as avaliações e sugestões feitas nas redes sociais para a revisão da metodologia e aperfeiçoamento do produto final.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, que tem por objetivo “difundir o conhecimento geocientífico através da identificação e remoção de barreiras na fruição de seu espaço museológico” (MGeo, 2020), tem buscado, através da ação GeoAcessibilidade, reforçar a acessibilidade e inclusão como processos necessários em todas as etapas de um projeto: no planejamento, na execução e na avaliação.

Por fim, as ações desenvolvidas no Projeto “Um Museu para Todos” nos permitem refletir continuamente sobre a importância social da Extensão Universitária *per se*, que nos encoraja a estabelecer um diálogo entre a comunidade científica e a população, ressaltando o papel do Museu da Geodiversidade na transformação social.

## REFERÊNCIAS

ROSÁRIO, N. A.; CASTRO, A. R. S. F.; SANTOS, D. D. S. O. Projeto “Um Museu para Todos: uma investigação dos direitos da pessoa com deficiência no **Museu da Geodiversidade**”, In: 9º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, 9º CBEU. 2021.

## CONTATOS

*E-mail:* MGeo: [mgeo@ufrj.br](mailto:mgeo@ufrj.br)/ *Site:* [museu.igeo.ufrj.br](http://museu.igeo.ufrj.br).

*Facebook/ Instagram:* [@mgeo.official](https://www.facebook.com/mgeo.official).

## LABORATÓRIO DE ARTE, CULTURA, ACESSIBILIDADE E SAÚDE - LACAS /UFRJ

Patricia Silva Dorneles<sup>1</sup>  
Tatiana de Castro Barros Fonseca<sup>2</sup>  
Isadora Machado Cabral<sup>3</sup>  
Desirée Nobre Salasar<sup>4</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde (LACAS) vem desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tais ações tem se destacado em âmbito nacional e internacional através da capacitação para implementação de políticas públicas culturais para pessoas com deficiência. O objetivo deste trabalho é apresentar as diferentes iniciativas que o LACAS têm realizado. Ressalta-se as parcerias institucionais com as políticas públicas junto ao antigo Ministério da Cultura (MinC), a Secretaria Estadual de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro (SECEC/RJ), o Projeto Um Novo Olhar da Escola de Música da UFRJ e a FUNARTE, a parceria com o Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura (POLOBS) da Universidade do Minho de Portugal, Instituto Politécnico de Leiria (IPL) de Portugal, Museu Arqueológico Municipal José Monteiro do Município do Fundão/ Portugal - Prêmio Ibermuseus, entre outros.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O LACAS tem atuado em diferentes frentes para a promoção da acessibilidade cultural da pessoa com deficiência. Destacam-se o Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural (CEAC), o Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC) em parceria com o antigo MINC. Nos últimos anos, o LACAS tem ampliado suas parcerias de atuação na perspectiva da formação e tem desenvolvido “o Minicurso Acessibilidade e Cidadania Cultural para Pessoas com Deficiência”.

No ano de 2020, o LACAS através dos diferentes parceiros como a SECEC/RJ, Festival do Conhecimento da UFRJ e o ENAC qualificou cerca de 400 participantes. Neste ano 2021 através do Curso de Extensão Cidadania e Acessibilidade Cultural e pessoas com deficiência e educação ambiental - da Rede de Agroecologia da UFRJ (ReAU), e do extensa que inclui a promoção de cursos na Fundação Progresso, no Festival de Arte de Toda Gente/UNO e uma nova edição do curso com a SECEC /RJ.

---

1 Docente da UFRJ. *E-mail:* patriciadorneles@medicina.ufrj.br.

2 UNIRIO. *E-mail:* tatianacbfoto@gmail.com.

3 UFRJ. *E-mail:* isamachadocabral@gmail.com.

4 UFPel. *E-mail:* dnoBRE.ufpel@gmail.com.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A trajetória do LACAS tem se destacado na contribuição das políticas públicas culturais na pauta da acessibilidade cultural. As diferentes parcerias têm demonstrado o protagonismo do LACAS na pauta e sua capacidade de mobilização de um trabalho em rede. É importante destacar as disciplinas obrigatórias Acessibilidade Cultural e Terapia Ocupacional no curso de Terapia Ocupacional da UFRJ que tem protagonizado a formação no tema de disciplinas obrigatórias em diferentes currículos no Brasil. Através de diferentes contribuições, o LACAS tem possibilitado expandir a pauta da acessibilidade cultural.

## **CONTATOS**

*Site:* <https://lacasufrj.wordpress.com/>

*E-mail:* [lacas.ufrj@gmail.com](mailto:lacas.ufrj@gmail.com)

## O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ACESSIBILIDADE CULTURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO E A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS<sup>1</sup>

Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos<sup>2</sup>

Aline Rocha de Souza Ferreira de Castro<sup>3</sup>

Rita de Cássia Oliveira Gomes<sup>4</sup>

Rose Lane Loureiro Gadelha de Azedias<sup>5</sup>

Vilma Frazão de Melo<sup>6</sup>

### APRESENTAÇÃO

A presente vivência em gestão apresenta um ponto de encontro entre cinco técnicas administrativas em educação: o Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural (CEAC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). O curso possibilitou o encontro das servidoras, que realizam ações de acessibilidade à comunidade acadêmica da UFRJ. O ingresso no curso sucedeu a intenção de cada uma aprimorar seus conhecimentos sobre acessibilidade e valorizar o processo de compartilhamento da cultura socialmente acumulada, suas manifestações, vivências e multiplicidades.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

Em uma parceria da UFRJ com o antigo Ministério da Cultura foi criado o CEAC em 2010, com intuito de capacitar, formar profissionais e ampliar as ações existentes nos ambientes culturais, contribuindo na construção de um campo complexo e interdisciplinar. Participaram das três turmas, os mais diversos profissionais da área da cultura e da acessibilidade, procedentes de diferentes regiões do país. Porém, um dos objetivos do mesmo era capacitar o próprio corpo institucional da UFRJ (técnicos e docentes), visando contribuir para a consolidação de uma política de acessibilidade cultural para pessoas com deficiência na instituição (Dorneles, Carvalho & Castro, 2017).

Esta vivência em gestão envolveu profissionais da Museologia, da Educação e da Assistência Estudantil, que atuam como técnicas administrativas da UFRJ. Os relatos abarcam um breve histórico de suas atuações e motivações.

---

1 Artigo completo acessível em: Revista Práticas em Gestão Pública Universitária, ano 4, v. 4, n. 2, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/38617>

2 Técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ. *E-mail*: damiane@igeo.ufrj.br.

3 Museóloga da UFRJ. *E-mail*: alinecastro@igeo.ufrj.br.

4 Técnica em Assuntos Educacionais da UFRJ. *E-mail*: ritagomes@pr7.ufrj.br.

5 Técnica em Eletrotécnica da UFRJ. *E-mail*: roselanegadelha@letras.ufrj.br.

6 Técnica em Secretariado da UFRJ. *E-mail*: vilmafrazao@hotmail.com.

O CEAC atuou como um *locus* gerador de ideias que possibilitou romper com o fosso geracional entre antigos e novos servidores da instituição, no sentido citado por Mauro (2017) em função do modo como foi desenvolvido o trabalho nas turmas. Neste espaço, não há discriminação entre o fazer do antigo e do novo servidor. Lá está presente uma identidade, um reconhecimento do fazer dos técnicos, como co-construtores da universidade, respeitando a diversidade e a singularidade de cada um. A participação é desejada e estimulada. O que traduz um bom índice de avaliação da qualidade do mesmo. Ou como destaca Demo (apud Martins & Ribeiro, 2018) quando se avalia a qualidade da educação superior, há de se observar a influência direta da participação dos atores institucionais que compõem a comunidade acadêmica na sua construção cotidiana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse relato é possível perceber a importância da capacitação de servidores para atuarem numa perspectiva de uma universidade mais acessível e inclusiva, nos mais diversos setores. Inclusão é mais que um termo. Inclusão é processo que não se limita a um aspecto da vida (cor da pele, gênero, idade, religião, profissão, possuir ou não uma deficiência ou qualquer outra diversidade). Inclusão que é entendida em um sentido amplo, como direito de participar e lutar contra processos excludentes, discriminatórios, estejam eles onde estiverem.

## REFERÊNCIAS

- DORNELES, P. S.; CARVALHO, C. R.; CASTRO, A. R. S. F. O curso de pós-graduação em acessibilidade cultural da UFRJ e suas ações de ensino, pesquisa e extensão. *Rev. FAEEBA – Ed. e Contemp.*, Salvador, v. 26, n. 50, p. 105-117, set./dez. 2017.
- MARTINS, J. C. A & RIBEIRO, J. L. L. S. A participação dos servidores técnicos administrativos na avaliação institucional: o que dizem os relatórios autoavaliação institucional. In *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 23, n. 2, p. 509-530, out. 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772018000200509&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772018000200509&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 21/09/2020.
- MAURO, F. A falta que uma política de gestão de pessoas faz. *Revista Práticas em Gestão Pública Universitária*, ano 1, v. 1, n. 1, nov. 2016-maio, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/pgpu/article/view/9625/7711>. Acesso em 28/09/2020.



## **O CURSO E PÓS-GRADUAÇÃO EM ACESSIBILIDADE CULTURAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

Patricia Silva Dorneles<sup>1</sup>

Claudia Reinoso Araujo de Carvalho<sup>2</sup>

### **APRESENTAÇÃO**

O Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural (CEAC) foi criado em 2013 pelo Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ em parceria com o então Ministério da Cultura - MinC, sendo uma iniciativa pioneira de formação lato sensu na temática no Brasil (Dorneles, Carvalho, Castro, 2018).

O objetivo deste trabalho é apresentar o CEAC e suas contribuições para o fortalecimento de uma política nacional de cultura capaz de refletir e articular a Acessibilidade Cultural para as pessoas com deficiência.

### **RELATO DA EXPERIÊNCIA**

O curso de especialização formou, até o momento em suas três turmas, 129 especialistas, com titulação única e da UFRJ em acessibilidade cultural, com representatividade em diferentes estados brasileiros. Os especialistas se tornam multiplicadores da pauta da acessibilidade cultural em seus estados, e já se tem resultados importantes do impacto da formação em diferentes ações que estes vêm constituindo em suas instituições e região.

O currículo do curso foi idealizado e elaborado por um grupo de colaboradores em conjunto com professores do Curso de Graduação em Terapia Ocupacional da UFRJ (TO/UFRJ) relacionados à temática. A formação tem sido desenvolvida em nove módulos, perfazendo um total de 360 horas de curso.

A matriz curricular é composta por 12 disciplinas: Política e Diversidade Cultural; Tecnologia Assistiva I e II, Audiodescrição I e II; Exposição Acessível I e II; Seminário de Projeto I e Seminário de Projeto II essas ultimas são responsáveis pelo desenvolvimento de projeto final da especialização por meio da orientação, desenvolvimento e apresentação do trabalho de conclusão de curso (TCC) do CEAC (Dorneles, Carvalho, Mefano, 2019).

Registra-se a diversidade de temas dos TCC, o que permite aqui a categoriza-

---

1 UFRJ. *E-mail*: patricia.dorneles.ufrj@gmail.com.

2 UFRJ. *E-mail*: claudiareinoso73@gmail.com.

ção em seis grandes grupos: Políticas Culturais- trabalhos que discutem a legislação pertinente ao campo da cultura, bem como as metas do Plano Nacional de Cultura e o direito cultural das pessoas com deficiência; Acessibilidade nos Pontos de Cultura - trabalhos cujo tema principal se refere a pauta da acessibilidade cultural na rede dos Pontos de Cultura de forma geral; Acessibilidade em equipamentos culturais - trabalhos que analisaram a acessibilidade em museus, bibliotecas, espetáculos teatrais, feira literária e em circuitos culturais da cidade; Formação profissional- trabalhos que versaram sobre as experiências de acessibilidade no contexto de formação, por exemplo a oferta de disciplina específica de acessibilidade cultural, assim como a dificuldade de se acolher deficientes em instituições de ensino superior; Recursos de acessibilidade - trabalhos que abordaram como tema central os recursos de acessibilidade; Acessibilidade no contexto da deficiência - Tendo como contexto a deficiência, a deficiência visual foi a mais abordada nos temas dos trabalhos de conclusão das turmas.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso de Especialização em Acessibilidade Cultural tem um papel estratégico na visibilidade da questão e na luta dos deficientes pela garantia de acesso a fruição cultural, tal como preconizado nas políticas públicas.

A forma como o curso foi estruturado e concebido parece ter sido fator determinante no sentido de sistematizar os interesses iniciais de cada discente na temática e convertê-los em produção de conhecimento e motivação para a continuidade de pesquisas futuras.

### **REFERÊNCIAS**

DORNELES, Patrícia, CARVALHO, Claudia R. A. de; MEFANO, Vânia. Breve histórico da acessibilidade nas políticas culturais no Brasil. Anais do XV ENECULT. Salvador, UFBA, 2019.

Dorneles, Patricia *et al.* Do Direito Cultural das Pessoas com Deficiência. Revista de Políticas Públicas da UFMA, v.22 p. 138, 2018

### **CONTATOS**

Laboratório Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde: <https://lacasufrj.wordpress.com/>

## PROJETO UM NOVO OLHAR

Patrícia Dorneles<sup>1</sup>Isadora Machado<sup>2</sup>Lanuzza de Lima<sup>3</sup>Marcelo Jardim<sup>4</sup>

### APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem se destacado na participação da construção de políticas públicas culturais para pessoas com deficiência. O Laboratório de Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde (LACAS) do Departamento de Terapia Ocupacional da UFRJ tem contribuído através da Coordenação das Ações Integradas de Acessibilidade no Projeto Um Novo Olhar (UNO) da Escola de Música da UFRJ e a Fundação Nacional das Artes (FUNARTE).

O projeto UNO, entre outros objetivos, atua na qualificação de diferentes atores da arte-educação e cultura para a promoção da inclusão das atividades artísticas na vida de crianças, jovens e adultos com algum tipo de deficiência. Entre outras atividades, tem oferecido ações de canto-coral e difusão da produção artística de artistas com deficiência através de *pocket shows* e depoimentos de diferentes profissionais envolvidos com a pauta da promoção da cidadania cultural para as pessoas com deficiência, entre outras atividades como *lives* temáticas e o encontro anual de Arte/Educação+Acessibilidade, todas disponibilizadas de forma *on-line* e gratuita através do *site* do projeto e no canal do *Youtube* Arte de Toda Gente.

### RELATO DA EXPERIÊNCIA

O Projeto UNO foi planejado para ser realizado presencialmente, mas em decorrência das restrições impostas pela pandemia do Covid-19 as ações precisaram ser reestruturadas para o modo *on-line*, gerando o desafio de fazer novas maneiras de gestão, produção e difusão cultural acessível. As atividades são disponibilizadas com Libras, Legenda para Surdos e Ensurdecidos (LSE) e Audiodescrição. Para desenvolvê-las foi necessário construir uma equipe a partir de parcerias institucionais, como o grupo de Pesquisa Legendagem e Audiodescrição (LEAD) da Universidade Estadual e Universidade Federal, ambas do Ceará.

---

1 Coordenadora das ações de acessibilidade. *E-mail*: patricia.dorneles.ufrj@gmail.com.

2 Assistente de produção em acessibilidade. *E-mail*: isadoramachadoacessibilidade@gmail.com.

3 Gerente de Produção. *E-mail*: lanuzzadelima@gmail.com.

4 Coordenador geral. *E-mail*: marcelojardim@musica.ufrj.br.

As capacitações em arte-educação para acessibilidade ocorrem através de palestras, mesas redondas e uma série de sete cursos destinados especialmente a professores do ensino fundamental, mas aberto a profissionais de outras áreas. Até o momento, já foram ofertados os cursos “Introdução a Arte/Educação, Tecnologia Assistiva e Deficiência”, e um conjunto de cursos sobre “Artes Integradas, Música, Dança e Artes Visuais que fazem parte da ação Arte+Educação+Acessibilidade+Inclusão. O projeto UNO também foi realizador do VII Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto “Um Novo Olhar” tem proporcionado um conjunto de conteúdos diversificados sobre a pauta da acessibilidade cultural. Registra-se entre os cursos 1.300 participantes. No I e II Encontro de Arte/Educação+Acessibilidade tivemos um total de 934 participantes e 5.400 visualizações. A parceria com outras instituições de ensino superior foram fundamentais para a logística da produção cultural acessível dos conteúdos. Observa-se, a partir dos fóruns de participação dos alunos nos diferentes cursos ofertados, a grande necessidade de formação na área e a contribuição fundamental que o projeto tem proporcionado a partir da adesão dos alunos em novos cursos diferentes de sua área temática de atuação profissional no campo das artes. Do mesmo modo, a diversidade de formação dos alunos e os diferentes níveis de qualificação, se destacando a presença de alunos com mestrado e doutorado presentes em cursos dirigidos inicialmente para educadores de nível fundamental. A logística da produção acessível virtual do projeto como um todo tem se destacado e sendo exemplo para outras iniciativas do mesmo porte.

## **CONTATOS**

*Site:* <https://umnovoolhar.art.br>

*Instagram:* @umnovoolhar.art.br

*E-mail* UNO: [contato@umnovoolhar.art.br](mailto:contato@umnovoolhar.art.br)

## VIII ENCONTRO NACIONAL DE ACESSIBILIDADE CULTURAL EDIÇÃO ON-LINE

Patricia Dorneles<sup>1</sup>Débora Seger<sup>2</sup>André Protásio<sup>3</sup>Isadora Machado<sup>4</sup>Bruna Brito<sup>5</sup>Sebastião Barbosa<sup>6</sup>

### APRESENTAÇÃO

O Encontro Nacional de Acessibilidade Cultural (ENAC) é uma iniciativa do Laboratório Arte, Cultura, Acessibilidade e Saúde do Departamento de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A proposta do ENAC é dar continuidade à sua missão: divulgar e aproximar experiências, iniciativas, parceiros e instituições que atuem em prol da cultura acessível; promover reflexão sobre a cidadania cultural da pessoa com deficiência e fomentar intercâmbios e redes.

Nesta 8ª edição, o ENAC foi realizado em conjunto com o projeto Um Novo Olhar, promovido pela Escola de Música da UFRJ em parceria com a Fundação Nacional das Artes (FUNARTE) e com o Laboratório de Acessibilidade Cultural e Departamento Cultural da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, além de contar com o apoio imprescindível de diversas instituições<sup>7</sup>.

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 2020, o ENAC foi realizado entre os dias 30 de novembro e 04 de dezembro, em formato integralmente *on-line*. Apesar de ocorrer no modelo virtual, o evento man-

1 UFRJ. *E-mail*: patriciadorneles@medicina.ufrj.br.

2 UERJ. *E-mail*: acessibilidadecultural.uerj@gmail.com.

3 UFRJ. *E-mail*: andre@forum.ufrj.br.

4 UFRJ. *E-mail*: isamachadocabral@gmail.com.

5 IFRJ. *E-mail*: brunabritoproducao@gmail.com.

6 UFRJ. *E-mail*: sbneto02@gmail.com.

7 Apoiaram o VIII ENAC: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro – FAPERJ; Fórum de Ciência e Cultura – UFRJ; Diretoria de Acessibilidade – UFRJ; Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva; Departamento de Inovação – InovUERJ; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; Universidade Federal de Pelotas – UFPEL; Universidade Federal da Paraíba – UFPB; Universidade Estadual do Ceará; Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ; Mais Diferenças – Educação e Cultura Inclusivas; Instituto Politécnico de Leiria; Centro de Recursos para Inclusão Digital – CRID; Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz; Casa de Oswaldo Cruz; Museu da Vida; Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ; Instituto Incluir; Universidade Federal Fluminense – UFF; Universidade Federal do Ceará.

teve as características básicas que tradicionalmente compõem a sua programação. Foram oferecidos, gratuitamente, 16 minicursos, 4 mesas de debates, 2 rodas de conversa, 1 sessão de lançamento de livros e 6 sessões de comunicação oral, com um total de 64 trabalhos apresentados.

No que se refere aos minicursos ofertados, a mobilização de uma rede colaborativa de instituições parceiras possibilitou a realização de uma diversidade de atividades de sensibilização e capacitação. Com o objetivo de qualificar a interação entre os participantes, os minicursos ocorreram, preferencialmente, em plataformas de videoconferência restritas ao público inscrito.

Já a transmissão das mesas de debate, das rodas de conversa, do lançamento de livros e das comunicações orais ocorreu de forma aberta no canal do *Youtube* Arte de Toda Gente, do Projeto Um Novo Olhar. Para garantir a acessibilidade do evento, optou-se por uma programação composta por atividades síncronas e assíncronas, com as duas modalidades dialogando entre si e complementando-se mutuamente. Desta forma, buscou-se otimizar os recursos disponíveis, a saber, profissionais e bolsistas oferecidos pelos realizadores e sua rede de parcerias e fomento obtido junto à FAPERJ. Os recursos foram direcionados, principalmente, para a interpretação em Libras e legendagem. Optou-se por orientar os participantes de todas as atividades a descreverem a si mesmos no início de suas falas e abdicarem ou restringirem o uso de imagens em suas apresentações, descrevendo-as quando sua utilização fosse imprescindível.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste momento, a equipe organizadora prepara a publicação dos Anais do VIII ENAC, contendo os resumos expandidos das sessões de comunicações orais. Como em edições anteriores, o material será disponibilizado em formato digital acessível gratuitamente, ampliando ainda mais o alcance da iniciativa. Em novembro de 2021, planeja-se realizar a nona edição do evento, também em formato *on-line*, dando continuidade ao trabalho desenvolvido nas edições anteriores e reafirmando a importância do desenvolvimento do campo da acessibilidade cultural no país.

## **CONTATOS**

*Site:* <https://enac8.wordpress.com>.

*E-mail:* [8enac2020@gmail.com](mailto:8enac2020@gmail.com).

*Playlist* no canal Arte de Toda Gente: <https://bit.ly/3ACV0XY>.

**ANEXO I**

**COMISSÃO ORGANIZADORA DO 4º FORCULT SUDESTE**

Instituição sede: Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Setor responsável: Superintendência de Difusão Cultural do Fórum de Ciência e Cultura

Comissão Organizadora:

Adriana Schneider (UFRJ)

Aline Portilho (IFF Campos)

André Protásio (UFRJ)

Camila Costa (UFRJ)

Camila Guirelli (UFRJ)

Edison Santiago (USP)

Eunir Augusto (UFU)

Flávia Santana (UFU)

Isabel Cristina Corrêa Cruz (IFSP)

Jane Falcoski (UFSCar)

Lucas Machado (UFRJ)

Ludmila Soares (UFMG)

Maria Elisa Almeida (UFRJ)

Maria Gabriela Evangelista (UFRJ)

Mariana Borges (UFRJ)

Niciane Castro (IFES)

Pablo Barreto (UFRJ)

Patrícia Klein (UFRJ)

Roberta Ribeiro (IFTM)

**ANEXO II**

**PROGRAMAÇÃO FINAL DO 4º FORCULT SUDESTE**

**Dia 24 de agosto de 2021**

**9h30 | ABERTURA**

Flavia Cruvinel (UFG), Roberta Ribeiro (IFTM) e Tatiana Roque (UFRJ).

**10h | MESA “CULTURA, GESTÃO E TRABALHO EM REDE”**

Adriana Schneider (UFRJ), Fábio Cerqueira (Unicamp), Fernando Mencarelli (UFMG) e Karlili Trindade (Ciclo Escola Cultura, Cidade e Sociedade). Mediação por Aline Portilho (IFFluminense)

As duas mesas estão gravadas no canal do Youtube do FCC/UFRJ e podem ser acessadas pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=jbwxlfuAmpY&t=4882s>

**15h | Grupos de Trabalho**

**Dia 25 de agosto de 2021**

**10h | Relatos de Experiência**

Apresentação de resumos dos Eixos 1, 2 e 3.

**15h | Grupos de Trabalho**

**Dia 26 de agosto de 2021**

**10h | Relatos de Experiência**

Apresentação de resumos dos Eixos 1, 2 e 4.

**15h | Encerramento**



**ANEXO III**

**MOSTRA CULTURAL**

Foram convidados três artistas, grupos, ações, projetos ou programas de cada unidade federativa da região, tendo, cada um destes, um tipo de vínculo com uma instituição diferente. A Mostra contém doze ações e instituições representadas divididas em 3 seções por página, uma página por estado. Ela pode ser acessada pelo link: Site: <https://sites.google.com/view/4forcultsudeste>.

Programação completa

**Espírito Santo:**

Curadoria 10 Anos do Curso de Cinema e Audiovisual da UFES.  
Mostra de Animação do II Encontro dos Núcleos de Arte e Cultura do IFES.  
Música na Rede: Série Lendas Brasileiras (FAMES).

**Minas Gerais:**

anticorpos - investigações em dança (UFOP).  
Jequitinhonha: ARTE E RESISTÊNCIA (UFMG).  
Orquestra Popular do Cerrado com Wagner Tiso e Toninho Horta (UFU).

**Rio de Janeiro:**

Mostra Animada: Cinema Conexões Teatro (UERJ).  
Mostra Curta IFRJ em Rede.  
Reconstrução do Museu Nacional (UFRJ).

**São Paulo:**

Big Boom Orchestra (UFSCar).  
Ivan Vilela em concerto Mosteiro da Batalha (USP).  
LUME Teatro (Unicamp).





UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS DIRETORIA DE AÇÃO CULTURAL

## REGIMENTO

### REGIMENTO DO FÓRUM DE GESTÃO CULTURAL DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRAS - FORCULT

(Documento aprovado em Assembleia Geral Extraordinária do IV FORCULT - 30 de novembro de 2020)

Dispõe sobre o Regimento Interno e Normas de Funcionamento do Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras - FORCULT.

#### CAPÍTULO I DA FINALIDADE

Art. 1º O Fórum de Gestão Cultural das Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (FORCULT) é uma entidade, de natureza propositiva e consultiva, destinada à articulação entre agentes culturais para promover a reflexão crítica, a orientação e o acompanhamento de políticas culturais e da gestão de cultura nas Instituições Públicas de Ensino Superior Brasileiras (IPES).

#### CAPÍTULO II DOS PRINCÍPIOS

Art. 2º São princípios do FORCULT:

1. respeito às bases da prática democrática e da liberdade de expressão firmadas na Constituição Federal;
2. afirmação do compromisso com a sociedade no que tange ao aprimoramento das políticas culturais e da gestão cultural no contexto das IPES;
3. valorização dos espaços de diálogo entre os diferentes agentes públicos diretamente envolvidos com as políticas culturais e com a gestão cultural nas IPES;
4. atenção às normativas e legislações vigentes no processo de regulamentação, estruturação e funcionamento das políticas culturais e processos de gestão cultural no contexto brasileiro;
5. aprimoramento constante dos processos de participação, escuta, consulta proposição e acompanhamento das políticas culturais e das práticas de gestão cultural no âmbito das IPES;
6. manutenção de atenção às boas práticas de transparência e de compartilhamento das informações relacionadas aos trabalhos do FORCULT;
7. respeito à autonomia das IPES participantes;
8. incentivo e valorização dos processos de cooperação entre as IPES, demais agentes públicos ou privados na efetivação de ações que contribuam com a promoção, difusão e fortalecimento das políticas culturais e da gestão cultural;
9. valorização e estímulo à descentralização articulada entre os Fóruns Regionais, seguindo as orientações do Fórum Nacional;
10. fomento às práticas de integração e interação na execução de políticas culturais no contexto das IPES;
11. promoção da valorização dos setores, das práticas de interação e dos agentes culturais na execução de políticas culturais no contexto das IPES.

### **CAPÍTULO III DOS OBJETIVOS**

Art. 3º São objetivos do FORCULT:

1. propor às instâncias responsáveis, diretrizes e premissas básicas que possibilitem a elaboração, manutenção e reformulação de políticas culturais e da gestão cultural nas IPES;
2. promover a interação e o diálogo permanentes entre os agentes culturais das IPES;
3. incentivar a organização de informações e indicadores para observar, avaliar e colaborar com a política e gestão cultural nas IPES;
4. apoiar a criação de programas institucionais de fomento e difusão de ações de cultura nas IPES, considerando os diversos elos da rede produtiva dos setores culturais;
5. contribuir com a formação de parcerias entre as IPES e organizações da sociedade para o melhor desenvolvimento de atividades culturais;
6. prezar pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas ações de cultura realizadas pelas IPES, ampliando sua função social e fortalecendo seu compromisso com o desenvolvimento sociocultural;
7. auxiliar e propor projetos, atividades e ações culturais em rede, articulando as IPES regional ou nacionalmente;
8. propor ações de formação e qualificação voltadas especialmente aos agentes de cultura, construídas a partir da articulação entre as IPES.

### **CAPÍTULO IV DA CONSTITUIÇÃO DO FÓRUM**

Art. 4º O FORCULT é constituído por membros atuantes no campo da cultura, sejam gestores, produtores culturais, agentes culturais, pesquisadores e/ou discentes comprovadamente vinculados às IPES, cuja atuação inclua a cultura nas suas múltiplas dimensões e diversos segmentos no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º O FORCULT está estruturado em instâncias no âmbito nacional e regional, a saber, Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

§ 1º Prioritariamente todas as regiões e Estados devem estar representados por seus membros, conforme definido no Art. 4º.

§ 2º Não havendo representantes de todas as regiões, a Diretoria Executiva, juntamente com as Coordenações, deverá estimular, de forma constante, a participação das regiões, estados e/ou IPES ausentes.

Art. 6º O FORCULT é composto por Coordenação Nacional, Diretoria Executiva e Coordenações Regionais, com os respectivos cargos eleitos em Assembleias equivalentes.

### **CAPÍTULO V DA ORGANIZAÇÃO**

#### **Seção I - Dos Membros**

Art. 7º Podem ser membros do FORCULT servidores e discentes atuantes na área de cultura das IPES, em conformidade com o estabelecido no Art. 4º.

§ 1º Serão considerados membros todos os inscritos que compareçam aos encontros nacional e/ou regionais, e comprovadamente atendam às determinações do Art. 4º.

§ 2º A vigência da vinculação dos membros será de aproximadamente 01 (um) ano - período compreendido entre a participação no encontro nacional e/ou regional, até a Assembleia Ordinária subsequente, quando poderá vincular-se novamente.

§ 3º A metodologia de inscrição e comprovação dos vínculos supracitados será estabelecida pelas Coordenações Nacional e Regionais.

Art. 8º São direitos dos membros:

1. participar das Assembleias com direito a voz e voto;
2. eleger e ser eleito para a composição das instâncias do FORCULT, definidas no Art. 11;
3. participar de todas as atividades promovidas regularmente pelas diferentes instâncias do FORCULT;

4. ter acesso a todas as informações, comunicados, relatos, estudos, atas e demais documentos elaborados pelo FORCULT.

Art. 9º São deveres dos membros:

1. cumprir e fazer respeitar este regimento e demais normas aplicáveis ao FORCULT;
2. quando convocados, comparecer às reuniões do FORCULT, inclusive Assembleias Ordinárias e Extraordinárias, salvo justificativa apresentada previamente;
3. contribuir para o atendimento dos objetivos do FORCULT, nos termos do Capítulo III deste Regimento;

Parágrafo único. Os membros da entidade não respondem, nem mesmo subsidiariamente, por eventuais obrigações e encargos sociais do FORCULT.

Art. 10 Para efeito de representação regional junto às instâncias do FORCULT, os membros distribuem-se, em conformidade com a sua localização geográfica, nas seguintes regiões:

1. Região Centro-Oeste: constituída pelas IPES com sede nos Estados da Região Centro-Oeste;
2. Região Norte: constituída pelas IPES com sede na Amazônia Legal (Estados da Região Norte);
3. Região Nordeste: constituída pelas IPES com sede nos Estados da Região Nordeste;
4. Região Sudeste: constituída pelas IPES com sede nos Estados da Região Sudeste;
5. Região Sul: constituída pelas IPES com sede nos Estados da Região Sul.

## **Seção II - Da Estrutura**

Art. 11 O FORCULT é constituído das seguintes instâncias:

1. Assembleia Nacional
2. Coordenação Nacional
3. Diretoria Executiva
4. Coordenações das Regionais

Parágrafo único. Os membros constituídos para ocupar as instâncias do FORCULT não são necessariamente representantes institucionais, indicados ou ocupantes de cargos das IPES às quais são vinculados, e podem atuar no FORCULT independentemente do cargo que ocupam na IPES.

## **Seção III - Da Coordenação Nacional**

Art. 12 A Coordenação Nacional é constituída por Presidente, Vice-presidente, Secretaria Executiva, um membro da Diretoria Executiva (Diretor ou Diretor Adjunto) e um representante de cada uma das Coordenações Regionais do FORCULT (Coordenador ou Vice-Coodenador Regional).

§ 1º Os cargos de Presidente, Vice-presidente e Secretaria Executiva serão ocupados por membros escolhidos por processo eleitoral estabelecido neste Regimento;

§ 2º O mandato dos membros da Coordenação Nacional é de 02 (dois) anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo, consecutivamente, por processo eleitoral;

§ 3º Em caso de vacância do cargo do Presidente, assume o Vice-Presidente. Caso haja nova vacância, o Diretor Executivo assume em caráter interino para viabilizar nova eleição;

§ 4º Em caso de vacância do cargo de Secretário, este será ocupado por indicação do Presidente até a conclusão do mandato original;

§ 5º Caso haja desistência de continuidade da ocupação do cargo, esta deve ser comunicada formalmente. Art. 13 Compete à Coordenação Nacional:

1. organizar e presidir o Encontro Nacional do FORCULT;
2. planejar, convocar, organizar e conduzir as Assembleias Ordinárias ou Extraordinárias, mantendo organizadas todas as atas;

3. manter as Coordenações Regionais informadas sobre as ações e decisões do FORCULT;
4. orientar e apoiar a Diretoria Executiva no exercício das funções regimentais e de outras que venham a ser requeridas;
5. cumprir e fazer cumprir as normas previstas neste Regimento;
6. propor, em Assembleia Nacional, alterações ao Regimento do FORCULT;
7. instituir comissão para os processos eleitorais da Coordenação Nacional e Diretoria Executiva;
8. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Assembleia Nacional;
9. representar o Fórum em instâncias externas, sempre que este for demandado;
10. resolver casos omissos na sua esfera de competência.

#### **Seção IV - Da Diretoria Executiva**

Art. 14 A Diretoria Executiva do FORCULT é o órgão que oferecerá apoio à Coordenação Nacional para a execução de ações deliberadas em assembleia nacional. Será constituída por Diretor, Diretor Adjunto, Secretário Executivo, Secretário de Comunicação e Coordenadores dos Grupos de Trabalho, sendo seus membros escolhidos por processo eleitoral estabelecido neste regimento.

§ 1º O mandato dos membros da Diretoria Executiva é de 02 (dois) anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo, consecutivamente, por processo eleitoral;

§ 2º Em caso de vacância do cargo do Diretor Executivo, assume o Diretor Adjunto. Caso haja nova vacância, o Secretário Executivo assume em caráter interino para viabilizar nova eleição;

§ 3º Em caso de vacância dos cargos de Secretários, estes serão ocupados por indicações do Diretor até a conclusão do mandato original;

§ 4º Caso haja desistência de continuidade da ocupação do cargo, esta deve ser comunicada formalmente.

Art. 15 Compete à Diretoria Executiva do FORCULT:

1. implementar as ações deliberadas em Assembleia Nacional;
2. apresentar relatório anual de atividades à Coordenação Nacional, demonstrando o que foi realizado das ações deliberadas nas Assembleias Nacionais correspondentes ao período;
3. manter os membros constantemente informados das ações e decisões do FORCULT;
4. acompanhar as ações e assuntos de interesse do FORCULT junto aos órgãos competentes com os quais se mantenha relação;
5. formalizar parcerias com órgãos ou entidades públicas e/ou privadas, nacionais ou internacionais, na forma da Lei;
6. cumprir e fazer cumprir as normas previstas neste Regimento;
7. exercer outras atribuições que lhe forem conferidas pela Assembleia Nacional;
8. resolver os casos omissos na sua esfera de competência.

#### **Seção V - Das Coordenações Regionais**

Art. 16 Cada Coordenação Regional é constituída por Coordenador/a, Vice-Coordenador/a e Secretário sendo seus membros escolhidos por processo eleitoral estabelecido de forma equivalente, seguindo as mesmas premissas estabelecidas para a Coordenação Nacional.

§ 1º O mandato dos membros da Coordenação Regional é de 02 (dois) anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo, consecutivamente, por processo eleitoral.

§ 2º Os Coordenadores e os Vice-Coordenadores de cada Coordenação Regional serão escolhidos pelos membros, de acordo com a vinculação regional.

§ 3º Em caso de vacância do cargo do Coordenador, assume o Vice-Coordenador. Caso haja nova vacância, o Secretário assume em caráter interino para viabilizar nova eleição.

§ 4º Em caso de vacância do cargo de Secretário, este será ocupado por indicação do Coordenador até a conclusão do mandato original.

§ 5º Caso haja desistência de continuidade da ocupação do cargo, esta deve ser comunicada formalmente.

## Seção VI - Das Eleições

Art. 17 A composição da Coordenação Nacional e Diretoria Executiva será estabelecida por meio de eleição realizada em Assembleia Nacional, com pauta específica para esta finalidade.

§ 1º O processo eleitoral será conduzido por uma Comissão nomeada pela Coordenação Nacional, especificamente para este fim, com antecedência mínima de 04 (quatro) meses, composta por 03 (três) ou 05 (cinco) componentes.

§ 2º Os membros desta Comissão não poderão concorrer a nenhum dos cargos no pleito que estiver organizando.

§ 3º À Comissão caberá estabelecer as normas e o cronograma da eleição, e divulgá-los amplamente entre os membros do FORCULT com antecedência mínima de 60 (sessenta) dias da Assembleia Nacional Ordinária.

§ 4º A composição para os cargos deve observar a diversidade geográfica do país de forma a ter no mínimo três regiões representadas dentre os eleitos para as funções de Presidente, Vice-Presidente e Secretário/a Executivo/a da Coordenação Nacional, Diretor/a, Diretor/a Adjunto e Secretários/as da Diretoria Executiva.

§ 5º A composição para os cargos deve observar a equidade entre membros ocupantes e não ocupantes de funções gratificadas ou cargos de direção nas IPES, dentre os eleitos para as funções de Presidente, Vice-Presidente e Secretário/a Executivo/a da Coordenação Nacional, Diretor/a, Diretor/a Adjunto/a e Secretários/as da Diretoria Executiva.

## CAPÍTULO VI DO FUNCIONAMENTO

Art. 18 O FORCULT reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por ano em âmbito nacional.

Parágrafo único. O encontro nacional será de responsabilidade da Coordenação Nacional, que poderá contar com o apoio de uma Comissão Organizadora formada a qualquer tempo.

Art. 19 Serão realizadas Assembleias Ordinárias anualmente, no encontro nacional e nos encontros regionais, para tomadas de decisões e encaminhamentos, sendo as mesmas válidas até a próxima assembleia correspondente, salvo situações de desistência voluntária das pessoas envolvidas ou por motivos de força maior.

§ 1º A Assembleia é a instância máxima de decisão coletiva, por meio de voto dos membros, com pautas estabelecidas pelas respectivas Coordenações responsáveis e devida elaboração de ata;

§ 2º Poderão ser realizadas Assembleias Extraordinárias, para assuntos específicos, convocadas pela Diretoria Executiva ou por maioria simples dos membros da Coordenação Nacional.

§ 3º As Assembleias devem ser convocadas com antecedência mínima de 48 horas.

§ 4º Os encontros e Assembleias devem contar com a presença dos seus membros por meio das instituições à qual estão vinculados, recomendando-se sempre a representatividade de gestores e agentes culturais (servidores e discentes) e a diversidade das IPES.

§ 5º A Assembleia Nacional deve contemplar pautas elencadas pelas Assembleias Regionais se estas indicarem.

§ 6º Os membros podem propor pauta para a Assembleia Nacional, no âmbito dos Grupos de Trabalho (GTs), durante o encontro nacional.

Art. 20 O FORCULT reunir-se-á regionalmente, ordinariamente, uma vez por ano;

§ 1º O encontro anual será de responsabilidade da Coordenação Regional que poderá contar com o apoio de uma Comissão Organizadora formada a qualquer tempo;

§ 2º Será realizada Assembleia ordinária durante cada encontro regional, e, extraordinariamente, sempre que as Coordenações Regionais considerarem necessário;

§ 3º A Assembleia é a instância máxima de decisão coletiva em âmbito regional, por meio de voto dos membros, com pautas estabelecidas pelas respectivas Coordenações responsáveis e devida elaboração de ata;

§ 4º Os membros podem propor pauta para a Assembleia Regional, no âmbito dos Grupos de Trabalho (GTs), durante o encontro Regional;

§ 5º Os membros, em Assembleia Regional, podem propor pautas para a Assembleia Nacional;

§ 6º Os encontros regionais devem, prioritariamente, anteceder o encontro anual e, do mesmo modo, encontros estaduais e/ou municipais devem anteceder os encontros regionais.

**CAPÍTULO VII**  
**DISPOSITIVOS FINAIS E TRANSITÓRIOS**

Art. 21 Os Fóruns Regionais poderão elaborar Regimentos próprios, observado o disposto neste Regimento.

Art. 22 Os casos omissos serão decididos, em Assembleia, por maioria simples, em votação entre os membros do FORCULT.

Art. 23 Este regimento poderá ser modificado por quorum qualificado de 2/3 (dois terços) de seus membros presentes à Assembleia especialmente convocada para este fim, não podendo ela deliberar, em primeira convocação, sem a maioria absoluta dos membros habilitados a votar, ou com menos de um terço nas convocações seguintes.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2020

Mesa Diretora da Assembleia Extraordinária do IV FORCULT:

ALEXANDRE JOSÉ MOLINA  
Universidade Federal de Uberlândia

ANNA CHRISTINA DE QUEIROZ RODRIGUES  
Universidade Federal de Alagoas

FABIO AUGUSTO CERQUEIRA  
Universidade Estadual de Campinas

FERNANDO ANTONIO MENCARELLI  
Universidade Federal de Minas Gerais

FLAVIA MARIA CRUVINEL  
Universidade Federal de Goiás

JORGE ANDRÉ PAULINO DA SILVA  
Universidade Federal de Alagoas

JUNIA BASTOS LEITE SILVA  
Universidade Federal da Bahia

MARCOS VINÍCIUS SANTOS DIAS COELHO  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

MÔNICA MEDEIROS RIBEIRO  
Universidade Federal de Minas Gerais

SELMAR DE SOUZA ALMEIDA LEVINO  
Universidade Federal de Roraima

THOBILA GABRIELA DE LIMA COSTA SOUSA  
Universidade Federal de Minas Gerais



Documento assinado eletronicamente por **Fernando Antonio Mencarelli Diretor(a)**, em 15/12/2020, às 09:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Thobila Gabriela de Lima Costa Sousa Administradora** em 15/12/2020, às 10:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Monica Medeiros Ribeiro Diretor(a) adjunto(a)** em 15/12/2020, às 14:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Fabio Augusto Cerqueira Usuário Externo** em 15/12/2020, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Selmar de Souza Almeida Levino Usuário Externo**, em 15/12/2020, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Junia Bastos Leite Silva Usuário Externo**, em 15/12/2020, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Jorge André Paulino da Silva Usuário Externo**, em 15/12/2020, às 16:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Marcos Vinícius Santos Dias Coelho Usuário Externo** em 15/12/2020, às 16:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Anna Christina de Queiroz Rodrigues Usuário Externo** em 15/12/2020, às 18:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Flavia Maria Cruvinel Usuário Externo**, em 16/12/2020, às 01:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)



Documento assinado eletronicamente por **Alexandre José Molina Usuário Externo**, em 16/12/2020, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#)





Referência: Processo nº 23072.242287/2020-57  
SEI nº 0477430

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufmg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufmg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0477430** e o código CRC **1A94EFB4**